Orgam do Partido Republicano
Agencia no Rio:
Rua do Ouvidor n. 32
(2.º ANDAR)

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

FUNDADO EM 1854
N. 19.037
NUMERO DO DIA 100 REIS
NUMERO ATRASADO 200 REIS

Redacção e Administração:
Praça Dr. Antonio Prado (Palacete Briccola)
CAIXA DO CORREIO — D

S. Paulo — Quarta-feira, 12 de julho de 1916

ASSIGNATURAS:
Brasil-Anno . . . . 24$; Exterior-Anno. . . 50$
Brasil-Semestre . . 14$, Exterior-Semestre, 30$

A GUERRA EUROPÉA

O problema maritimo

A chegada dum grande submarino allemão aos portos norte-americanos, conduzindo mil toneladas de mercadorias, sete passageiros e uma carta autographa do "kaiser" para o presidente Wilson, é commentada em termos enthusiasticos pelos que com a Allemanha sympathizam e inquebrantavelmente a acompanham nas suas glorias e revezes. Decerto, sob o ponto de vista do orgulho germanico, esta nova e imprevista estrada aberta através dos mares e zombando do bloqueio dos inimigos, é motivo para contentamentos. E ainda sob o ponto de vista meramente scientifico o caso tem importancia, por ser a primeira vez que um submarino atravessa o Oceano Atlantico, na extensão de mais de seis mil kilometros, empresa até ha pouco julgada impossivel, por não haver no trajecto estações de abastecimento de essencias combustiveis. Os submarinos, antes da guerra, eram frageis armas destinadas a completar a defesa littoranea, ou a ferir traiçoeiramente os majestosos "dreadnoughts" quando a occasião se propiciasse e estes se aventurassem perto da costa. E' uma gloria innegavel, para a engenharia naval allemã, ter aperfeiçoado a tal ponto estes diminutos engenhos, augmentando progressivamente a sua capacidade e dando-lhes um raio de acção até agora desconhecido. O "Deutschland", que neste momento se encontra em Baltimore, sujeito ao exame dos technicos navaes "yankees", encarregados de dar parecer sobre o seu caracter mercantil ou bellico, é um prodigio que se approxima do famoso "Nautilus", ideado por esse verdadeiro precursor da sciencia moderna que foi Julio Verne, — desse Julio Verne que foi uma das grandes e publicas admirações de Guilherme II, o qual, por occasião da morte do popular e imaginoso romancista, surprehendeu os francezes com um telegramma dirigido á familia do illustre extincto. Mas, sendo tudo isso, o "Deutschland", com a sua proeza, nenhum beneficio positivo traz á Allemanha, nem lhe minora ou adoça os rigores do bloqueio. Ainda com uma esquadra de submarinos mercantes, o imperio germanico não poderia abastecer-se daquillo de que carece. Calculos minuciosos, feitos na Inglaterra, permittiram averiguar que a viagem dum grande submarino, sob o ponto de vista commercial, é verdadeiramente ruinosa. Nem os altos preços que na Allemanha attingiram certas mercadorias, que hoje escasseiam completamente, dariam para pagar as despesas de transporte. Tendo em consideração esses preços, a limitada capacidade dos submarinos, os riscos de destruição que correm e a essencia que gastam, cada viagem representa, para o Estado, um "deficit" de cincoenta mil libras. Isto nos autoriza a dizer que, sob o ponto de vista pratico, nenhum interesse tem a Allemanha em dar continuidade a uma tentativa que o exito coroou, e tentativa que decerto foi inspirada pelo orgulho de mostrar que, apesar do bloqueio, o imperio germanico podia communicar livremente com quem bem lhe parecesse.

Si o commercio maritimo está implacavelmente fechado á Allemanha e aos seus alliados, não parece que os alliados (com excepção da Inglaterra) estejam em boa situação relativamente ao trafego pelo mar. Não têm elles de enfrentar os riscos dum mau encontro; mas paralysa-os a alta assustadora dos fretes, devida, principalmente, ao encarecimento do carvão. "Le Journal", de 16 de maio, publica um estudo completo sobre o assumpto, provando que a França já perdeu quasi dois milhares de milhões com a alta do carvão e que, si providencias urgentes não forem tomadas, os navios francezes em breve deixarão de navegar. A tonelada de carvão de Cardiff, que em julho de 1914 custava, posta no Havre, 43 francos, importava em 95 francos em maio de 1915 e custa agora 140 francos, — ou seja uma alta de 97 francos. A França carece de vinte milhões de toneladas de carvão por anno, e, como as paga agora 97 francos mais caras, perde, por anno, 1940 milhões de francos, dos quaes tres quintas partes ficam nas mãos dos armadores. "Le Journal" cita varios exemplos de subitas fortunas feitas, na Inglaterra, com os fretes maritimos, entre elles o dum vapor comprado por 300.000 francos, antes da guerra, e que produz agora 300.000 francos mensaes de rendimento liquido, occupado em transportar carvão da Inglaterra para França. "Deveria haver limites — escreve o periodico parisiense — ao direito de enriquecer, quando tantos outros não têm mais que o direito de se fazerem matar!" E' uma bonita phrase, insusceptivel, porém, de commover os usurarios que se aproveitam da occasião. Na Inglaterra, os direitos individuaes são sagrados, mesmo quando se exercem contra o interesse mais claro da collectividade. Si os armadores inglezes enriquecem depressa, em que pode preoccupal-os a ruina maritima dos outros alliados?...

Os inglezes alcançaram uma victoria em Contalmaison - As forças britannicas assenhorearam-se de quasi todo o bosque de Mametz - Os soldados do general Brusilof atravessaram Stochod - A situação das tropas moscovitas é favoravel ao sul da Galicia - Os exercitos do czar avançam na direcção de Stanislau

Um zeppelin perseguiu um vapor hollandez

Prosegue com encarniçamento a lucta no Somme - A marcha dos francezes para Péronne - A morte do capitão Denys Cochin

Foram derrubados quatro tauben

Os teutões estão quasi inactivos na "fronte" de Verdun - O caso do submarino "Deutschland" - Noticias de Portugal - O esforço da Austria contra a Italia - Os telegrammas do "CORREIO PAULISTANO"

NOTICIAS DA GUERRA

A SITUAÇÃO NA ALLEMANHA

LONDRES, 11 — Algumas idéas pódem obter-se a respeito do sentimento que existe entre a população civil da Allemanha. Uma carta de 26 de junho, achada em poder de um prisioneiro allemão, diz:

"Difficilmente acredito ainda no fim da guerra, porque gradualmente a guerra está começando na nossa propria terra. Sem duvida o povo elevado ainda tem tudo nas suas casas e não tem soffrimentos nem preoccupações.

A respeito dos alimentos, a colheita não parece tão famosa como a apresentam.

De certo não deveria escrever tudo isto, porque não devemos dizer os nossos tormentos aos homens em campanha, mas, realmente, as cousas não estão das melhores e provavelmente tornar-se-ão peores.

A guerra tem até agora durado.

Que temos nós obtido? Nada. Ella tem custado vidas e muito dinheiro.

Temos que esperar. Eu não tenho mais coragem. Muitos outros sentem o mesmo".

O jornal socialista da Suissa "Tagenwacht", de Berna, diz que foi largamente distribuido um violento manifesto socialista na Allemanha, dizendo que toda a politica de rapina e imperialista é um crime.

Todos os paizes seguiram tal politica, mas a Allemanha fel-o de tal maneira, que se empenhou no conflicto com todos os Estados que lhe ficam em redor.

Seus unicos alliados são a cadaverica Austria e a Turquia em bancarrota.

Tivessem os deuses da guerra, os capitalistas Pinkers, dito a verdade desde o começo, não teria havido enthusiasmo pela guerra. Então, elles prometteram annexações á Allemanha, que dictaria a paz ao mundo inteiro. Elles fizeram crer ao povo que os submarinos reduziram á fome a Inglaterra, fazendo pagar pelos damnos tal cousa como num conto de fadas.

CONFERENCIA DE UM SOCIALISTA

LISBOA, 11 — Um socialista, redactor de "L'Umanité", que está em visita a esta capital, realizou uma conferencia sobre o socialismo.

Entre outras cousas, disse que, para bem servir a causa da liberdade, é necessario estar do lado da França e da Inglaterra, na lucta actual, contra a prepotencia e o despotismo.

O orador terminou mostrando a necessidade dos socialistas portuguezes estreitarem as suas relações com os socialistas hespanhóes.

A TOMADA DE TANGA

LONDRES, 11 — Na Africa Oriental as tropas inglezas do general Smuts tomaram Tanga.

GOVERNO INGLEZ

LONDRES, 11 — O conde de Crawford recebeu a pasta da Agricultura e Pescas.

AS GRAVATAS DA GUERRA

RIO, 11 — Como novidade, appareceram agora nas casas de modas gravatas distinctivas dos alliados, trazendo os retratos dos soberanos das nações alliadas em guerra, e as côres das bandeiras respectivas.

VICTORIA DOS INGLEZES

LONDRES, 11 — As nossas forças tomaram, á noite, Contalmaison e varias linhas de trincheiras do bosque de Mametz.

Continua vivo o combate no bosque de Trenes.

No theatro oriental da guerra

A OFFENSIVA RUSSA

PETROGRAD, 11 — As tropas russas atravessaram o rio Stochod em varios pontos, continuando a exercer pressão sobre o inimigo.

A passagem desse rio foi levada a effeito no meio de grandes difficuldades, pois os austro-allemães haviam destruido quasi todas as pontes.

Tanto os aviadores russos como os tudescos se mostram muito activos em toda a linha de batalha.

Derrubámos um aeroplano allemão no canal de Oginsk.

Uma esquadrilha de aviões lançou 50 bombas em Molodechino.

No mar Baltico, no golfo de Dothma, um submarino russo afundou um vapor allemão carregado de minerio de ferro.

No Caucaso progredimos a oeste de Platana.

Em direcção a Gumeshan, perseguimos os turcos a baioneta.

Ao sul do monte Taurus, avançamos com bom exito e apoderamo-nos de um desfiladeiro importante e de uma linha completa de cabeços fortificados.

NOS DIVERSOS SECTORES DA "FRONTE" RUSSA

PETROGRAD, 11 (Official) — "Depois da passagem do rio Stochod, o combate continua violentissimo na margem esquerda, principalmente perto de Svidnik e Movi-Messer. As nossas tropas fizeram alguns prisioneiros.

Entre Kisselin e Zubilno frustramos os ataques de surpresa do inimigo, que fugiu em desordem.

Os austro-allemães depois que os russos conseguiram atravessar o rio Stochod, affluente do Pripet, esforçam-se desesperadamente, por manter as suas posições na margem esquerda.

Continua ali o combate.

Nas margens do Dniester é intenso o canhoneio.

No sector do Dwina, a sudeste do lago Sventen, os russos repelliram a offensiva dos allemães e a leste de Baranovitchi rechassaram um contra-ataque do inimigo.

Na Volhynia e na Galicia os duellos de artilharia proseguem.

O inimigo bombardeou violentamente as posições russas em Gliapj, Glidki e Tzebrova.

O general Kaledin, entre 4 e 8 do corrente, capturou um total de 9.486 soldados e officiaes austro-allemães validos, apoderando-se tambem de 10 canhões, 16 lança-bombas, 48 metralhadoras, 7.930 fuzis, alem dos 12.000 prisioneiros e das 46 peças, cuja tomada foi annunciada no dia 8 do corrente."

O AVANÇO VICTORIOSO DOS RUSSOS

Telegrapham de Petrograd:

"Londres, 11 — Os russos, sob o commando do general Brussiloff, atravessaram o rio Stochod em diversos pontos, apesar da resistencia offerecida pelos austro-allemães.

Está travada agora uma grande batalha, visto que os austro-allemães se reorganizaram e pretendem deter o nosso avanço, ao sul da Galicia.

Segundo informações trazidas pelos aviadores, os austriacos estão conduzindo para a sua retaguarda a artilharia pesada, que tinham nas margens do Karopiec, e fortificam-se ao longo do Slota e do Lipa, e ao sul do Dniester. Os nossos exercitos continuam a avançar em direcção a Stanislau. Foi cortada a linha ferrea em diversos pontos, entre Delatyr e Korosmezo."

OS ALLEMÃES EM SOCCORRO DOS AUSTRIACOS

LONDRES, 11 — Referem de Petrograd:

"As informações trazidas pelos nossos aviadores, e pelos nossos prisioneiros capturados, nestes ultimos dias, confirmam que os allemães enviam precipitadamente cinco corpos de exercito, para defender o sector entre Kovel e Rafalowka."

OS SUCCESSOS DOS RUSSOS

PETROGRAD, 11 (Official) — "O total approximado dos prisioneiros feitos no curso das operações dos exercitos do general Brusiloff, até 10 do corrente, attinge a 5.620 officiaes e 266.000 soldados. Foram tambem tomados ao inimigo, nesse mesmo periodo, trezentos e doze canhões e ... seis metralhadoras."

A guerra no mar

OS SUBMARINOS MERCANTES DA ALLEMANHA

RIO, 11 — A "Rua" diz que a Allemanha possue já cinco submarinos do typo do "Deutschland", dos quaes um já zarpou com destino ao Brasil.

O vespertino informa que esse navio partiu do canal de Hamburgo e passará por Heligoland, tocará a costa franceza, as ilhas Alderney, Quersant, Canarias, Madeira, Fernando Noronha, vindo dali ao Rio de Janeiro.

O percurso será de 5.861 milhas, devendo a viagem fazer-se em 15 dias.

Segundo esse calculo, o submarino que sahiu de Hamburgo no dia 7 deverá aqui chegar no dia 23 do corrente.

O commandante do navio traz uma carta autographa do kaiser ao sr. Wenceslau Braz. O carregamento do submarino consta de 2 mil tubos de anilinas, apparelhos cirurgicos, drogas e productos pharmaceuticos. No seu regresso, levará para a Allemanha borracha e pelles de carneiro, para a manufactura de involucros de "zeppelins".

O jornal affirma que outro submarino do mesmo typo partirá brevemente para o Perú.

O CASO DO "DEUTSCHLAND" — DECLARAÇÕES DO CAPITÃO KAILING

NOVA YORK, 11 — O ministro da Marinha nomeou, a pedido do Departamento de Estado, o commandante Hugues, perito em construcção de submarinos, para proceder a minucioso exame no "Deutschland", afim de verificar si esse navio não tem, como o "Hope", um fundo falso, no qual esteja escondido o armamento. Do laudo do commandante Hugues depende o procedimento do governo, quanto á qualidade do navio.

O capitão Kailing, interrogado pelas autoridades do porto de Baltimore, declarou que as armas que havia a bordo do "Deutschland" eram, ao todo, quatro carabinas de caça, destinadas a fazer signaes, e quatro pistolas automaticas, pertencentes aos officiaes do navio.

O sr. Kailing fez a um jornalista declarações interessantes sobre o "Deutschland" e accrescentou que a Allemanha acaba de construir muitos navios e submarinos, destinados a manter a linha permanente entre os portos allemães e americanos.

O capitão Kailing declarou que o esforço da Inglaterra para matar a Allemanha á fome é inteiramente inutil.

A Allemanha domina actualmente a setima parte do territorio francez, toda a Belgica, toda a Polonia, e a Austria domina todo o Montenegro e toda a Servia e, além de mais, disse saber que as negociações com a Rumania, para que ella entre na guerra ao lado dos imperios centraes, estão muito bem encaminhadas. Estas declarações foram muito commentadas pelos jornaes, que as consideram como mystificações teutonicas.

O CASO DO SUBMARINO "DEUTSCHLAND"

WASHINGTON, 11 — Os embaixadores inglezes e francezes, srs. Spring Rice e Jusserand, fizeram uma representação ao Departamento de Estado, expondo a sua opinião de que o "Deutschland" é virtualmente um navio de guerra, embora seja construido e empregado como navio mercante.

UMA NOTICIA FALSA

PARIS, 11 — Um radiogramma allemão, interceptado pela estação ultrapotente de Lyon, annuncia ter havido uma nova batalha naval, e nella terem os allemães mettido a pique oito navios inglezes e capturado outros tantos.

Esta noticia é completamente falsa.

O "DEUTSCHLAND" NOS ESTADOS UNIDOS

LONDRES, 11 — A chegada de um submarino allemão a Baltimore tem o seu lado comico.

E' como si, numa corrida velocipedica, um dos corredores, encontrando-se na impossibilidade de recobrar o terreno perdido, se puzesse a executar habilidades e exercicios de phantasia para attrahir a attenção dos espectadores.

No caso actual, as acrobacias só interessam aos co-belligerantes. Eis ahi um submarino que se allega apparentemente não ter caracter offensivo algum e ser tão innocente como o era o "Luzitania". Isso não o protegeria de accôrdo com o codigo moral allemão de guerra maritima, mas allega-se que isso nos obrigaria a ter para com esse submarino uma certa complacencia.

Proclamam que o "Deutschland" é a primeira unidade de uma série de submarinos commerciaes cujo objectivo é reduzir a nada o bloqueio britannico. Hão de dar-nos licença para rir. Seria isso o mesmo que se propuzesse estabelecer um serviço de corvos destinados a alimentar a Allemanha. Retirem desse submarino os canhões e torpedos, e restará para a carga o mesmissimo espaço que comporta uma daquellas grandes alvarengas, que se vêem no Rheno. Precisou elle 25 dias para uma travessia que qualquer dos transatlanticos allemães faria em sete dias, sem que deixasse livres as despesas da travessia, as quaes devem ser elevadissimas.

Na realidade, a travessia não é sinão uma acrobacia de circo e nada mais. Incumbe aos Estados Unidos decidir si considerarão o "Deutschland" como um cordeirinho innocente, que elle pretende ser, ou como um vaso de guerra.

Essa decisão não tem para nós grande importancia ... á imprensa britannica.

AINDA O CASO DO "DEUTSCHLAND"

WASHINGTON, 11 — O Ministerio do Thesouro informou ao Departamento de Estado que os technicos que examinaram o "Deutschland" concluiram o seu relatorio, classificando-o como um navio de frete e não armado, não susceptivel de ser transformado para fins offensivos, salvo mediante importantes modificações.

O SUBMARINO "BREMEN"

LONDRES 11 — Os jornaes desta capital dizem que a "Vossische Zeitung" annuncia que não ha noticias do submarino "Bremen", similar do "Deutschland", que deixou o porto de Kiel com destino aos Estados Unidos, ha mais de um mez.

A IMPORTANCIA DA TRAVESSIA DO "DEUTSCHLAND"

LONDRES, 11 — Um alto funccionario do Almirantado, entrevistado a proposito da viagem do "Deutschland" aos Estados Unidos, declarou que, pelo lado da exploração maritima, o facto não deve admirar ninguem: dez submarinos inglezes, construidos no Canadá, já atravessaram o Atlantico. Foi isso no verão passado.

Não se póde tambem dizer que seja o "Deutschland" o primeiro de commercio, pois que elle nada mais é que um submarino desarmado.

A viagem do "Deutschland" — continua o referido funccionario — não virá iniciar uma éra nova no commercio maritimo. A carga que um submarino póde comportar é restricta e o seu rendimento é consumido pelas despesas da viagem.

A Allemanha, obrigada a fazer o commercio de além-mar por meio de navios que fogem de baixo da agua, teria necessidade de transportar muitas e muitas dessas cargas de mil toneladas, para refazer-se do abalo que soffreu.

A Inglaterra domina os mares. O seu commercio com as outras nações é feito livremente, no passo que a Allemanha tem de se aventurar debaixo da agua.

Ahi está a melhor prova da efficacia do bloqueio exercido pelos navios de guerra inglezes.

A grande batalha

AS OPERAÇÕES NA FRANÇA

PARIS, 11 — Ao norte do Somme, o dia de hontem foi de calma. Ao sul do rio, na região entre Biaches e Barleux e nas immediações desta ultima localidade, as nossas tropas fizeram progressos.

Na orla da aldeia de Biaches, tomámos ao inimigo um fortim e fizemos 123 prisioneiros.

A sudeste dessa aldeia, num brilhante assalto, conquistámos a cota 87, que domina o rio e a herdade de Maisonnettes. Occupámos um pequeno bosque vizinho.

Algumas fracções inimigas resistem ainda no reducto e na orla do bosque.

Ao norte de Verdun, contrabatemos energicamente a artilharia inimiga, que bombardeava, com extrema violencia, as regiões de Froide Terre, Fleury e o bosque de Fumin.

Os nossos aviões, na região do Somme, atacaram numerosos apparelhos inimigos, dos quaes derrubaram quatro e lançaram numerosos obuzes nas estações de Ham e Palancourt.

A LUCTA ENTRE OS INGLEZES E OS ALLEMÃES

LONDRES, 11 — Um communicado official do estado-maior britannico diz o seguinte:

Depois de seis ataques, as tropas allemãs penetraram no bosque de Treves, soffrendo, porém, perdas importantes.

Installámo-nos no bosque Mametz, onde o inimigo concentrara até ao presente todos os seus esforços.

Progredimos a leste de Ovillers e La Boiselle.

Os nossos aviadores bombardearam os depositos de munições e os aerodromos inimigos.

Travaram-se numerosos combates aereos.

NA FRONTE BELGA

HAVRE, 11 — O communicado official do governo belga annuncia que se travaram vivas acções de artilharia em diversos pontos da "fronte" do exercito real, sobretudo ao norte de Dixmude, Steenstraate e Boesinghe.

A RETOMADA PELOS ALLIADOS DO BOSQUE DE TRONES

LONDRES, 11 — As nossas tropas retomaram o bosque de Trones, com excepção da extremidade norte.

A LUCTA NO SOMME

PARIS, 11 — A lucta no Somme prosegue com grande encarniçamento. O nosso avanço em direcção a Pérrone prosegue hora por hora.

Parte da artilharia de grosso calibre já está collocada na aldeia de Biaches, ante-hontem occupada.

Os francezes tomaram algumas centenas de metros das trincheiras allemãs da primeira linha, entre Maisonette e Barleux, fazendo milhares de prisioneiros.

Num dos combates do Somme, morreu o capitão Denys Cochin, filho do ministro do bloqueio Denys Cochin.

A actividade aerea tem sido muito grande.

Os francezes derrubaram quatro "taube", na região do Somme.

Num "raid" levado a effeito sobre as linhas allemãs, os aviões francezes incendiaram numerosos armazens de depositos.

OS TRIUMPHOS DOS INGLEZES

LONDRES, 11 — As nossas forças fizeram prisioneiros, na aldeia de Contalmaison, 189 homens validos.

A' noite, as nossas tropas repelliram um contra-ataque dos teutões. Infligimos fortes perdas ao inimigo.

A povoação de Contalmaison cahiu em nosso poder. A maior parte do bosque de Mametz tambem está nas nossas mãos.

Capturámos um obuzeiro, tres canhões e 296 homens validos.

Relativamente ao combate aereo de 9 do corrente, foi abatido um aeroplano inglez. Tres dos nossos apparelhos não regressaram ás suas bases.

COMO AGEM OS FRANCEZES

PARIS, 11 — Nas duas margens do Somme, a noite correu calma.

O numero total dos prisioneiros que os francezes fizeram ao sul do Somme, nos combates dos dois ultimos dias, ultrapassa agora a mil e trezentos.

Na margem esquerda do Meuse, foi assás grande a actividade da artilharia nos sectores de Avocourt e Chattancourt.

Na margem direita, o bombardeio, hontem, das nossas posições, desde Fleury até a leste de Chenois, redobrou de intensidade.

A' noite, ás quatro horas, os allemães pronunciaram um ataque em toda a frente, depois de um bombardeio, a leste do bosque de Fumin e no bosque de Chenois. Os teutões tomaram pé na nossa trincheira avançada, de onde os nossos immediatos contra-ataques os repelliram. Em todos os outros pontos, os nossos tiros de barragem e os fogos das metralhadoras quebraram os ataques do inimigo.

O bombardeio continua na mesma região.

A oeste de Pont-a-Mousson, fracassou completamente uma acção de surpresa do inimigo contra a nossa trincheira, ao oeste do bosque de Mortmare.

Na Lorena, depois de uma viva preparação de artilharia, os allemães atacaram um saliente da nossa linha, em Estreillon, tendo conseguido penetrar nos nossos elementos da primeira linha, numa frente de duzentos metros.

A noroeste de Veho, devido a quatro explosões de minas, o inimigo tentou apoderar-se de uma trincheira, sendo detido pela nossa fuzilaria. O adversario teve de recuar, deixando mortos e feridos no terreno da acção.

Occupámos as crateras das minas allemãs.

Nos Vosges, ao sul de Lusse, foram repellidos a granadas os ataques do inimigo.

Ao norte de La Fontenelle, uma acção de surpresa contra as trincheiras do adversario permittiu-nos penetrar nos entrincheiramentos da primeira linha e nas trincheiras de communicação, as quaes foram limpas.

Trouxemos prisioneiros para as nossas posições.

OS RUSSOS ENVIADOS PARA AS LINHAS DA FRENTE

PARIS, 11 — Os jornaes confirmam officialmente a noticia de terem sido enviadas para as linhas da frente as forças russas que vieram combater na França e que, durante muitos dias, estiveram concentradas nas proximidades de Troyes.

COMMUNICADOS OFFICIAES

A LUCTA ENTRE OS ALLEMÃES E OS ALLIADOS — AS OPERAÇÕES DO DIA 10

RIO, 11 (A) — A legação da Allemanha em Petropolis recebeu de Berlim, via Washington, o seguinte telegramma official: "O quartel general communica em data de 10:

"Frente oeste: De ambos os lados do Somme continua o combate.

Nossas tropas repelliram o inimigo, repetidamente, para as primitivas posições, e, nos poucos casos, nos quaes foram obrigadas a recuar deante dos violentos e incessantes ataques, o terreno perdido foi reconquistado pelos seus contra-ataques.

Deste modo, tornamo-nos a apoderar da floresta Tromes, onde os inglezes haviam penetrado, assim como da herdade de La Maisonette e da aldeia de Barleux, que os francezes tinham tomado, consolidando-nos nesses logares contra futuras investidas.

Em Ovillers travam-se ininterruptamente luctas corpo a corpo.

Os francezes conseguiram tomar pé em Biasches.

Entre Barleux e Belloy, fracassaram numerosos ataques do inimigo com gravissimas perdas.

Mais a oeste, nosso fogo de barragem impediu o inimigo de sahir de suas trincheiras.

Entre o mar e o Ancre, entre o Aisne e o Champagne e a leste do Mosa os duellos de artilharia attingiram, em certos momentos, extrema violencia.

A leste de Armentiers, nas proximidades de Tahure, e na orla oeste das Argonnes, repellimos uma série de ataques da infantaria inimiga.

Nas immediações de Hulluch, Givengy e Vauquois fizemos explodir minas com exito.

Houve grande actividade de aviadores em ambos os campos.

Abatemos 6 aeroplanos inimigos, um proximo a Nieu Port, 2 nas immediações de Bapaume e 2 junto a Cabray e destruimos dois balões captivos, um no Somme e outro na região do Mosa.

Os primeiros-tenentes Waltz e Guerletd abateram, cada um, o seu 4.o; o tenente Leffler o seu 5.o e tenente Parschau o seu 8.o apparelho.

O imperador distinguiu este ultimo com a ordem "Pour le merit".

Frente leste: Na região septentrional nada occorreu de importante, além de alguns ataques não succedidos dos russos proximo a Skrovowa, a leste de Gorodittche.

O inimigo, que tentava avançar na frente do exercito de von Linsinguen, na região de Stochod, foi rechassado em toda a parte.

Os ataques dos russos a oeste e a sudoeste de Luzk fracassaram.

Nossos aviadores atacaram com bom exito os abrigos do inimigo a leste de Stochod.

Patrulhas do exercito do conde de Bothmer emprehenderam incursões bem succedidas ás posições avançadas dos adversarios.

Na frente balkanica a artilharia allemã repelliu ataques dos destacamentos inimigos do sul do lago Dojran."

A Italia ao lado dos alliados na guerra

AS PERDAS AUSTRIACAS NO TRENTINO

LONDRES, 11 — Segundo os calculos feitos por um official do estado-maior austriaco, recentemente ferido, e que se encontra na Suissa, as perdas dos austriacos, entre mortos, feridos e prisioneiros, durante a sua offensiva, em junho, no Trentino, são superiores a 150.000 homens.

OS ENCONTROS DOS ITALIANOS COM OS AUSTRIACOS

ROMA, 11 — Um communicado do commando supremo annuncia:

"Os austriacos chamaram de novo, para a frente italiana, numerosas forças que haviam enviado para as linhas do oriente.

As tropas italianas conquistaram as posições inimigas situadas ao norte do monte Corno.

Num violento contra-ataque, o inimigo retomou parte do planalto de Asiago.

Tomámos as posições inimigas na zona do monte Chiesa."

OS ESFORÇO DA AUSTRIA CONTRA A ITALIA

LONDRES, 11 — O correspondente militar do "Times", que acaba de visitar a "frente" italiana, declara que quem quizer saber o que a Italia fez precisa primeiro reflectir no esforço tentado pela Austria, para sustar a acção dos italianos.

A Austria tem na frente italiana 500.000 combatentes em linha, ou seja uma força de perto de um milhão de homens, além de uma formidavel quantidade de canhões de todos os calibres.

A Italia resiste, pois, a uma importante parte do exercito austriaco e a alguns dos seus melhores elementos. Ella conquistou 700 milhas quadradas do territorio austriaco.

Finalmente, a Italia condemnou a esquadra austriaca á immobilidade. A causa dos alliados, portanto, muito deve ao general Cadorna e aos seus generaes.

E', entretanto, no Isonzo que podem obter-se os melhores resultados. Os austriacos, comprehendendo esse facto, ali estabeleceram formidaveis obras defensivas apoiadas por uma formidavel artilharia. Não obstante essa providencia, a avançada dos italianos enfraqueceu varios pontos das linhas austriacas.

O coronel Repington está convencido de que bastará ao general Cadorna uma força superior em canhões para varar a frente inimiga.

Na Carnia e no Cadore, grupos de italianos, em força sem egual para o combate, agem nas mais altas e difficeis montanhas, em que a natureza aggrava as difficuldades da lucta, mas tudo isso é superado pelas forças reaes.

Os italianos são talvez o primeiro povo da Europa, depois dos suissos, para organizar scientificamente a guerra de montanha.

Para poder responder á grossa artilharia austriaca, os italianos tiveram tambem de transportar os seus grossos canhões. Para isso, tiveram de crear estradas artificiaes, no que são mestres, e de crear innumeras vias de transporte aéreas e communicações telephonicas para o serviço de signaes.

Os alpinos têm sempre de agir de surpresa e os seus processos de ataque merecem ser estudados.

O correspondente do "Times" termina contando que em Montenero a neve desapparecendo, durante uma noite, revelou a existencia de 600 cadaveres de austriacos, que tinham ficado enterrados na neve, todos gelados e hirtos, quasi como vivos.

UM CRITICO MILITAR INGLEZ E A SUA IMPRESSÃO SOBRE O EXERCITO ITALIANO

LONDRES, 11 — O sr. Sidney Low, correspondente especial da imprensa ingleza, junto ao exercito italiano, diz, em telegramma, sobre officiaes e soldados italianos, que a economia com que a campanha italiana é conduzida em nada prejudica a sua efficacia.

Toda a despesa inutil e todos os arranjos custosos foram estrictamente postos de parte, mas todas as cousas consideradas necessarias ao bem estar do soldado, tudo que póde augmentar a potencia de acção da grande machina da guerra, foi concedido sem hesitações.

O soldado é muito bem tratado. E' duvidoso dizer-se que existe soldado melhor alimentado em qualquer frente. A qualidade da alimentação é excellente.

O fardamento e o soldado são egualmente bons. Nada foi feito para lançar poeira nos olhos.

O equipamento militar é feito com material de boa qualidade, não custando barato.

Os officiaes e soldados trazem o uniforme do mesmo tecido. A mesma cousa póde-se dizer do calçado, cobertores e equipamento do soldado.

Nenhuma caserna poderia ser mais propria a este respeito. As do exercito italiano são eguaes ás inglezas.

O correspondente faz tambem longa descripção elogiosa da tarefa realizada por um corpo militar.

Concluindo, Low diz que o italiano é um exercito intelligentemente concebido em todas as suas manifestações, um exercito popular que se póde pretender, o mais intellectual e artistico da Europa.

Esta qualidade artistica resalta em toda a parte e mesmo onde menos se espera encontral-a.

NO MUNDO DAS MARAVILHAS

Fez-se luz em a noite do mysterio

O sr. Carlos Mirabelli é realmente um habil prestidigitador

RECAPITULANDO

O «homem mysterioso» cerca-se de todas as precauções possiveis para não ser desmascarado

A sensação do frio — A razão de ser da "corrente fluidica"

Dr. Oscar Tollens, director d'"A Capital", que primeiro sahiu a campo secundando a acção do "Correio Paulistano".

Lançaremos amanhã a ultima pá de cal sobre os restos mortaes da fama do ex-maior medium destes ultimos tempos. O dia de hoje, vesperas do termo deste vasto inquerito jornalistico, consagramol-o a uma recapitulação dos pontos mais interessantes da nossa reportagem.

Seremos breves e claros.

Antes, porém, de nos entregarmos a essa enfadonha mas necessaria tarefa de respigar os lances capitaes da picaresca odysséa mirabellica, sejam-nos permittidas algumas concisas reflexões sobre factos e boatos que dizem respeito á comedia barata do arrojado farcista, que, apenas podendo fazer uma chã figura nos arraiaes de feira, alcançou no emtanto, mercê de ingenuos e de myopes, applausos vibrantes de uma platéa culta que se ufana de viver numa das mais adeantadas capitaes brasileiras.

Vejamos. Dizem que o caso de Mirabelli, "um individuo desclassificado", é "futil" e que não deveria merecer as honras de tantas columnas de composição cerrada.

Taes considerações nos regosijam; felicitamo-nos cada vez que ouvimos taes opiniões. Sabem por que? Porque o nosso intuito, desde que abordámos este caso de magias e escamoteações, era provar que não estavamos deante de phenomenos transcendentes, mas das meras pelotiquices de um intrujão; visavamos apenas demonstrar que o caso era EMINENTEMENTE FUTIL E QUE ABSOLUTAMENTE NÃO COMPORTAVA O ALARME DOS PROFANOS, NEM A AGITAÇÃO DOS SENHORES HOMENS DA SCIENCIA.

Quando sahimos a publico, porém — ninguem pensava em futilidades; estavam todos suspensos da palavra do sr. Mirabelli; todos, ou quasi todos, si não acreditavam, tambem não duvidavam da possante mediumnidade do homem prodigio; os seus fios, destramente manobrados, enchiam a capital dos mais curiosos commentarios; as attenções volviam-se para o terrivel precursor de cousas sobrenaturaes, chegando mesmo alguns espiritos cultos a decretar a fallencia das sciencias positivas.

Mas surgimos, e a nossa palavra leal, que soava, sem alardes nem jactancias, sob a fórma discreta e cavalheirosa de um repto não só necessario mas indispensavel, para o esclarecimento, em publico, da celebre força mediumnica levianamente apregoada pelos ingenuos — a nossa palavra, como diziamos, mau grado não fosse a de um oraculo mathematicamente infallivel, reboava por toda a parte com o fragor brutal de uma bomba de dynamite. Que! duvidar de um homem, propheta de lei, enviado do além, embaixador das almas? Não era possivel! E todo o mundo commentou, fizeram-se apostas, juraram até que nos metteramos numa entaladela, porque o "homem" era verdadeiramente prodigioso...

Calámo-nos ante as accusações. Ponderados, com a calma absoluta que desconcerta os adversarios fracos, com a fé heroica com que batalhamos pelos nossos ideaes, com a certeza absoluta de que estavamos ao lado da verdade e da justiça, esperámos pacientemente que o sr. Mirabelli se condemnasse com as suas proprias mãos, o que conseguimos com as cinco memoraveis sessões coroadas do mais retumbante fracasso para o pseudo-medium.

Só então rompemos com a nossa sensacional reportagem, collimando um fim unico: reduzir os taes phenomenos transcendentes á mesquinha condição de meras escamoteações de prestimano, ou seja, numa palavra — demonstrar quão FUTEIS eram as maravilhas do famigerado charlatão.

Realizámos o nosso intento? Sim. Já acham por ahi que o caso não merecia tanto, que não deviamos gastar tanta cera com tão mau defuncto. Valha-nos isso. Certificamo-nos assim de que, graças ao nosso esforço, a verdade dos factos está já PLENAMENTE RECONHECIDA, pois os phenomenos, depois que provámos a existencia dos "trucs" são agora futeis...

Isso lembra o ovo de Colombo.

• •

Outro ponto que fazemos o maximo empenho fique perfeitamente esclarecido.

Não visâmos aqui a pessoa do sr. Carlos Mirabelli; apenas os celebrados phenomenos. Estes mesmos, si nos levaram a assumir esta attitude, foi porque despertaram a attenção dos nossos scientistas e de quasi toda a população paulistana. Não procurasse o sr. Mirabelli, com a sua audacia, ludibriar meio mundo, chegando mesmo ao ponto de querer tambem a nós impingir gato por lebre; não sahisse elle do Braz, onde anda agora, como um arlequim ambulante, a exhibir as suas sortes inoffensivas, e nunca lhe teriamos dispensado tamanhas honras, enchendo com a sua pessoa e com as suas prestidigitações algumas paginas da nossa folha, num tempo como este, em que o papel está pela hora da morte.

Mas era preciso agirmos. Assim como nos coube a nós esta tarefa, poderia ella, pelo mesmo fortuito encontro de um dos "trucs" do "homem mysterioso", que nos habilitou a reduzir o intrujão á expressão mais simples, ter cabido a algum outro dos nossos brilhantes collegas locaes. O indispensavel era que as lendas fossem desfeitas, que não se fizessem conferencias sobre os prodigios, nem sobre elles se escrevessem livros que daqui a uns cincoenta annos pudessem servir, não só para documentar o estudo dos amantes das sciencias occultas, sinão tambem para testemunhar a infantil ingenuidade dos modernos rebentos da heroica raça dos bandeirantes...

A sciencia fica-nos devendo esse servicinho...

• •

Agora, recapitulemos.

Depois que lançámos o nosso repto e que Mirabelli a elle respondeu com uma carta em que abundavam periodos capciosos, esperámos resignadamente que decorressem as cinco sessões que deveriam constituir a prova maxima da sua "vasta potencialidade".

Os leitores sabem o que foram essas experiencias; não ignoram tambem que ellas se coroaram do mais retumbante fracasso.

Só então rompemos com a nossa vasta e sensacional reportagem.

Domingo, 18 de junho, portanto ha 24 dias, iniciámos a publicação do nosso inquerito.

Começámos por partes, relatando minuciosamente tudo o que conseguiramos apurar com respeito ás trampolinagens do audacioso intrujão.

Foi assim que os leitores souberam como conhecemos o "homem mysterioso"; relatámos-lhe, a seguir, os factos que nos levaram a suspeitar da sua mediumnidade, as primeiras experiencias realizadas pelo pseudo-medium em casas de amigos e no salão nobre desta folha, até á descoberta do truc — o encontro no tapete do nosso salão nobre da PROVA MATERIAL da mystificação.

Vieram então varias curiosas experiencias effectuadas por um dos nossos companheiros, com o fim de demonstrar a "cilada" que a muita gente boa preparara o arrojado histrião.

Depois lançámos a publico:

Quaes eram os nossos intuitos no caso Mirabelli;

as nossas "experiencias" ante innumeras pessoas das mais distinctas rodas politicas, intellectuaes e artisticas da capital, as quaes não reprimiram a sua admiração ante os "phenomenos", sendo mesmo que alguns dos mais enthusiasticos crentes do "medium" entraram a duvidar da sua "força";

Interessantes pormenores sobre a exaggeração dos factos, que assumiam, na bocca do povo, proporções phantasticas; etc., etc.

No outro domingo, 25 de julho, relatámos mais uma parte das nossas pesquizas;

desfizemos muitas lendas, entre ellas as que davam como maravilhas a levitação de objectos através de portas;

contámos a historia da caveira da "Casa Fretin";

démos noticia aos leitores de uma curiosa verificação na casa Villaça;

expuzémos os conselhos que démos a Mirabelli, lembrando-lhe uma sahida honesta e de vantagem para a sua pessoa;

tratámos dos "nossos phenomenos de videncia",

de Mirabelli como prestidigitador e palhaço de circo de cavallinhos, QUANDO O INTRUJÃO APRESENTAVA COMO SIMPLES MAGICAS tudo o que hoje quer impingir como phenomenos espiritas;

de como elle passou de pelotiqueiro a "medium";

No dia 27, estudámos Mirabelli através das suas perversidades, sendo que nesse capitulo, fomos o mais breve possivel, tratando ainda das proezas mirabellicas em Casa Branca.

No dia 28, vieram a publico os famosos casos de videncia;

como foi que Mirabelli alcançou as prerogativas de um vidente extraordinario;

o socio do falso medium;

o insuccesso das suas experiencias de videncia.

Nessa parte reduzimos á expressão mais simples a sua "força subjectiva", que era até então o cavallo de batalha dos ultimos credulos...

No ultimo dia de junho, respondemos aos consulentes que andavam anciosos por saber como se realizavam os trucs;

explicámos quaes os motivos que levaram Mirabelli a passar de pelotiqueiro a medium, dando até o nome do primeiro professor de illusionismo do ex-maior medium destes ultimos tempos;

provámos que exercia elle uma industria altamente lucrativa nestes tempos de crise...

A 1.o de julho iniciámos uma brilhante e interessantissima série de entrevistas com alguns dos nossos homens mais eminentes e com varios cavalheiros que fortuitamente tiveram relações com o famoso embaixador de além-mundo.

E' a seguinte, em poucas palavras, a opinião dos nossos entrevistados, opinião essa já por nós longamente descripta, e mesmo commentada, como naturalmente os nossos leitores tiveram opportunidade de apreciar:

Dr. Reynaldo Porchat:

— ACHO QUE O SR. MIRABELLI NÃO PASSA DE UM ILLUSIONISTA. Cinco noites e duas horas cada noite, supportando com paciencia evangelica o martyrio de esperar pelos phenomenos promettidos pelo sr. Mirabelli, phenomenos que nunca se manifestaram, parece-me que são bastantes para eu continuar na supposição de que o sr. Mirabelli não é, sinão um illusionista e, mais do que isso, um homem calmamente audaz, porque teve a coragem de prender, durante todo esse tempo, fixas aos seus olhares, pessoas merecedoras, de respeito e que não deveriam ser tratadas desse modo por quem não quizesse ludibrial-as.

• •

Dr. Bueno de Miranda:

SEIS VEZES que ESTIVE PERTO do logar em que o phenomeno devia produzir-se, elle não se MOSTROU, UMA VEZ, em que ESTIVE LONGE, ELLE PRODUZIU-SE.

Eu creio, pois, como diz Grasset, "PODER CONCLUIR QUE, APESAR DOS ESFORÇOS ACCUMULADOS e as CURIOSAS EXPERIENCIAS PUBLICADAS, a demonstração scientifica NÃO ESTA' AINDA FEITA da existencia dos movimentos provocados a distancia, por um medium, SEM CONTACTO."

Os PHENOMENOS de TIRAR um LAPIS de DENTRO de uma GARRAFA, fazer MOVER UMA GAVETA sobre o boccal tambem de uma garafa, o ACCENDER e APAGAR uma lampada electrica, vi-os com TANTA HABILIDADE realizados pelo sr. Antonio Fonseca, redactor-secretario do "Correio Paulistano", que os TOMARIA COMO SOBRENATURAES, si não soubesse que eram executados por meio do truc do fio de cabello."

• •

Dr. Eduardo Guimarães:

Como homem de sciencia sou obrigado a dizer que todos esses phenomenos, admittidos sem truc, são impossiveis. A sciencia não admitte que espiritos andem divagando, á espera de que sejam chamados para fazer movimentar objectos. Isso tudo é muito pueril. Na minha opinião não passa de um PRESTIDIGITADOR HABILIDOSO.

• •

Dr. René Thiollier:

... E, entre outros disparates mais, não tendo consultado sufficientemente os apontamentos que lhe fornecera um dos meus cunhados (mais tarde é que soube que fôra um dos meus cunhados que lh'os havia fornecido!), começou a confundir nomes de pessoas da minha familia, inteirando-me de vez sobre a sua impostura.

• •

Dr. Camargo Aranha:

E' UM PRESTIGITADOR AUDAZ, E QUE SE PROPOZ EMBASBACAR MEIO MUNDO, MAS QUE NÃO VIU OS SEUS PLANOS COROADOS DE EXITO.

• •

Joaquim Morse:

Estou perfeitamente convencido de que tudo é truc, tanto assim que me desinteressei de todo do caso desde que assisti, realizadas por um meu collega, a todas as habeis manobras que centenas de pessoas já me haviam relatado, com pormenores, como sendo factos sobrenaturaes.

• •

Dr. Deodato Wertheimer:

Os phenomenos physiologicos que foram constatados no sr. Mirabelli são todos de ordem nervosa, reflexos produzidos por impressões externas mais ou menos violentas, repercutindo intimamente com uma tensão particular dos centros psychicos; estes mesmos phenomenos, porém, se verificam nos minimos detalhes da nossa existencia com maior ou menor intensidade, e cujo valor scientifico é quasi nullo para explicarem, e só por si demonstrarem, phenomenos sobreturaes.

Perturbações vaso-motoras, respiratorias e circulatorias, eis o cortejo que sempre succede a estados EMOTIVOS, á SUPEREXCITAÇÃO ou DEPRESSÃO NERVOSA.

• •

Dr. Franco da Rocha:

... a falcatrua seria forçosamente descoberta, mais hoje, mais amanhã. Não é esta a primeira vez que um embusteiro se apresenta com essas pretenções e nem será esta certamente a ultima.

• •

Dr. Luiz Rezende Puech:

... o sr. Mirabelli NÃO PASSA DE UM PRESTIMANO: tudo elle FAZ com MUITA HABILIDADE. Tive essa convicção desde o primeiro momento em QUE SOUBE ser ELLE o "HOMEM MYSTERIOSO", e MANTENHO-A.

O poeta Nuto Sant'Anna, um dos paladinos da nossa moralizadora campanha.

• •

Sr. José Scalise:

Com meia duzia de caixas vazias o sr. Mirabelli vendeu uma charutaria de caixas cheias. Dizem que levou depois algumas bengaladas; isso porém não quer dizer que elle não seja de uma rara ... habilidade.

• •

Sr. Boaventura Carvalho:

VIMOS, NAS MÃOS DO SR. MIRABELLI, UM LIVRO DE MAGICAS, IMPORTADO ESPECIALMENTE DO EXTRANGEIRO.

• •

Dr. Martinho Botelho:

— ... é um PRESTIDIGITADOR de rara habilidade.

• •

Dr. Pereira de Rezende:

Ao pôr o objecto na garrafa, SENTI ALGO DE EXTRANHO, QUALQUER COUSA COMO UM FIO FINISSIMO CORRER-ME POR ENTRE OS DEDOS.

• •

Sr. Nestor Pestana:

O que é certo, é que não posso deixar de affirmar, E' QUE VI, NO SALÃO DO SEU JORNAL, REPRODUZIDOS FIELMENTE, TODOS OS PHENOMENOS PRODUZIDOS EM MINHA PRESENÇA PELO SR. MIRABELLI.

• •

O dr. Enéas de Carvalho:

Não foi feliz, porém, o magico: DESCOBRI-LHE ESSE TRUC, TANTO QUE O REPRODUZI PERFEITAMENTE, DEANTE DO PROPRIO SR. MIRABELLI, SEM A HABILIDADE DO PROFISSIONAL, ESTA' VISTO.

— ... é um artista... em materia de prestidigitação, isso é. NÃO PASSA ELLE DE UM HABIL PRESTIDIGITADOR.

• •

O sr. Evandro Silveira:

VI, NA PONTA INFERIOR DO SEU PALETOT, NA FRENTE, UM FIO DE CABELLO, ENROLADO...

... LEVANTOU AS MÃOS E FEZ UNS GESTOS CARACTERISTICOS COM OS DEDOS: COMO QUE AMASSAVA ALGUMA COUSA, UM PEDACINHO DE CERA, TALVEZ, pois que nada posso affirmar, quanto a este particular: só o vi mexer os dedos.

• •

Sr. Juvenal Vianna:

Este senhor contou-nos que assistiu a uma experiencia do sr. Mirabelli, ha tempos; um dos presentes deu com o fio, ao que elle respondeu:

— OH! VOCES DESCOBRIRAM PORQUE A COUSA FOI FEITA COM UM FIO DE RETROZ PRETO. SI FOSSE EMPREGADO UM CABELLO, COMO DEVE SER, NUNCA DESCOBRIRIAM NADA.

• •

Com esse topico terminámos a série de entrevistas.

A seguir, ante-hontem, demonstrámos que Mirabelli se poz em CONTACTO COM O ESPIRITO DE UMA PESSOA QUE NUNCA EXISTIU.

A habil cilada do "Correio Paulistano" alcançou um successo que excedeu á nossa expectativa.

Depois disso, hontem, numa pagina illustrada, explicámos como qualquer mortal se pode transformar num "extraordinario medium".

Está assim feita, a traços largos, uma recapitulação da nossa reportagem. Podiamos ainda prolongar o inquerito, que para isso não nos faltam subsidios: só as cartas que temos recebido e as minuciosas informações colhidas sobre o que foram as experiencias do bruxo em casas equivocas, davam assumpto para algumas paginas.

Mas ficamo-nos por aqui: é chegada a hora da ultima pá de cal...

A sensação do frio

Quando, ha dias, no decurso do nosso inquerito, descrevemos a sessão realizada nos nossos salões por um dos redactores desta folha, em presença do sr. dr. Altino Arantes, illustre presidente do Estado, dissemos que fôra s. exc., dentre todas as pessoas que assistiram ás nossas experiencias, a unica que conseguira perceber o "truc".

Com effeito, o sr. dr. Altino Arantes poude perceber sobre o peito branco da camisa do operador o fiozinho maravilhoso, o celebre "espirito" do sr. Carlos Mirabelli. Para evitar esse inconveniente, lembrou que o operador devia levantar a golla do paletot, de fórma a occultar o peito da camisa.

Tal observação foi como que um raio de luz que nos esclareceu um dos pontos mais importantes da questão, dando-nos a razão por que o prestimano, em todas as occasiões em que trabalha, se encolhe todo, levanta a golla do seu casaco e finge tiritar de frio. E' o que elle chama — A SENSAÇÃO DO FRIO, que diz sentir quando provoca os seus "phenomenos". A tactica do operador não é das peores. Entretanto, a verdade brilha em toda a parte.

E foi assim que essa precaução do "homem mysterioso", de fechar o paletot, teve a sua explicação: si assim o fazia, era para esconder o seu extraordinario "espirito", o louro fiozinho de cabello.

E, como essa, ou antes, dessa mesma forma, se explica

A corrente fluidica

que o "homem" diz precisar estabelecer, todas as vezes que quer embasbacar os seus assistentes. Sabem os leitores o que é a "corrente fluidica"?

Uma cousa muito simples. Figuremos uma sessão. Estão, por exemplo, reunidas numa sala seis pessoas.

O sr. Mirabelli, a um canto, prepara-se. Pede que se estabeleça a "corrente". E as seis pessoas seguram umas nas mãos das outras. O "homem mysterioso" põe-se então a distancia. E ahi se mantem, provocando os seus "phenomenos", certo de que ninguem, por mais curioso que fosse, quebraria a corrente para ir vel-o de perto, com probabilidade de o desmascarar. Estabelecida a "corrente", Mirabelli opéra tranquillamente, mantendo á distancia, fixos nos seus logares, todos os espectadores.

E eis a explicação da "corrente": como a "sensação do frio", a tal "corrente fluidica" nada mais é que outra das muitas medidas de precaução de que se cerca o habil e audaz prestidigitador, para não ser desmascarado.

Para amanhã:

Mirabelli perante o Codigo Penal

Algumas explicações de distinctos cavalheiros

E... PONTO FINAL

Theatros e Salões

S. JOSE'

A revista "Fado e maxixe", representada hontem, neste theatro, deu mais duas boas casas. E. Noronha, Geraldo, J. Prato, Roldão, Jorge Gentil, Magda Arruda, Zulmira Miranda, Stichini, Carmen Osorio, Alda Soares e outros artistas continuam a ser muito applaudidos.

—— Hoje, a opereta de costumes portuguezes "Amores em Coimbra", tanto na primeira como na segunda sessão.

APOLLO

Com a popular "Viuva alegre", tivemos mais um interessante espectaculo neste theatro, em que funcciona a "troupe" Maresca-Weiss. Os principaes interpretes grangearam calorosos applausos.

—— Hoje, a linda opereta de Sidney — "Geisha".

—— Na proxima sexta-feira, 14 de julho, haverá um festival de gala, offerecido pela companhia Maresca-Weiss á colonia franceza.

—— Por toda esta quinzena deve estrear-se no Apollo o conhecido illusionista dr. Richards.

CASINO ANTARCTICA

A Companhia Molasso, que actualmente trabalha com successo no Rio, estreia-se a 14 de julho, neste theatro, com as pantomimas "La petite gosse" e "La Mimada de Paris". Tomará parte nessas representações a "étoile" de fama mundial, Anna Kresmer. No intervallo das pantomimas apresentar-se-á a cançonetista mexicana Rosita Rodrigues.

IRIS THEATRO

Neste frequentado cinema exhibe-se hoje o interessantissimo film "A filha do film", emocionante concepção dramatica de real valor, editada pela fabrica "Nordisk", em 6 longos actos.

—— Para amanhã já se annuncia a maravilhosa creação dramatica "O fogo".

VARIAS

Companhia Lyrica Nacional

Os srs. Mario Pinheiro e Marçal Fernandes, empresarios desta companhia que se organizou nesta capital, communicaram-nos que continuam os ensaios das operas nacionaes que têm de ser levadas á scena no theatro Municipal, em 14 de julho, para solennizar essa gloriosa data da França.

As operas "Helena", de João Gomes, e "Moema", de Delgado de Carvalho, figuram no programma a executar-se no grande festival.

"O Fogo"

Tal é o titulo do bellissimo film que deve ser hoje exhibido, ás 15 horas, no Iris, em sessão especial offerecida á imprensa pela Companhia Cinematographica Brasileira.

Gratos pelo convite que nos foi dirigido.

Conselheiro Rodrigues Alves

Ainda por motivo da passagem do seu anniversario natalicio, o sr. conselheiro Rodrigues Alves recebeu mais telegrammas, cartas e cartões de felicitações dos seguintes srs.: senador José Luiz Flaquer, deputado José Roberto, deputado Casimiro da Rocha, deputado José Vicente, deputado Almeida Prado Junior, deputado Salles Junior, deputado Paulo Nogueira, deputado Carvalho Pinto, deputado Arnolfo Azevedo e senhora, major Eduardo Lejeune, deputado Ascanio Cerquêra, dr. Luiz Silveira, capitão Afro Marcondes de Rezende, deputado Alcantara Machado, deputado Cesar Vergueiro, deputado Alfredo Ramos, deputado Machado Pedrosa, dr. Adalberto Garcia da Luz, dr. Ericio Filho, deputado Accacio Piedade, Francisco Castro, coronel dr. José Piedade, dr. Emilio Ribas, Alcides de Campos, deputado Azevedo Junior, A. Freitas Guimarães Sobrinho, deputado Fernandes Lima, dr. João Chrysostomo, dr. Franklin Piza, coronel Baptista da Luz, Candido Motta Junior, dr. Horacio Pereira, dr. Aloysio de Castro, Mario Reys, marechal Thaumaturgo de Azevedo, Sebastião Pereira, dr. Carlos Meyer, dr. Guilherme Alvaro, desembargador Saraiva Junior, tenente-coronel Graça Martins, Eugenio Lefévre, barão de Bocaina, dr. Mathias Valladão, dr. Paulo Passalacqua, dr. Cardoso de Mello Junior e familia, Coriolano Ferraz, Antonio Carlos Fonseca, dr. Aristides Salles, dr. Floriano de Moraes, M. G. de Oliveira Alves, dr. Esaú de Almeida Moraes, dr. Luiz Alves, dr. Marcondes Machado, monsenhor Passalacqua, commendador Mondim Pestana, Max Fleiuss, dr. Julio Maia, commandante Cordeiro da Graça, professor Frontino Guimarães, dr. Augusto Barreto, dr. Domingos Jaguaribe, coronel Achilles Pederneiras, João Affaia Rodrigues, dr. Leopoldo de Freitas, dr. Ferreira dos Santos, dr. Augusto Freire da Silva, barão de Ipiabas, dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, dr. Almeida e Silva, coronel Luiz Gonzaga, dr. Philadelpho de Castro, dr. Azevedo Marques, Francisco M. Rodrigues Alves, Miguel Carneiro Junior, dr. Urbano Marcondes, dr. Clovis Dunshee de Abranches, dr. Faria Rocha, dr. João Passos, Mario Cardoso de Almeida, dr. Meirelles Reis Filho e senhora, dr. Felix Pacheco, dr. Mario Guimarães, João Lage, dr. Werner de Abreu, dr. Francisco Valladares, Virgilio Pereira e familia; Rodolpho Vaccari e familia; dr. Sebastião Lobo, Abeey de Andrade, dr. Christovam Prates, dr. Barbosa Lima, José Monteiro Ferreira, Olivia e Fausto Sampaio, Maria, Alfredo, Olga e Mauro Rebello, Pillar Filho, dr. Nogueira Paranaguá, dr. Eugenio de Barros e familia; dr. Silva Araujo Filho, dr. Abelardo Pires, commandante Soares Neiva, directorio politico de Cruzeiro, Alvaro Peixoto, dr. Raymundo Mergulhão Lobo, d. Antonio Malan, major Assis, dr. Achilles de Oliveira Ribeiro, Aloysio Fagundes, Maria Antonieta e dr. Matheus Chaves, A. G. Leite Cotrim, Aurora e Adelino Miranda, Severino Barbosa, deputado Amando de Barros, dr. Arthur Everton, J. Carneiro, Rosa de Faria e filho, Marieta e Carolina Corrêa, Pedro Cavalcanti, dr. Costa Manso, coronel Pedroso, João Vieira da Luz, Valle Filho, dr. Theodoro de Carvalho, dr. Silva Barros, directorio politico de Jacarehy, dr. Domingos Marcondes, dr. Augusto Carvalho, dr. Euchario Rebouças, dr. Morillo Fontain, deputado Hermenegildo Moraes, deputado Francisco Bressane, Raul do Valle, Camara Municipal de S. José dos Campos, tenente J. Andrade, directorio politico de S. José dos Campos, Pedro Gomes, Agencia Americana, Glorinha Frontain, Theophilo Neiva, dr. Francisco Alvarenga e senhora, dr. Oliveira Braga Filho, dr. Renato Carmil, Nina Braga, Melchiades Pereira, Getulio Guaritat e familia, dr. Silva Pinto, dr. Irineu Forjaz e familia, Francisca e Alberto Sarmento, Pires de Campos, Maria Rodrigues Alves Cesar, dr. Mario Pires, dr. Gama Rodrigues, Rogaciana Pires Ferreira, José Benedicto, dr. Nestor Ascoli, major Espindola, dr. Primitivo Moacyr, Camara de Commercio e Navegação de Santos, Jockey Club Carioca, deputado Wladimiro do Amaral, Queiroz Ferreira, Fernando Bonilha, dr. Carvalho Aranha e familia, Alberto Assumpção, Alfredo Oliveira, dr. Balthazar Silveira, "Diario Allemão", jornal syrio "Al Mizan", Miguel Vaccari e filhas, Dutra Martins de Menezes, Ferreira Botelho, dr. Paula Freitas, Tobias Monteiro, escrivão Novaes Ribeiro, Antonio Sá Freire e familia, familia Antonio Olympio, Alberto Saraiva Fonseca, Manuel Alves, dr. Manuel Abreu, Maria da Gloria Mamede Rodrigues, dr. Araujo de Caracas e familia, dr. Piratininga de Almeida e senhora, Tiro Paulistano n. 35, dr. Alfredo Valladão, dr. Octavio Freire e familia, Alice Falermo de Oliveira, Antenor Soares, major Oliveira Lyrio e senhora, Paulo Romão, dr. Costa e Silva e senhora, Francisco Antonio Pucci, dr. Arthur Lopes, dr. Francisco Cesario Alvim, Castro Lima, dr. Antonio Olympio, José Silveira, conselheiro da legação Barros Pimentel, desembargador Geminiano França e familia, Salles Guerra, Salles Cintra, dr. Ruy Vaccari, dr. Custodio Coelho e familia, dr. Rodovalho Leite, directorio de Sorocaba, dr. Coelho Rodrigues, desembargador José Lamounier, familia Oliveira Borges, dr. Haddock Lobo, dr. Landulpho Monteiro, dr. Fortunato Moreira, dr. José Carlos de Macedo Soares, dr. Francisco Bernardino, Egydio Passos, dr. Pereira de Rezende, directorio de Faxina, E. Mattoso Maia, Lacerda Munhoz, Mario Lima Barbosa, José Carlos de Carvalho, Carlos Vergueiro, familia Meyer, dr. João Teixeira Soares, Sociedade Paulista de Agricultura, dr. Silva Telles, dr. Gonçalves Ferreira, tenente-coronel Pedro Dias de Campos, Maria Munhoz, directoria do Centro Paulista do Rio, dr. Luiz Torres, dr. Rego Barros, dr. Renato Toledo Silva, dr. Francisco de Paula, dr. Oliveira Borges e muitas outras.

A CARNE

Movimento do dia 11 de julho do Matadouro Municipal:

Foram abatidos: 1 leitão, 113 bovinos, 106 suinos, 22 ovinos e 7 vitellos.

Foram inutilizados: 4 suinos; 10 pulmões, e 1 figado de bovinos; 10 pulmões, 2 figados e 2 intestinos delgados de suinos; 6 pulmões, 1 figado e 1 intestino delgado de ovinos.

Observações: — Foram inutilizados: 4 suinos, por cysticercus; 22 mocotós e linguas, por lesões de aphtose.

Emblema do carimbo: "Barrete".

—— No matadouro de Barretos foram abatidos: 80 bovinos, 30 suinos, 10 ovinos e 8 vitellos.

Emblema: "Cruz".

—— No matadouro de Osasco foram abatidos 69 bovinos e 20 suinos.

Emblema: "5".

—— Preços correntes da carne, em kilos, no Tendal:

Bovinos, $360 a $430; suinos, 1$100 a 1$200; vitellos, $600 a $800; ovinos, $600 a $800; caprinos, 1$500; leitões, 1$500.

Chronica social

ANNIVERSARIOS

Passa hoje a data natalicia do sr. dr. João Passos, illustre procurador geral do Estado.

Ao distincto anniversariante apresentamos as nossas effusivas felicitações.

• •

Fazem annos hoje:

A menina Maria do Carmo, filha do sr. dr. Basilio da Cunha, digno inspector do Thesouro Municipal;

a menina Edith, filha do sr. dr. William Sheldon, engenheiro chefe da São Paulo Railway;

o menino Bento, filho do fallecido industrial sr. Bernardo Neupal;

a menina Debora, filha do sr. tenente-coronel Chrysanto Guimarães, commandante do quarto batalhão da Força Publica;

a senhorita Olga, filha do sr. coronel José Antonio de Lima Vieira;

a senhorita Margarida, filha do sr. Juvencio Salman;

a senhorita Julia, filha do sr. dr. Heitor Rigó;

a sra. d. Ermelinda de Azevedo Brasil, esposa do sr. Alfredo Brasil;

a sra. d. Brasilia de Magalhães, esposa do sr. Leopoldo de Magalhães Junior;

a sra. d. Maria L. Barnsley, esposa do sr. Godofredo Barnsley;

a sra. d. Etelvina Silva Gomes de Paula, esposa do sr. Antonio Gomes de Paula, funccionario do Thesouro Municipal;

o sr. David Golfieto, socio da firma Augusto Rodrigues e Comp.;

o sr. Alfredo Laudisio;

o sr. Aristides Medeiros;

o sr. Julio Rodrigues Blandy;

o sr. Guilherme Wright;

o sr. Manuel A. de Carvalho, commerciante desta praça;

o sr. José Nabor de Vasconcellos.

CONTRACTO DE CASAMENTO

Em Pouso Alegre contractou casamento com a senhorita Manuelita de Faria o sr. Olavo Gomes de Oliveira.

NASCIMENTO

Desde o dia 9 do corrente, acha-se em festa o lar do sr. Joaquim Leme do Prado e de sua esposa, sra. d. Paulina Leme do Prado, residentes em Espirito Santo do Pinhal, com o nascimento de um menino, que tomará o nome de Nelson.

DR. BERNARDINO DE CAMPOS

Os srs. João Antonio Julião, Francisco Antonio Pedroso, Alvaro G. da Rocha Azevedo, Matheus F. Andrade e Sebastião Pereira de Moraes, constituidos em uma commissão popular, promotora da homenagens á memoria do grande chefe republicano dr. Bernardino de Campos, convidaram o "Correio Paulistano" para fazer parte da commissão executiva que deverá levar a effeito a erecção de um mausoléo no cemiterio da Consolação, por meio de uma subscripção publica.

A primeira reunião foi marcada para o dia 14 do corrente, ás 12 horas, na explanada do terraço da avenida Paulista.

NECROLOGIA

Falleceu hontem, ás 13 horas, no Hospital de Santa Catharina, o sr. Luiz Loureiro da Cruz, de 21 annos de edade, filho do visconde do Rio Tinto.

O finado, que era muito estimado nesta capital, fazia parte do team do S. Bento e era auxiliar da firma M. Almeida e Comp., desta praça.

O enterro realiza-se hoje, ás 14 horas, sahindo daquelle hospital para o cemiterio do Santissimo, sendo sepultado no jazigo da familia.

• •

Finou-se hontem, ás 7 horas, nesta capital, o sr. José Hippolyto, empregado da Prefeitura Municipal.

O desventurado moço, que contava 23 annos de edade, era filho do sr. Luiz Hippolyto, empreiteiro municipal, e irmão de Henrique, Ernesto, Adelinha, Christina, Maria e Anna Hippolyto.

O enterro realiza-se hoje, ás 9 horas, sahindo da rua Tamandaré n. 5 para o cemiterio da Consolação.

Não ha convites especiaes.

• •

Falleceu em Mayrink, no dia 3 do corrente, o menino Paulo, dilecto filho do sr. Joaquim Ferreira da Silva, chefe dos armazens da Sorocabana Railway.

Comarca de Jaboticabal

HOMENAGEM AO JUIZ DE DIREITO

Os membros do fôro de Jaboticabal e as differentes classes activas daquelle municipio e comarca, prestaram, a 9 do corrente, uma homenagem ao juiz de direito sr. dr. Joaquim Antonio de Oliveira Neves.

Na referida data, em que se completava o 19.o anniversario em que o venerando cidadão e integro juiz distribue a justiça naquella comarca, teve s. exc. uma eloquente manifestação de apreço do povo daquella localidade.

Reunido o que ha de mais selecto naquelle meio social, achando-se presentes o homenageado e sua exma. consorte, d. Ernestina Cabral Neves, foi acclamado presidente da reunião o sr. dr. Albano do Prado Pimentel, que convidou para seus secretarios os srs. dr Arthur Pequeroby de Aguiar Whitaker, deputado estadual, pelo 10.o districto, e major Cherubim da Silveira Mello, segundo tabellião da comarca.

Usou então da palavra o sr. dr. Pimentel, que, depois de declarar o fim da reunião, proferiu expressivas palavras, salientando as peregrinas qualidades do sr. dr. Oliveira Neves, como cidadão e como juiz. Terminou por offerecer ao salão nobre do Forum o retrato, a oleo, de tamanho natural, do honrado magistrado, offerecimento feito em nome dos seus amigos jurisdiccionados.

Proferia o sr. dr. Pimentel as ultimas palavras, quando se descerraram as cortinas que escondiam a bella photographia.

Proferiu em seguida um brilhante discurso o sr. dr. Arthur Whitaker. Sua exc. bem soube exprimir o modo de sentir da população da comarca para com o venerando magistrado e exemplar cidadão, sendo, egualmente, as suas palavras cobertas de applausos.

Ao discurso do sr. dr. Whitaker seguiu-se o do homenageado que, commovidissimo, e em palavras repassadas de gratidão, agradeceu a homenagem que lhe acabava de ser prestada.

Foi então declarada dissolvida a reunião pelo seu presidente.

Em sua residencia, o sr. dr. Oliveira Neves offereceu uma delicada mesa de doces.

Ainda em homenagem ao sr. dr. Oliveira Neves, os jornaes locaes estamparam a sua photographia, acompanhada de honrosas referencias; os empresarios do Polytheama e do Rio Branco offereceram espectaculos ao publico, tendo ficado repletos ambos os theatros, e a corporação musical Pietro Mascagni realizou um bello concerto na praça da Republica. A's 20 horas, foi pelo homenageado e sua exma. consorte offerecido um baile, em sua residencia, durante o qual o distincto casal foi prodigo em distribuir gentilezas a todos os presentes.

UMA PAGINA DE HISTORIA POLITICA

Conselheiro Rodrigues Alves

No "Jornal do Commercio", de ante-hontem, o brilhante escriptor politico Ferreira Vianna assim se refere ao sr. conselheiro Rodrigues Alves, cujo anniversario natalicio ainda ha dias todo o paiz jubilosamente festejou:

"Gastão Boissier, no seu delicioso livro "Ciceron et ses amis", fazendo o estudo da vida publica do grande orador da antiguidade, diz: que Cicero, com a madureza da edade, estudos e reflexões, soltou seu espirito para as primeiras impressões que guardava de sua infancia, fortificando nelle o amor pelos antigos tempos e respeito pelos antigos usos.

Quanto mais avançava na vida mais se soltava para o passado: mesmo porque o presente era triste e o futuro ameaçador.

Boissier affirma que si perguntassem a Cicero em que época quereria ter nascido, elle escolheria a que se segue ás guerras punicas, quer dizer: o momento em que Roma, segura de sua victoria, certa do futuro, temida do mundo, entrevia pela primeira vez as bellezas da Grecia, e deixava-se tocar pelos encantos das letras e artes. E' o mais bello tempo de Roma para Cicero.

Teria grande prazer em conviver com Scipião, Fabio, o velho Catão, Lucillo e Terencio.

Sem ser Cicero, tenho os mesmos sentimentos: quanto mais o tempo presente se torna pavoroso e o futuro indecifravel, mais me volto para o passado como um refugio contra o vendaval de insania que devasta o mundo inteiro. Dizem as letras sagradas que o mundo não acabará mais pela agua e sim pelo fogo; mas a mim me parece que será pela loucura.

Mergulhar a gente pelo passado feliz a dentro é o meio de não sentir o presente.

Não fui educado nem tenho temperamento para a lucta a que assisto; em que vence o mais atrevido, audaz e ignorante, não importando a capacidade moral.

Inocularam-me a modestia, fizeram-me timido, plantaram-me no coração o temor a Deus, respeito ao merito, admiração á velhice gloriosa, inocularam-me no animo o escrupulo no cumprimento dos meus deveres, terror ao escandalo, o desprezo ao dinheiro, nosso inimigo necessario.

Prepararam-me não para o meu tempo, mas para os que bem longe vão.

Fizeram-me um grande mal, suppondo fazerem-me o supremo bem.

Atiraram-me desarmado numa arena de féras.

E' a razão por que olho para o passado.

Vingo-me.

Ao principiar o anno de 1885 entrava em agonia a situação liberal que vinha de 5 de janeiro de 1878 com o gabinete presidido por Sinimbu'.

Foram 7 annos de faltas, erros politicos, e de destemperos de toda ordem: producto da incapacidade dos homens politicos; porque, é preciso dizer, os verdadeiros estadistas dignos deste nome tinham morrido.

A crise do Imperio, a sua dissolução começou no dia que alguns officiaes do exercito mataram impunemente ás portas da Repartição da Policia o redactor do "Corsario".

Foi a vespera de 15 de novembro. Não encontrou o Imperio um homem do pulso que evitasse a derrocada. Os chefes politicos de ambos os partidos eram fracos e incapazes; transigiam sempre para viver, apurando phrases literarias, compondo eloquentes discursos e forjando satiras ao imperador quando de baixo e dithyrambos quando de cima.

Eram uns contemplativos, sem acção, sem energias, sem iniciativa e cobardes.

Os Feijós, os Paranás, os Euzebios não deixaram successores.

A incapacidade matou o Imperio.

Dantas, com certo descortinio, tentou popularizar as instituições, apresentando como presidente do conselho um projecto de libertação de escravos maiores de 70 annos, que a morte em breve libertaria. Suppunha o chefe do gabinete que isto traria força á monarchia.

Mas, via superficialmente: o abolicionismo não tinha força politica, pois nunca conseguiu levar á Camara, "em seu nome", um só dos seus chefes — José do Patrocinio, o S. Paulo da idéa — sempre foi derrotado nas urnas; e, si Joaquim Nabuco foi eleito, deveu a seu partido e á dissidencia conservadora — chefiada pelo sr. João Alfredo, porque Portella tinha acceitado uma pasta de ministro no gabinete Cotegipe sem prévia licença.

O abolicionismo tinha força no sentimento altruista que se manifestava em todas as camadas sociaes sem côr politica, e em alguma agitação nas ruas que um governo forte, com energia, faria cessar.

Assim o que Dantas procurava não encontrou. Dissolveu a Camara mas foi derrotado nas urnas; o abolicionismo não elegeu um só representante; e as pequenas arruaças de nada lhe valeram, sendo elle mesmo obrigado a reprimil-as.

De sorte que esta tentativa sómente serviu para afastar do throno as classes conservadoras que — aggravadas pela lei 13 de maio — abandonaram definitivamente o Imperio, que ruiu a um fraco sopro de revolta.

O sr. João Alfredo ainda foi menos vidente. Suppoz firmar a monarchia popularizando-a, esquecendo-se de que o unico supporte das instituições eram as classes conservadoras. Os factos encarregaram-se de provar.

O Imperio já não tinha estadistas.

Dantas, para realizar o seu projecto, teve de dissolver a Camara dos Deputados, appellou para a Nação certo de que o abolicionismo iria em massa prestigiando o gabinete com uma estrondosa votação. Foi uma decepção não conseguir a eleição um só dos chefes abolicionistas; e os conservadores ligados com os dissidentes liberaes tornaram impossivel a vida do ministerio.

Nesta occasião foi eleito, pela primeira vez, deputado geral pelo Districto da Provincia de S. Paulo, o conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves.

De ordinario tres são as causas que contribuem á formação das opiniões politicas de um homem sincero: o seu nascimento, suas reflexões pessoaes e seu temperamento.

O pae de Rodrigues Alves era dos que tinham por lemma: "Por Deus e pela Grey"; fazia parte das classes conservadoras — dos que trabalham ou, como se dizia então, dos que tinham que perder. A maior felicidade para estas classes é a ordem material: nada de novidades que sempre trazem desordens.

Espiritos profundamente ordeiros, tendo conhecido de perto a anarchia, a lucta civil no inicio de nossa nacionalidade, durante a Regencia, consequencia do 7 de Abril de 1831, reagiam contra as reformas, as innovações; preferiam soffrer um governo duro a correr os riscos das liberdades excessivas.

E' explicavel este sentimento que nos parece exaggerado si nos lembrarmos de que os que assim pensavam, no periodo de 1843 em deante, tinham sido testemunhas e victimas de constantes luctas a que a espada gloriosa de Caxias poz termo.

Temiam as repetições.

Neste tempo o Brasil tinha Euzebio, Uruguay, Itaborahy; o primeiro era chamado o Papa e os outros dois os cardeaes da grei conservadora que, depois de suffocada a revolução PRAIEIRA em Pernambuco, dominou todo o paiz, impondo a ordem.

Era a época das reparações e de repouso das luctas politicas.

Nascido neste momento e neste meio — Rodrigues Alves — depois de seus estudos e reflexões e empolgado pelo seu temperamento, não podia deixar de ser conservador, pouco affeito a aventuras politicas. Mas, quando digo conservador não quer dizer retrogado nem atrasado; não é um marco milliar, pelo contrario, sempre avançando mas paulatinamente, dando tempo ao tempo, guardando occasião para colher os fructos, repudiando os maus e reparando as faltas. "Conservar para melhorar, e melhorar para conservar".

Eleito deputado pela União conservadora, sentou-se na bancada do seu partido em uma camara agitadissima pela questão servil.

Nos primeiros dias da sessão a lucta de reconhecimento de poder foi feroz, chegando ao excesso de um ministro subir á escada para atrasar o relogio, afim de afastar da presidencia o mais velho dos deputados, que era conservador.

Não era occasião de sallentar-se um espirito ponderado como o de Rodrigues Alves. Logo depois cáe o gabinete Dantas e vem o de Saraiva, com uma "entente" com os conservadores fortes na camara baixa com 43 deputados e no Senado com uma maioria bem pronunciada.

Esta "entente" foi negociada por Cotegipe para afastar do seu partido, prestes a subir, as difficuldades da questão servil, que suppunha Saraiva resolver com a lei que ficou conhecida por 28 de setembro (placa).

As sessões da Camara tornaram-se, portanto, sem interesse, transformadas em um mar morto, que de vez em quando a impaciencia de algum conservador incrospava rapidamente.

Assim se arrastou a situação liberal até 20 de agosto desse anno (1885) em que subiram os conservadores com o gabinete Cotegipe.

Rodrigues Alves reeleito deputado, nas férias parlamentares, presidiu a sua Provincia.

O que foi a sua administração diz o progresso de S. Paulo, de que foi o iniciador, apesar do circulo apertado da centralização monarchica em que os presidentes de Provincia se debatiam.

Ao deixar a presidencia de sua terra todos os partidos foram unanimes em demonstrações de estima e gratidão pelos grandes serviços que prestou.

Voltando á Camara, encontrou a agitação tremenda da questão militar, produzida pela reacção energica de Cotegipe contra a indisciplina, fructo da propaganda politica e de seita religiosa de que a Escola Militar era o fóco e de onde sahiam os semeadores da idéa com a "Politica de Comte" sob os auxilios; idéa que, felizmente, o Exercito actual, bem orientado e com solidos estudos, repudiou.

Rodrigues Alves e os seus correligionarios de S. Paulo ficaram no papel de prestigiar o governo, oppondo dique á anarchia; o que não fizeram os liberaes que, sómente visando o poder, encarregaram o sr. Ruy Barbosa de redigir o "ultimatum" que os dois generaes revoltosos dirigiram ao governo.

Não presentiram que a bomba teria de arrebentar nas mãos delles, pouco tempo depois.

Cotegipe tem de sahir por um buraco não sómente arranhado, como disse, mas sem o prestigio e a honra do governo, e aliijando as instituições. Devia ter resistido porque si fosse vencido com honra e vencedor, deixaria uma licção.

Mas Cotegipe era um pessimista e um sceptico: não acreditava nem nas cousas nem nos homens.

Seu sacrificio foi inutil, producto da sua pusillanimidade.

Mezes depois era atirado para terra aos pontapés da maruja revoltada.

Veiu João Alfredo com o projecto da abolição, a principio em condições de accôrdo com as idéas de Antonio Prado: prazo de 3 annos e inamovibilidade na zona onde a lei alcançasse o escravo. O dique, porém, tinha-se rompido de todo e a onda abolicionista tudo inundou: a abolição da escravidão foi feita incondicional. Foi uma apotheose, parecia que todo o Brasil confraternizava, sem excepção; mas não viam o despeito que nas trevas preparava a vingança.

Terminadas as festas, apagadas as luminarias, murchas as palmas, era preciso cuidar do futuro e principalmente da lavoura; foram, então, buscar Rodrigues Alves para relator da Commissão de Orçamento da Agricultura na Camara dos Deputados. A 5 de setembro de 1888, elle pronunciou um notavel discurso, onde, com alta competencia e senso pratico, esplanou a questão da substituição do braço escravo, tratando com minucia da immigração.

Foi tal a impressão que ficou deste discurso, que o chamaram de regulamento da lei 13 de maio.

Aqui finda a sua acção politica no imperio.

Proclamada a Republica, os partidos politicos dissolveram-se, ficando desligados todos os compromissos. Rodrigues Alves não tinha responsabilidades na direcção da politica geral do imperio, não fez mais que servir o seu partido sob a direcção dos chefes.

Consummado o facto, ficou conservador como era. Os seus conterraneos, conhecendo a sua alta competencia e bom conselho, foram buscal-o para ajudal-os a construir o novo edificio.

Não regateou serviços e nenhum historico foi mais prestante politico que elle.

Floriano o chamou para seu ministro da Fazenda e logo depois Prudente de Moraes. Nesta occasião, os compromettidos na jogatina da bolsa, no tempo do governo provisorio, procuraram levar o ministro a aventuras financeiras, a ver si teriam "chancha" no novo "ensilhamento" que premeditavam. Mas Rodrigues Alves não se deixou seduzir, e á grita dos jogadores elle oppoz a mais impavida calma. Comprehendeu que o momento não comportava nenhum lance financeiro e menos os meios artificiaes que lhe aconselhavam banqueiros suspeitos e compromettidos na desenfreada jogatina de antanho. Viu, como medico prudente, que o doente não supportava mais medicação; deixou agir a natureza.

Não lhe perdoavam esta resolução: e, em prosa e verso, o atacaram desabridamente; ficou, porém, indifferente, pois sabia que era o pó da estrada. Retirou-se do Ministerio quando entendeu dever fazer e voltou para sua terra.

Novamente o chamaram para dirigir o Estado de S. Paulo e dahi passou para a presidencia da Republica.

Desde o dia em que tomou posse até o em que terminou, o seu governo foi uma officina de trabalho.

Quem conheceu o Rio de Janeiro e quem o vê hoje é que póde avaliar o assombro dessa obra. Não quero relembrar, por patriotismo, o que era o serviço de hygiene, de limpeza, de viação, etc., da nossa capital: o que era o porto e o cáes de desembarque, que fazia fugir o mais valente excursionista. Os transatlanticos, ao approximarem-se do Rio de Janeiro, transformavam-se em um enorme desinfectorio. Mas não falemos nisto: ha muita gente que viu de perto estas miserias e não é preciso rememorar.

Hoje é a mais limpa, melhor illuminada, melhor calçada e a mais salubre cidade do mundo. O seu porto é uma maravilha, os jardins são o encanto dos extrangeiros que por aqui passam. Tudo isto é obra de Rodrigues Alves, que para realizal-a teve de vencer o preconceito, o carrancismo, a inveja, a ganancia e todos os maus instinctos que chegaram a uma revolução quasi victoriosa. Os que commetteram este crime devem ter vergonha. Luctaram pela immundicie contra a limpeza, pela molestia contra a hygiene. Qual a falta que commetteu o governo que merecesse uma deposição á mão armada? Mandar vaccinar para evitar que a variola devastasse a população.

Ainda foi obra da maldita seita que se adorna com o nome de humanidade.

Mas, encontraram um homem do alto valor na direcção da Nação que oppoz a todos os desvarios uma tenacidade de aço, calma imperturbavel e consciencia nitida do seu dever.

Dizem que o director da Saude Publica, vendo a revolta que as suas medidas provocaram, procurou Rodrigues Alves e pediu demissão do cargo para evitar difficuldades ao governo.

O presidente perguntou-lhe: não confia no seu systema hygienico; não tem fé nas medidas que tomou?

Confio em absoluto e tenho inabalavel fé — respondeu o dr. Oswaldo Cruz.

Pois, então, continue, para cahirmos juntos.

A um opposicionista extremado de Pereira Passos, homem de grande valor, que tinha ido a Palacio queixar-se amargamente das violencias e vexames que o prefeito andava fazendo, Rodrigues Alves ouviu calado toda a objurgatoria e depois disse:

E' preciso paciencia, sinão não se faz a grande obra de saneamento.

Olhe, a mim o Passos tirou-me a ponte de desembarque que tinha nos fundos do Palacio. E eu não me queixo. O queixoso percebeu a zombaria e despediu-se.

Que de contrariedades teve de vencer, que impetos de indignação de sopitar, que dolorosos transes soffreu, inclusivé o de vêr a sua familia á mercê de uma soldadesca desenfreada no momento da victoria da ignobil revolta. E tudo isto porque quiz extinguir a variola pelo unico meio conhecido — a vaccina; extinguir a febre amarella, a nossa feroz inimiga! Que bellos crimes! Que glorioso criminoso!

Os amargores da lucta eram para Rodrigues Alves; os desgostos e as humilhações da derrota tambem deviam ser para elle; a gloria da victoria, porém, é para os auxiliares.

O despeito e a inveja não podendo negar o deslumbramento das nossas avenidas, a grandeza do nosso porto, a belleza dos nossos jardins, a salubridade da cidade, imputam tudo isto a Pereira Passos, Lauro Muller, Frontin, Oswaldo, etc., em Rodrigues Alves não se fala.

Mas quem até hoje já imputou as victorias napoleonicas aos seus generaes? Quem venceu em Austerlitz, em Wagram, Iena, etc. foi Napoleão, como quem foi derrotado em Waterloo foi Napoleão.

Quando Rodrigues Alves subiu ao poder já os seus grandes auxiliares eram capazes e por que não realizaram as grandes obras?

Porque lhes faltou a iniciativa do governo, a tenacidade, a forte consciencia de seu dever que sobrou em Rodrigues Alves.

Quem fez Paris não foi Haumann, foi Napoleão III que o sustentou contra a formidavel guerra que lhe faziam na propria Côrte, na "entourage" do imperador. O glorioso prefeito teve a grandeza d'alma e amor á justiça de declarar nas suas memorias, quando o imperador já tinha morrido na desgraça — que a restauração de Paris e seu embellezamento, que a tornou a primeira cidade do mundo, foi obra exclusiva do imperador e que elle foi um mero operario.

Entre nós, embora não confessem, tudo quanto foi feito se deve a Rodrigues Alves. Si a Republica desapparecer, sómente esta grande obra se encontrará no seu espolio.

E, apesar deste colossal trabalho, no dia 15 de novembro de 1906, quando deixou o poder, o estado do Thesouro era o seguinte:

Saldo em ouro, comprehendida a remessa em 31 de outubro (conta geral) e já deduzidas lbs. 421.000 pagas no dia do balanço á firma Armstrong, segunda prestação do contracto de 3 couraçados lbs. . . .	6.371.887
Bonus do governo depositados na Agencia em Londres lbs. . .	289.000
Em deposito no Banco do Brasil lbs. .	100.000
Consolidados emprestados no Banco lbs.	1.000.000
Saldo da compra das obras do porto lbs.	3.046.000
Saldo em ouro no Thesouro lbs. . . .	1.182.884
Somma lbs. . .	10.989.771
PAPEL	
Saldo existente no Thesouro, Caixa de Amortização, delegacias fiscaes . .	46.000:795$104
Banco do Brasil c/c .	6.848:000$000
Somma	55.854:795$104
PRATA	
Em moeda	684:652$500
Em barra	2.409:000$000
Somma	3.986:652$500
NICKEL	
Na Casa da Moeda (no cunho)	23.761:549$000
Do antigo cunho . .	7.349:831$400
Somma	31.111:376$600

Estes algarismos respondem victoriosamente aos que dizem que o Thesouro ficou vazio. E que ficasse. O Estado não é um banco de deposito; o dinheiro que se pede aos contribuintes é justamente para ser applicado no que foi pelo governo do grande brasileiro.

Saldo em um orçamento é a prova que se pediu ao povo mais do que era preciso. O equilibrio entre a receita e a despesa é o caracteristico do bom orçamento.

Mas, quanto tem produzido esta despesa com o aformoseamento e saneamento da cidade? Só os viajantes em transito, que desembarcam, e que antes fugiam, como si fosse a cidade em que a morte residia, quanto deixam?

Não é preciso demorar em provar, em demonstrar as vantagens dos grandes melhoramentos feitos. Ahi estão as avenidas, bellas, arejadas, hygienicas, deslumbrantes, que são monumentos impereciveis, padrões da gloria de Rodrigues Alves.

Ha pouco terminou o seu quatriennio no governo de seu Estado. Quando o secretario da Fazenda annunciou em documentada exposição a prosperidade economica e financeira de S. Paulo causou um verdadeiro espanto de admiração.

O paiz que possue um estadista como Francisco de Paula Rodrigues Alves e tem maus governos é porque quer.

FERREIRA VIANNA.

(Suetonio).

EXPEDIENTE DO CORREIO PAULISTANO

Assignaturas

DE HOJE A 31 DE DEZEMBRO DE 1916 . . . . . . 14$000

As nossas assignaturas vencer-se-ão a 31 de dezembro.

E' convidado a comparecer na administração deste jornal o sr. João Batrão Sobrinho, nosso ex-agente no bairro do Braz, para recolher o saldo em seu poder.

E' tambem convidado a recolher o saldo em seu poder, na importancia de . . . 717$800, o nosso ex-agente em Santa Rita do Passa Quatro, sr. João Baptista Mattoso.

NOTAS

Como informámos, regressou hontem do Guarujá, no comboio das 12 horas e vinte e sete minutos, o sr. dr. Altino Arantes, presidente do Estado, que veiu acompanhado do sr. dr. José Rubião, secretario da presidencia, e do major Eduardo Lejeune, ajudante de ordens.

Receberam s. exc. na gare da Luz, entre outras pessoas, os srs. dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior; dr. Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda; dr. Candido Motta, secretario da Agricultura; capitão Dantas Cortez, representando o sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica; Francisco Germano de Medeiros, official de gabinete do sr. secretario da Justiça; tenente-coronel Manuel Soares Neiva, commandante geral da Força Publica, senadores e deputados.

O sr. secretario do Interior despachará hoje com o sr. presidente do Estado, no palacio do governo.

O sr. dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, recebeu o seguinte telegramma de Curytiba:

"Consulto a v. exc. si poderá consentir que sejam acceitos como praticantes, em grupos escolares desse grande Estado, seis professores normalistas paranáenses. Aguardando a resposta, apresento-lhe cordiaes saudações. — (a) Enéas Marques, secretario do Interior."

O sr. dr. Oscar Rodrigues Alves respondeu accedendo ao pedido do titular da pasta do Interior do Paraná.

O sr. senador Dino Bueno agradeceu aos srs. presidente do Estado e secretarios do governo as manifestações de pesar de ss. excs., pela morte de seu irmão, sr. dr. Candido Bueno.

O revmo. padre Pericles Barbosa, vigario das Perdizes, convidou os srs. membros do governo para assistirem ao lançamento da pedra fundamental da matriz da sua parochia, no domingo proximo, ás 16 horas.

O sr. deputado Raphael Cabeda agradeceu ao sr. secretario da Agricultura a visita que s. exc. mandou fazer-lhe hontem.

S. exc. deu-nos a honra da sua visita a esta redacção.

A's 15 horas de hontem, visitou o Instituto Serumtherapico do Butantan, tendo percorrido tambem diversos pontos da cidade em automovel.

O representante do Rio Grande do Sul embarcou no nocturno de luxo para o Rio.

No comboio de luxo, chegou hoje do Rio de Janeiro o sr. dr. Valois de Castro, deputado federal.

S. exc. esteve á tarde no palacio do governo.

Os bancos desta praça resolveram, de commum accôrdo, não funccionar no sabbado, visto ser feriado o dia 14, sexta-feira.

O sr. secretario da Agricultura autorizou o Haras Paulista a fazer figurar os seus productos na exposição regional de animaes de S. Carlos.

O sr. secretario da Agricultura autorizou a creação de um campo de demonstração da cultura de algodão em Montemór, na propriedade que ali possue o sr. José Fiziani. Seguirá brevemente para Monte-mór, afim de dar providencias para a installação do referido campo, o inspector agricola, sr. Renato Guimarães.

Pelo sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica foram concedidas as seguintes licenças:

De tres mezes, em prorogação, para tratar de sua saude, ao guarda civil do Instituto Correccional, sr. Luiz Antonio de Camargo;

de seis mezes, para tratar de negocios de seu interesse, ao 5.o tabellião de notas da comarca da capital, dr. Joaquim Pedro Meyer Villaça;

de trinta dias, para tratar de sua saude, ao 2.o tabellião de notas e annexos da comarca de Soccorro, sr. Francisco de Camargo Paulino;

de tres mezes, a contar do dia 9 do corrente, para tratar de sua saude, ao promotor publico e curador geral de orphams e ausentes da comarca de Cunha, dr. Adriano de Mendonça.

Sob a presidencia do sr. dr. Luiz Ayres, juiz de orphams da segunda vara, e com a presença dos juizes de direito da capital, proseguiu hontem a apuração da eleição ultimamente realizada para um senador estadual.

Os trabalhos proseguem hoje, ás 12 horas.

Foi exonerado a pedido, do cargo de collector federal de Leme, o sr. Luiz Antonio Sampaio.

O cidadão Ceciliano Monteiro da Silva foi nomeado para exercer, interinamente, o cargo de guarda civil do Instituto Correccional, durante o impedimento, por licença, do effectivo, cidadão Luiz Antonio de Camargo.

O sr. Benedicto Augusto Ferreira foi nomeado para exercer, interinamente, o officio de 5.o tabellião de notas da comarca da capital, durante o impedimento do serventuario effectivo.

Ao dr. Tavares de Lyra, ministro da Viação e Obras Publicas, enviou o sr. dr. Miguel Calmon, vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, o seguinte officio:

"A Sociedade Nacional de Agricultura vem recorrer ao espirito esclarecido e ponderado de v. exc. para pedir se digne mandar estudar, com o vivo interesse que v. exc. tem demonstrado na solução de todas as questões que lhe são affectas, o alvitre que, com a devida venia, ousa submetter á sua criteriosa apreciação.

Trata-se das fagulhas desprendidas pelas locomotivas das estradas de ferro que empregam a lenha como combustivel. Não se contam as devastações por ellas causadas, nos pastos, cercas, plantações e mattas que margeiam os leitos das estradas, estragos que, dia a dia, se tornam mais frequentes e damninhos, levando dest'arte a ruina e o desanimo aos que se esforçam por applicar os seus haveres e a sua actividade no desenvolvimento agricola e pastoril do paiz. As reclamações mais vehementes que recebemos, procedem do Estado do Paraná, onde até as estações, que ali são construidas de madeira, têm sido destruidas pelo fogo ateado nos campos circumvizinhos pelas fagulhas das locomotivas.

Sendo um mal perfeitamente evitavel, mediante a adopção de typos aperfeiçoados de chaminés, dotadas de turbinas e peneiras apropriadas, que retêm as fagulhas, espera a Sociedade Nacional de Agricultura que v. exc. acolherá favoravelmente o seu pedido, tomando providencias urgentes para fazer cessar os enormes prejuizos causados pelas empresas de estradas de ferro, dependentes desse Ministerio, aos agricultores e criadores em varios Estados da União.

Queira v. exc. acceitar os protestos da minha mais elevada estima e distincta consideração."

Policia paulista

Os nossos collegas do "Commercio de S. Paulo" publicarão hoje o seguinte artigo:

"O "Correio da Manhã", do Rio, em sua edição de ante-hontem, estampa uma reportagem sensacional que deu margem a que alguns orgams desta capital, conhecidos pelo seu infatigavel rancor á administração da policia paulista, bordassem a proposito, e contra as nossas diligentes autoridades, longos commentarios, tão desarrazoados quanto injustos. O "Estado", nos "Topicos", de sua pequenina edição da noite, onde, com mais liberdade que pelas vastas columnas de sua grande edição matutina, distilla as suas habitualmente mal humoradas opiniões a respeito da nossa organização policial, que, aliás, é excellente — deu como positivas, como averiguadas e como incontestes as accusações, absolutamente sem base alguma, que as folhas cariocas formularam em suas columnas redactoriaes de ante-hontem. As accusações do "Correio da Manhã" originam-se na dupla seguinte fonte de informações: a Inspectoria do Corpo de Segurança Publica, do Districto Federal, e as queixas e lamentações — realmente de cortar os corações mais duros — dos presos que a policia daqui, com o louvavel intuito de expurgar S. Paulo dos perigosos elementos que o infestam, provindos de outros logares, e principalmente daquella capital, para lá remetteu de novo, recommendando-os telegraphicamente á vigilancia das autoridades cariocas. Estas, pelo que se vê, não gostaram da attitude da autoridade paulista. Prefeririam naturalmente que, ao envez de enviar-lhes os individuos que prendem, praticando crimes ou ameaçando a ordem social com a tentativa de façanhas malogradas, a nossa policia deixasse-os magnanimamente em liberdade, operando contra a vida e a propriedade dos nossos concidadãos. Seria, de facto, uma solução muito commoda para as autoridades cariocas, as quaes, deante do acolhimento favoravel que entre nós tivessem os facinoras emigrados de lá, ver-se-iam desembaraçadas da maior parte dos patifes de toda a especie que no Districto Federal superabundam, dando que fazer á sua policia e fornecendo á chronica dos jornaes copioso material para a manipulação quotidiana das noticias de caracter sensacional, repassadas, algumas, de um sopro épico de tragedia.

Neste caso, exactamente, encontra-se a reportagem referente aos quatro refinadissimos patifes que a imaginação do reporter, em rompantes allucinativos, equiparou a martyres da negregada prepotencia com que a policia de S. Paulo esmaga cruelmente, sob o tacão brutal dos seus grosseiros soldados, os desamparados da sorte, os humildes, os pequenos, os anonymos perdidos no turbilhão social, e que não têm por si mais que a defesa philanthropica dos jornalistas indignados com tantas injustiças e tamanhas monstruosidades. E os adjectivos condemnatorios alçam-se inflexiveis, e as phrases de revolta rugem, e os periodos estrepitosos ribombam e rolam sobre as tiras de papel com o estrondo das ondas formidaveis quebrando-se na areia e desfazendo-se afinal em clara e inoffensiva espumarada sem vestigios. E' o que acontece presentemente: a celeuma levantada em redor da prisão dos taes meliantes, de quem nos vamos occupar detalhadamente, é uma vaga soberba, de collo empinado e crista eriçada, mas que se resolve num pouco de espuma transitoria...

E', em primeiro logar, inveridico que a policia de S. Paulo deporte para o Rio os individuos perigosos que por aqui enconta. Ella o que faz é devolve á sua collega do Districto Federal os delinquentes que lá têm seu domicilio e que, ou por falta de vigilancia das autoridades ou com conhecimento e cumplicidade dellas, se refugiam em nossa capital, como o caso em questão ainda uma vez veiu provar.

Cardoso Rodrigues Fraga, segundo o "Correio da Manhã", é negociante estabelecido em Araçatuba, adeante de Bauru', na Noroeste do Brasil. Vindo á capital paulista fazer compras para o seu estabelecimento, aqui foi preso, sem motivo algum e, ao fim de 48 dias de torturas inquisitoriaes, no famoso posto do Ypiranga, foi mandado para o Rio. Nada mais digno de ser acreditado pelo "Correio da Manhã" e pelo "Estado", do que essa narrativa. Quem não sabe que os nossos delegados policiaes são uns verdadeiros facinoras? Quem não sabe que na sympathica figura do dr. Franklin Piza, a quem está affecto o serviço de investigações e capturas, revive a alma de Nero, com todas as suas taras? Quem não sabe que s. s., pelo silencio e pela escuridão das nossas madrugadas nevoentas, com o rosto dissimulado sob o largo chapéo de abas cahidas e as dobras negras de sua ampla capa á hespanhola, se dirige para as masmorras do Cambucy e lá ordena pessoalmente as mais espantosas torturas de que ha noticia na historia das barbaridades humanas?

E' a fome, é a sêde, é o pingo dagua gelada sobre o dorso nu' do paciente, são os bolos applicados nas plantas dos pés, as tenazes esmagando lentamente os punhos, os banhos de sabre até sangrarem as nadegas, a permanencia de cócoras por 48 horas, em solitarias de cimento, onde o preso não póde manter-se noutra posição... E quando raia a manhã, lá vem de regresso o dr. Piza, com o coração dilatado de prazer satanico, os olhos faiscando de alegria selvagem, os labios descerrados diabolicamente num sorriso pleno de satisfacção facinorosa... Não sabemos, até como é que o povo ainda se não ergueu revolucionariamente para destruir aquella Bastilha e não lynchou, em plena praça Antonio Prado, á luz do dia, e aos olhos do "Estado", para desaffronta de nossa civilização espesinhada, a autoridade arbitraria, prepotente e criminosa...

Voltemos, porém a Carlos Rodrigues Fraga. Este individuo ao que apurámos, foi, de facto, estabelecido com hotel em Araçatuba, ponto longinquo da Noroeste do Brasil, além de Bauru', como dissémos, e onde não ha ainda districto policial funccionando. Mas o que a policia do Rio e os nossos collegas accusadores não sabem, é que começaram a chegar, ao conhecimento das nossas altas autoridades, queixas de hospedes que eram espoliados de seus haveres, mysteriosamente, na estalagem do Fraga. Mais de uma dezena de queixas em tal sentido recebeu a policia, que se poz a investigar e a agir. Em pouco tempo, averiguou que o ladrão era o proprio dono da hospedaria, em quem reconhecera um velho e reincidente frequentador dos carceres policiaes, desde menino. Prendeu-o e conduziu-o até esta capital. E quer agora o "Correio da Manhã" saber quem é a pobre victima das arbitrariedades policiaes da autoridade paulista e que o seu reporter com tanto ardor inutil defende?

Carlos Rodrigues Fraga, que tambem se dá a conhecer por Carlos Rodrigues, Carlos Rodrigues Fraga Filho, Carlos José Fraga, Joaquim José da Silva, José Rodrigues Fraga, Carlos José Rodrigues e Carlos Rodrigues Filho, é ladrão desde menino, tendo sido preso em S. Paulo 9 vezes, no periodo que decorre de 23 de novembro de 1903 a 26 de abril do anno corrente.

A 15 de fevereiro de 1908 foi condemnado por vagabundo, a 22 e meio dias de prisão cellular, tendo cumprido a pena. A 11 de março de 1910 foi preso na cidade de Sorocaba, pelo exercicio do lenocinio; foi condemnado pelo jury, a 13 de março do anno seguinte, a 2 annos de prisão cellular e á multa de 1:000$000, sentença que em grau de appellação foi confirmada pelo Tribunal de Justiça, por accordam de 24 de junho de 1911.

Não é, porém, sómente a policia de S. Paulo que o conhece tanto: a policia do Rio ainda o conhece mais do que a nossa. A sua folha de antecedentes na capital da Republica accusa nada mais, nada menos, que 29 (vinte e nove) prisões, no periodo que vai de 1902 a 1908. A 21 de janeiro de 1904 foi condemnado, pela 3.a Pretoria, como incurso no art. 399 do Cod. Pen., e cumpriu a pena; a 3 de junho, foi condemnado, pela 4.a vara criminal, como incurso no art. 330, paragrapho 4.o; finalmente, a 17 de março de 1908, foi condemnado pelo juizo da 3.a vara criminal, como incurso no mesmo artigo, tendo cumprido a pena. Quando o inspector da Segurança Publica forneceu á reportagem do "Correio da Manhã" as informações que serviram de base á sua noticia sensacional e injusta — ignorava os antecedentes do criminoso, as suas constantes passagens pelos xadrezes da policia e pelas cellulas da Penitenciaria? Ou deu-as de má fé, para se vingar das autoridades paulistas que o forçaram a esperar o desembarque desse tratante e dos outros?

O que é admiravel, porque — desculpem-nos a franqueza — pouco abona o criterio, a sisudez, a circumspecção profissional do "Correio da Manhã", é que esse jornal, sem maior exame, antepuzesse, de publico e raso, a palavra e as declarações de um individuo condemnado varias vezes como vagabundo, como caften e como ladrão — á seriedade da policia de S. Paulo! E o que mais admira ainda é que "O Estado", folha local, em vez de averiguar os fundamentos das queixas do meliante e seus comparsas, fosse pressurosamente acreditando nas imponderadas revelações do seu collega carioca e secundando-o nos seus ataques á briosa autoridade, a cuja energica vigilancia tantos serviços deve a nossa população!

José Lopes Teixeira, ou antes José Lopes Ferreira, tambem conhecido por Manuel José da Costa de nacionalidade hespanhola, foi preso pela nossa policia, tres vezes, sendo duas no correr do anno de 1915 e uma a 10 de abril deste anno, sempre por ladrão reincidente e incorrigivel. Pelo mesmo motivo foi preso em Curytiba, com o nome de José Martins. E' tambem conhecido da policia do Rio como ladrão, segundo communicação feita á policia de S. Paulo. Em Lisbôa foi preso como arrombador de portas, conforme se verifica do officio da Policia Civica daquella capital, recebido em S. Paulo a 24 de janeiro do corrente anno. Foi preso ultimamente quando, em companhia de Arnaldo Pinto da Silva, tentava passar o "conto do vigario" a um incauto no districto do Braz.

E é a honrada palavra de um ladravaz de tal quilate que o "Correio da Manhã" explora contra a respeitabilidade da policia do Estado de S. Paulo! O que, porém, mais nos entristece e confrange é vêr que um orgam paulista, coberto de tradições austeras, defendo calorosamente caftens, ladrões e vagabundos, só pelo prazer subalterno de fazer opposição á alta administração policial de nossa terra!

Reynaldo Pinto da Silva, a quem nos referimos acima, e que a policia de S. Paulo prendeu quando, de cumplicidade com José Lopes Ferreira, passava um "conto do vigario", é domiciliado no Rio de Janeiro e foi deportado pela policia carioca para este Estado, como ladrão incorrigivel. Foi o meio que as autoridades do Districto Federal acharam mais expedito para se verem livres desse delinquente habil e perigoso. As autoridades de S. Paulo nada mais fizeram que lhes devolver o presente.

Quanto ao padre turco José João, fazia parte de uma quadrilha de expertalhões que andavam, em numero superior a 100, esmolando pelo interior do Estado, em beneficio da construcção de templos catholicos no Oriente. Nenhum delles era padre e a policia prendeu-os, attendendo á solicitação da autoridade metropolitana, por se tratar de individuos que, usando de falso nome e falsa qualidade, andavam criminosamente angariando esportulas para construcções religiosas hypotheticas. Este padre José João, cuja "batina immunda e sebosa" tanto impressionou a vista e o olfacto do nosso collega carioca, naturalmente por suppôr que as immundicies e as sebosidades accumuladas nas vestes talares do maroto eram consequencias da sua prolongada detenção no posto do Cambucy — é companheiro daquelle tambem famoso padre Daniel George, que a policia do Rio prendeu pelos mesmos motivos por que a de S. Paulo prendeu os outros, e cuja batina "sebenta e repugnante" tambem causava reparos ao "Correio da Manhã", como se vê da sua noticia de 6 de junho de 1915, na qual, aliás, applaude o acto da autoridade do Districto Federal.

Ahi estão, em todos os seus detalhes, os traços biographicos dos egregios personalidades que, com o seu martyrio innominavel, commoveram a sensibilidade do "Correio da Manhã" e alvoroçaram os nervos do "O Estado de S. Paulo". Póde-se, pois, tomar a sério um jornalismo que, oppondo a palavra de bandidos incorrigiveis á austeridade do poder publico, acredita em todas as mentiras que lhes pregaram tão façanhudos criminosos, e delles faz argumentos de accusação e armas de combate contra uma instituição beneficia, que, pela sua organização methodica e pelo criterio e dedicação de seus funccionarios de todas as categorias, tanto honra e nobilita o Estado de S. Paulo e a cultura brasileira?!

CHRONICA RELIGIOSA

O DIA

S. João Gualberto, abbade

Alcançou para o inimigo de seu irmão o perdão implorado em nome de Jesus Christo.

Entrando, em seguida, numa egreja, ajoelhou-se em frente do crucificado, que o osculou na fronte, como que reconhecido pelo acto que vinha de ser praticado.

Este facto miraculoso fel-o renunciar á vida mundana e entrar na Ordem Benedictina.

Como quizessem fazel-o abbade, elle se retirou ao valle Vallonbreuse, no Appeninos, onde lançou os fundamentos da Ordem do mesmo nome.

Morreu no anno 1073.

EXPEDIENTE DO ARCEBISPADO

Foram concedidas as seguintes provisões:

De oratorio particular, para a parochia de Bragança, a favor de Antonio Vieira Bittencourt e d. Maria Elvira de Siqueira;

idem, para a parochia de Itatiba, a favor de Isaltino Fernandes Cruz e d. Lazinha Chrispim;

idem, para a parochia de Santa Iphigenia, a favor de Ary Cesar Lobo e d. Sophia de Almeida Prado;

idem, annual, a favor da capella de Nossa Senhora das Brotas, filial á parochia de Atibaia;

idem, annual, a favor da capella de Nossa Senhora das Dôres, filial á parochia de Itapecerica;

idem, de procissão com imagens, na festa do Sagrado Coração de Jesus, na parochia da Lapa;

de uso de ordens, por tempo de 3 annos, a favor de frei Alexandre Reinders, religioso carmelitano, residente em Santos;

de uso de ordens, por mais dois mezes, a favor do revmo. padre João Menendez, da diocese de Taubaté.

EPHEMERIDES

Passa hoje o oitavo anniversario da ordenação sacerdotal dos revmos. padres: Arthur do Amaral Camargo, vigario de Itapecerica; dr. Arnaldo Pereira, lente do Seminario Provincial; Benedicto Pereira dos Santos, vigario da Lapa; Diogenes de Oliveira, vigario de Itatiba; Joaquim Antonio do Canto, residente na archidiocese; Marcello Franco, vigario de Villa Mariana; João Carelli, vigario de Mattão; Lucio Xavier de Castro, vigario de Jundiahy; Pericles Barbosa, vigario de S. Geraldo; Luiz Gonzaga da Silva, coadjutor de Santa Iphigenia; Ataliba Pereira, vigario de Caçapava e Aurelio Fraissat, residente em S. Carlos.

Foi esta a maior turma de ordenação sacerdotal feita pelo sr. arcebispo metropolitano.

MATRIZ DE S. GERALDO

O padre Pericles Barbosa, vigario da parochia, convidou hontem os srs. secretarios de Estado para assistirem ao lançamento da primeira pedra da nova matriz, a realizar-se no dia 16 do corrente, ás 16 horas, no largo das Perdizes.

Hoje, s. revma. fará identico convite aos srs. presidente do Estado prefeito e vereadores municipaes.

O centenario de Tucuman

O SR. RUY BARBOSA LIGEIRAMENTE ENFERMO

BUENOS AIRES, 11 (A) — Devido a achar-se enfermo, atacado da larynge, o dr. Ruy Barbosa, embaixador do Brasil nas festas do centenario, adiou a conferencia que hoje devia realizar na Faculdade de Direito.

Ficou egualmente adiado o banquete que s. exc. tencionava offerecer á sociedade argentina nos salões do Jockey-Club, em agradecimento ás attenções que aqui tem recebido.

Assim, o representante brasileiro permanecerá por mais tempo nesta capital, afim de poder attender aos seus compromissos.

HOMENAGEM AOS JORNALISTAS EXTRANGEIROS

BUENOS AIRES, 11 (A) — Na recepção que se deu no Circulo da Imprensa, em homenagem aos jornalistas extrangeiros, que aqui vieram assistir ás festas do centenario, falaram os srs. Alfredo Bastos, em nome da Associação da Imprensa do Rio, Lemos Britto e Sertorio de Castro, este, representante do "Estado de S. Paulo".

MATCH ENTRE BRASILEIROS E URUGUAYOS

BUENOS AIRES, 11 (A) — Realiza-se amanhã o match entre os foot-ballers brasileiros e uruguayos, na disputa do campeonato sul-americano de foot-ball.

O ATTENTADO CONTRA O SR. DE LA PLAZA — DECLARAÇÕES DO CRIMINOSO

BUENOS AIRES, 11 (A) — Os jornaes continuam a occupar-se do attentado praticado contra o dr. Victorino de La Plaza, presidente da Republica, quando s. exc., em companhia dos embaixadores extrangeiros e dos ministros de Estado, assistia ao desfile de tropas, de uma das janellas da Casa Rosada.

O criminoso, Juan Mandrini, interrogado pelas autoridades, declarou não ser anarchista, assim como não pretendia matar o dr. La Plaza.

Apenas, acrescentou, quiz exteriorizar um protesto contra o fuzilamento de Lauro Salvatto, um dos assassinos do sportman Livingstone.

Consta que Mandrini é sympathico á Italia, tendo mesmo se inscripto no consulado italiano como voluntario, afim de tomar parte na guerra ao lado dos exercitos italianos.

O CAMPEONATO DE FOOT-BALL

BUENOS AIRES, 11 — Continuando as provas do campeonato de foot-ball, jogarão amanhã os chilenos contra os argentinos e os brasileiros contra os uruguayos.

BRASIL-ARGENTINA

RIO, 11 (A) — O dr. Sousa Dantas, ministro interino das Relações Exteriores, recebeu hoje o seguinte telegramma de Buenos Aires:

"Las manifestaciones de adhesion con que el gobierno del Brasil ha honrado las festividades de nuestro centenario, han sido apreciadas en todo su valor por el pueblo y por el gobierno argentinos, que veen en ellas un nuevo elocuente testimonio de la intima solidaridad espiritual existente entre los dos paises.

En nombre del señor presidente de la Republica, ruego a v. ex. quiera hacer llegar al illustre mandatario del Brasil la expression del mas profundo reconocimiento por estas demonstraciones, que reflejan tan elocuentemente la invariable gentileza y mistad brasileña, que encuentran entre nosotros um eco unanime de simpatica correspondencia.

Al manifestar por mi parte iguales sentimientos a v. exc. me complazco en presentarle las seguridades de mi alta consideracion. (a) — José Luiz Murature, ministro de las Relaciones Exteriores."

Em resposta a este telegramma o dr. Sousa Dantas enviou para Buenos Aires o seguinte:

"Del pressa em levar ao conhecimento do sr. presidente da Republica o telegramma que v. exc. se serviu de dirigir-me, relativamente á representação do Brasil nas festas do 1.o centenario da Independencia da gloriosa nação argentina.

O Brasil procurou, mais uma vez, manifestar ao grande paiz irmão seus sentimentos de inalteravel amizade, e muito grato lhe foi verificar que a sinceridade desses sentimentos foi bem apreciada por esse nobre povo.

Queira v. exc. acceitar, com os agradecimentos que, em nome do presidente e no meu proprio, tenho a honra de lhe enviar, reiterados protestos da minha mais alta consideração. (a) — Sousa Dantas, ministro interino das Relações Exteriores."

HOMENAGEM A RUY BARBOSA

BUENOS AIRES, 11 (A) — "La Prensa", em editorial de hoje, referindo-se ás manifestações populares de que tem sido alvo aqui o sr. Ruy Barbosa, faz resaltar o caracter affectuoso dessas demonstrações que, diz, são uma justa homenagem ao talento e á vasta illustração do eminente representante do Brasil.

FESTA MILITAR

BUENOS AIRES, 11 (A) — A officialidade do cruzador "Barroso" offereceu hoje, no Jockey-Club, um almoço a varios officiaes da marinha de guerra argentina.

A festa correu no meio da maior cordialidade, sendo pronunciados brindes muito affectuosos.

EXCURSÃO A LA PLATA

BUENOS AIRES, 11 (A) — Amanhã, os delegados ao Congresso Americano da Criança, que aqui se acha reunido, farão, incorporados, uma excursão a La Plata, afim de visitar os estabelecimentos publicos e os monumentos da capital da provincia de Buenos Aires.

O BRASIL E A ARGENTINA

BUENOS AIRES, 11 (A) — "La Razon", publica um longo editorial, commentando as significativas homenagens prestadas no Brasil á Argentina, por occasião da passagem da data do centenario da Independencia.

UM DISCURSO DO SR. SERTORIO DE CASTRO

BUENOS IARES, 11 (A) — Todos os jornaes reproduzem o discurso que o sr. Sertorio de Castro, representante d'"O Estado de São Paulo", pronunciou por occasião da recepção que o Circulo da

Imprensa offereceu aos jornalistas extrangeiros que aqui se acham.

Os jornaes, elogiando este discurso, realçam as relações amistosas entre os dois paizes.

O "CARROUSSEL" INFANTIL

BUENOS AIRES, 11 (A) — Os jornaes dizem que, entre os numeros do programma dos festejos da independencia, um dos melhores e mais significativos foi o "carroussel infantil", organizado pelo dr. Arthur Gramajo, intendente municipal.

O "carroussel", que póde ser comparado ao cortejo do "boeuf gras", dos francezes, compunha-se de carros allegoricos, alguns de caracter historico, evocando episodios da independencia argentina, e de carros de reclame de casas commerciaes.

No intervallo, entre uns e outros, havia pedestres com vestimentas interessantes da época da independencia.

OS FOOT-BALLERS BRASILEIROS

BUENOS AIRES, 11 (A) — Os foot-ballers brasileiros, que aqui se acham, devem partir domingo á noite para Montevidéo, onde jogarão um match com os uruguayos.

Para isso, já receberam um convite da Association Uruguaya.

Os sportmen brasileiros de Montevidéo partirão para o Rio de Janeiro no dia 15.

OS SRS. SANTOS DUMONT E SERTORIO DE CASTRO

BUENOS AIRES, 11 (A) — O sr. Sertorio de Castro e o aviador Santos Dumont regressarão para o Rio de Janeiro a bordo do paquete "Jupiter", juntamente com a comitiva do sr. Ruy Barbosa.

UM ALMOÇO

BUENOS AIRES, 11 (A) — O sr. M. dos Reis, chronista sportivo da "Ultima Hora", offerece um almoço em sua residencia aos srs. Mario Cardim, Sousa Ribeiro e Benedicto Montenegro, chefes da delegação sportiva que aqui se acha.

O EMBAIXADOR BRASILEIRO

BUENOS AIRES, 11 (A) — O conselheiro Ruy Barbosa, que tinha amanhecido ligeiramente indisposto, com uma irritação no laringe, permaneceu durante o dia no Plaza Hotel.

A' tarde s. exc. estava quasi completamente restabelecido, com a voz clara, soffrendo apenas ainda um pouco da tosse que o incommoda.

Por esse motivo, o embaixador brasileiro resolveu realizar no dia 14 a sua annunciada conferencia na Faculdade de Direito.

No dia 15 s. exc. falará no Instituto Popular.

No dia 16 offerecerá, no grande salão de festas do Jockey-Club, um grande banquete ás altas autoridades e ao corpo diplomatico, para agradecer as excepcionaes homenagens com que tem sido distinguido.

No dia 17 fará uma conferencia em beneficio do Instituto dos Orphams, regressando no dia 18 com os membros da sua comitiva.

Officialmente o governo argentino mandou communicar ao embaixador brasileiro que será gratissimo o prolongamento da sua permanencia na Argentina.

Os jornaes da tarde noticiam que o Uruguay convidará o sr. Ruy Barbosa a desembarcar em Montevidéo, por occasião do seu regresso ao Rio de Janeiro.

OS MARINHEIROS DO "BARROSO"

BUENOS AIRES, 11 (A) — O general Alaria, ministro da Guerra, enviou um telegramma ao almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha do Brasil, felicitando-o calorosamente pelo garbo e correcção com que se apresentaram na parada militar de ante-hontem os marinheiros do cruzador "Barroso".

TELEGRAMMAS

Serviço especial do CORREIO, da Agencia Americana e da Havas

Rio de Janeiro

CONSEQUENCIAS DE UMA LEVIANDADE

RIO, 11 — A sra. Constança Pereira de Sousa e Silva, esposa do sr. Francisco Pereira de Sousa e Silva, accedeu aos galanteios do sr. José Guimarães, moço de S. Paulo. Agora Constança quer ver-se livre do rapaz, mas este a persegue por toda a parte.

Hoje, na Avenida, a perseguida revoltou-se contra Guimarães, provocando um grande escandalo.

A policia interveiu e todos foram parar na delegacia.

O CASO DO ESPIRITO SANTO — DECLARAÇÕES DO VICE-GOVERNADOR OPPOSICIONISTA

RIO, 11 — A "Rua" publica hoje uma entrevista do sr. Antonio Calmon, vice-governador do Espirito Santo, ao lado do sr. Pinheiro Junior.

O entrevistado disse que sahiu de Collatina por sentir-se sem garantias.

Informou que na noite de 27 de junho houve, nas proximidades de Affonso Claudio, um encontro de forças do seu governo com as do sr. Bernardino Monteiro, resultando da lucta 28 mortos e 35 feridos.

Accrescentou o sr. Calmon que no Espirito Santo todo ha falta absoluta de garantias. Entretanto, a opposição não deporá as armas.

QUEIXA CONTRA OS CAFTENS

RIO, 11 — O sr. Gomes Cardoso, proprietario do Café Indigena, da Lapa, queixou-se á policia de estar ameaçado pelos caftens que faziam ponto no seu estabelecimento, sendo dali expulsos á sua ordem.

MOVIMENTO DO PORTO

RIO, 11 (A) — Foi o seguinte o movimento deste porto:

Vapores entrados:

De Porto Alegre e escalas o nacional "Itatiba".

Vapores sahidos:

Para Manaus e escalas o nacional "Bahia";

para Buenos Aires e escalas o nacional "Mantiqueira";

para Porto Alegre e escalas o nacional "Itaquy";

para Dakar o italiano "Concezione";

para Genova e escalas o italiano "Resurrecione";

para Buenos Aires e escalas o inglez "Virgil";

para Baltimore o americano "Peter Crowell Aleskan";

para Gottemburgo e escalas o sueco "Pedro Christophesen".

PARA S. PAULO

RIO, 11 (A) — Pelo nocturno de hoje seguiram para essa capital os srs. Mario Furquin, Affonso A. Mattos, Jacintho de Magalhães e senhora, José Piffer, dr. Isidoro Campos e C. Medeiros.

Pelo nocturno de luxo seguiram os srs. Paulino João Wright, Raul Kennedy de Lemos, Orlando S. Silva, C. Oliveira, Mario F. Borges, A. Santos Cunha, Emilio de Sousa Amaral e Nelson de Castro Torres.

O REGRESSO DE RUY BARBOSA

RIO, 11 (A) — Ao sr. Ruy Barbosa que, por estes dias, deve regressar da Argentina, estão sendo preparadas grandes manifestações.

Uma commissão, tendo á frente o sr. Accacio Lannes, esteve hoje no Senado, onde expoz a idéa de receber condignamente o conselheiro Ruy Barbosa.

Aquella casa do Congresso acolheu enthusiasticamente a idéa, o mesmo acontecendo com os commerciantes.

Parece que o presidente da grande commissão será o dr. Azevedo Sodré, prefeito municipal, como a mais alta autoridade administrativa da cidade.

A commissão acima referida deve reunir-se amanhã, á rua do Rosario, n. 169, para onde deve ser encaminhada qualquer correspondencia sobre o assumpto.

OS IMPOSTOS SOBRE O FUMO

RIO, 11 (A) — Reuniram-se hoje novamente na secretaria da Associação Commercial, sob a presidencia do dr. Pereira Lima, os commerciantes, manipuladores e fabricantes de cigarros e charutos, afim de ouvir a leitura e discutir o relatorio que deve ser apresentado á commissão de Finanças da Camara.

Abrindo a sessão, o dr. Pereira Lima declarou que tivera occasião de ouvir o sr. ministro da Fazenda a respeito do assumpto, notando que, apesar de s. exc. ter desejos de attender ás pretenções do commercio, achava que as alterações propostas ficavam áquem da verba orçamentaria.

Em seguida o dr. Herbert Moses leu o relatorio que vae ser apresentado á Commissão de Finanças, declarando que elle traduz precisamente o resultado da deliberação tomada na ultima sessão.

Falou depois um representante da firma Borges e Comp., para apresentar um estudo provando que a proposta do dr. Moses daria ao governo cerca de 15 mil contos, dos 17 que elle pedia.

Depois de falarem outros oradores, a assembléa resolveu que, em homenagem á Commissão de Finanças, fosse ouvida a sua opinião sobre a reclamação, de modo a serem attendidos ao mesmo tempo os interesses do governo e os do commercio de fumo.

De accôrdo com essa deliberação, dirigiram-se immediatamente para conferenciar com os membros da Commissão de Finanças os srs. Pereira Lima, Herbert Moses, Edgard Jacobina e J. Borges.

OS SUBMARINOS BRASILEIROS

RIO, 11 — Um vespertino entrevistou o sr. Octavio Mangabeira a respeito das suas impressões da viagem que fez a bordo de um submarino.

O entrevistado disse que a sua impressão é boa, principalmente pela proficiencia dos nossos officiaes no manejo do submarino e de todos os seus machinismos.

ROUBO APPREHENDIDO

RIO, 11 — A policia apprehendeu na estrada de Santa Cruz tres motores, que foram roubados á Central do Brasil.

OS CAPELLÃES DO EXERCITO

RIO, 11 — Volta á baila o caso dos capellães do exercito.

As autoridades militares e a imprensa discutem actualmente o assumpto.

DIVIDA DA PREFEITURA

RIO, 11 (A) — O dr. Azevedo Sodré, prefeito municipal, fez remetter hoje aos credores da municipalidade, em Londres, por telegramma, um cheque de 17 mil libras para pagamento do coupon do emprestimo de 1889, vencivel em 1.o de agosto proximo.

BANCO DO BRASIL

RIO, 11 (A) — Ficou resolvido, em conferencia havida entre o sr. presidente da Republica e dr. Homero Baptista, presidente do Banco do Brasil, que este estabelecimento, nos primeiros dias de agosto proximo, restabeleça os seus trabalhos da carteira cambial.

O dr. Custodio de Almeida Magalhães, ultimamente nomeado para director da Carteira de Cambio, irá assim mais uma vez cuidar dos interesses do Banco do Brasil, quanto ao commercio internacional.

DUAS IRMÃS ENLOUQUECEM JUNTAMENTE — A INTERVENÇÃO DA POLICIA NO CASO

RIO, 11 — Os vespertinos occupam-se do caso de duas senhoras, Maria Emilia e Francisca Emilia Mariano de Campos, irmãs de um distincto official do exercito, que viviam isoladas em uma casa á rua de S. Clemente, em companhia de uma menina que haviam retirado do Asylo de Orphams.

As duas mulheres enlouqueceram. A principio, Maria só manifestava a sua perturbação mental pela esquivança da sociedade, fazendo poucas visitas. Depois, tornou-se taciturna, prohibindo a entrada a todas as pessoas em sua casa, inclusivé os irmãos, dos quaes um é medico e outro official do exercito.

Tudo quanto necessitavam era deixado á porta da casa, pois Maria e Francisca, armadas de carabinas, não permittiam que ninguem penetrasse na sua residencia.

O juiz de orphams, tendo denuncia do caso, requereu da policia que fizesse internar as loucas no hospicio.

Esta diligencia effectuou-se, hoje, pela madrugada, de surpresa, de modo que as senhoras não puderam utilizar-se das suas armas.

Cada uma foi conduzida em um automovel para o hospicio, sendo a menor, que se chama Guiomar, entregue aos cuidados de uma alta patente da Marinha.

A policia arrecadou as joias, os documentos de valor, dinheiro e muitas armas que encontrou na casa das loucas, que eram ambas eximias atiradoras.

ALUIZIO AZEVEDO

RIO, 11 (A) — O almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha, permittiu que o cruzador "Barroso", que actualmente se acha na Republica Argentina, transporte em seu regresso para aqui os restos do fallecido escriptor Aluizio de Azevedo.

INTERESSES COMMERCIAES

RIO, 11 (A) — A directoria da Liga do Commercio esteve hoje reunida, em sessão secreta, sob a presidencia do sr. Ramalho Ortigão.

Entre outros assumptos, tratou-se nessa reunião dos registos de marcas de fabricas, da taxa dos telephones e da maneira de serem feitas as conferencias promovidas pela Liga.

O dr. Herbert Moses falou sobre o registo de marcas de fabricas, demonstrando a necessidade, para a sua regularização, de ser o serviço centralizado nesta capital.

Sobre os telephones foi incumbido de estudar as propostas recebidas e dar parecer sobre ellas o sr. Bertholdo Theiner Lannes.

Sobre as conferencias, ficou resolvido que ellas sejam publicas e que tenham sempre por timbre assumptos commerciaes em jogo.

CAMARA

RIO, 11 (A) — A sessão da Camara foi presidida pelo sr. Astolpho Dutra e secretariada pelos srs. Costa Ribeiro e Marcello Silva.

Ao ser posta em discussão a acta, pediu a palavra o sr. Florinno de Brito, respondendo ao discurso de hontem do sr. Octacilio de Albuquerque.

Approvada a acta, foi encerrada a discussão do requerimento do sr. Nicanor do Nascimento sobre a E. F. Central do Brasil.

Não estando presente o sr. Pires de Carvalho, que se achava inscripto para falar, passou-se á ordem do dia.

Não havendo numero para votações, passou-se á materia em discussão.

O CASO DO ESPIRITO SANTO

RIO, 11 (A) — Os deputados pelo Espirito Santo srs. Paulo de Mello e Torquato Moreira enviaram á Camara a seguinte emenda sobre o parecer da commissão de Justiça, que manda reconhecer o sr. Bernardino Monteiro como presidente legal:

"Artigo 1.o — E' o presidente da Republica autorizado a intervir no Estado do Espirito Santo por força do artigo 6.o, paragrapho 2.o, e na fórma do paragrapho 4.o da Constituição Federal, para o fim de collocar no governo do Estado o dr. José Gomes Pinheiro Junior e o coronel Alexandre Calmon, respectivamente, eleitos e reconhecidos pela assembléa legal, presidida pelo dr. Joaquim Guimarães, presidente e vice-presidente do Estado, para o exercicio de 1916 a 1920.

Artigo 2.o — Fica egualmente o presidente da Republica autorizado a despender com a intervenção a quantia pedida, abrindo os necessarios creditos."

A CAMPANHA DO CONTESTADO

RIO, 11 (A) — O dr. Arthur Obino entregou hoje, á tarde, ao sr. presidente da Republica, um memorial assignado por cerca de 5.000 pessoas residentes na capital e varias cidades do Estado do Paraná, pedindo a promoção, por acto de bravura, do primeiro tenente Octaviano Cavalcanti, que serviu na campanha do Contestado.

EM FERNANDO DE NORONHA

RIO, 11 (A) — O governador da ilha Fernando de Noronha telegraphou hoje ás altas autoridades da Marinha, nos seguintes termos:

"O "Benjamin Constant" communicou-se com esta ilha ás 5 horas, á distancia de 660 milhas, tendo começado a transmittir um radiogramma de 75 palavras, do qual só se conseguiu receber o seguinte: "Cheguei á ilha da Trindade ás 4 e meia do dia 7, após 31 horas de trabalho.

Todos os mantimentos, objectos e materiaes embarcados no Rio de Janeiro foram desembarcados, sem excepção, graças á abnegação de todos de bordo. Só hoje posso ter o prazer de communicar-me com o governo, devido á insufficiencia da estação de bordo.

Todas as ordens recebidas por este commando foram cumpridas. Deixei na ilha da Trindade o medico de bordo. Saudações. (a.) Antonio Pinto."

CAFE'

RIO, 11 (A) — Entradas hoje, 5.675 saccas.

Entradas desde 1.o do corrente, 37.345 saccas.

Embarcadas hoje, 735 saccas.

Embarcadas desde 1.o do corrente, 54.075 saccas.

Vendas do dia, 8.000 saccas.

Stock, 185.982 saccas.

O mercado funccionou a 9$800.

CAMBIO

RIO, 11 (A) — A taxa cambial foi de 12 25|32, sendo os soberanos vendidos a 19$300.

LETRAS DO THESOURO

RIO, 11 (A) — As letras do Thesouro soffreram hoje na praça o desconto de 12 o|o.

ASSUCAR

RIO, 11 (A) — O mercado de assucar manteve-se calmo, regulando os seguintes preços por kilo, para os vendedores: crystaes brancos, de 660 a 700 réis, e demerara, de 560 a a 600 réis.

Não houve entradas; sahiram 2.736 saccas e existem em stock, 156.788 saccas.

ALGODÃO

RIO, 11 (A) — O mercado de algodão funccionou com os seguintes preços por dez kilos: sertão, de 29$ a 31$, e primeira sorte, de 28$ a 30$.

Entraram 79 fardos, sahiram 858 e existem em stock 9.010.

COMMISSÃO DE FINANÇAS DA CAMARA

RIO, 11 (A) — Sob a presidencia do sr. Antonio Carlos, esteve reunida a Commissão de Finanças da Camara.

O sr. Justiniano Serpa leu diversos pareceres sobre pedidos de creditos para pagamentos em virtude de sentenças judiciarias, entre os quaes um favoravel ao pedido de 10:714$000 para pagamento aos herdeiros do capitão do exercito João Bemvindo Ramos.

Apreciando este pedido, o relator declarou que, por ser o mesmo consequente de uma sentença judiciaria, deixava de analyzal-o.

Entretanto, tal tinha sido a velocidade das promoções do alludido official, que s. exc. se apressava em conceder o credito, por temer que, antes do fim do anno, apesar do fallecido, viesse elle a chegar ao posto de marechal.

S. exc. ainda deu pareceres sobre varios pedidos de credito para pagamento de exercicios findos, assim distribuidos: — Ministerio da Justiça, 98:074$918, papel; Ministerio da Marinha, 201:190$098, papel; Ministerio da Guerra, 497:124$000, papel; Ministerio da Viação, 4:495$760, papel; Ministerio da Agricultura, ..., 63:441$936, papel; Ministerio da Fazenda, 183:514$204, papel, e 532$000, ouro.

Quando enviou a relação desses creditos á Camara, o Tribunal de Contas fez sentir que essas importancias haviam sido despendidas sem autorização legislativa.

Baseado nessa declaração, o relator deu o seu voto concedendo os creditos, mas mandando ao mesmo tempo processar os ministros que os despenderam sem autorização devida.

De accôrdo com o relator votaram todos os membros da commissão presentes.

O sr. Justiniano Serpa ficou ainda incumbido de redigir um projecto sobre o assumpto, citando no seu trabalho nominalmente os ministros e os funccionarios publicos que, de 1910 até 1915, foram responsaveis pela applicação illegal da somma despendida.

SENADO

RIO, 11 (A) — A sessão do Senado careceu de importancia.

Durante o expediente, foi lido um telegramma do Senado argentino, agradecendo as homenagens prestadas áquella nação pelo Senado brasileiro, por occasião da passagem da data do centenario da sua independencia.

EXTERIOR

Inglaterra

A "UNIÃO BRASILEIRA"

LONDRES, 11 — Numa reunião dos estudantes brasileiros, organizada pelo sr. Octavio Felix Pedroso, no London Hospital, resolveu-se unanimemente constituir uma associação denominada "União Brasileira", que dará um jornal mensalmente, no qual se discutirão assumptos de interesse para os seus membros, e em que terão occasião de dar boas vindas aos brasileiros que chegarem a Londres.

CONCERTO DE UM PIANISTA BRASILEIRO

LONDRES, 11 — A sra. Fontoura Xavier e muitos anglo-brasileiros, estiveram presentes ao concerto de estréa do joven pianista brasileiro Dario da Silva Junior, filho do fallecido sr. Dario da Silva, que foi thesoureiro da Delegacia do Thesouro Brasileiro nesta capital.

As criticas dos jornaes são um tanto discordes.

Alguns jornaes louvam a delicadeza do tem do joven pianista.

Hespanha

A GREVE DE BILBAU

MADRID, 11 — Despachos de Bilbau informam que, no dia 8 do corrente, os operarios, que se achavam em gréve, realizaram demonstrações publicas.

Quando foram intimados a dissolver-se, resistiram á ordem da Benemerita, obrigando a policia a carregar sobre elles.

Os operarios resistiram.

O governador mandou a tropa occupar a cidade e as regiões mineiras, com receio da continuação dos disturbios.

Os operarios em metallurgia adheriram á greve.

AS RELAÇÕES COM A ARGENTINA

MADRID, 11 — No Senado, o sr. Tonino, e na Camara o sr. Lerroux, felicitaram ao governo por ter elevado á embaixada a legação da Hespanha na Argentina.

O sr. Lerroux pediu ao governo que satisfaça a divida contrahida pela Camara de Commercio Hespanhola de Buenos Aires, relativa aos gastos com as festas do centenario da independencia, as quaes se elevam a 50.000 pesetas.

Uruguay

VIOLENTO INCENDIO

MONTEVIDE'O, 11 (A) — Violento incendio destruiu na madrugada de hoje, no aerodromo militar de Cerrillos, os hangars de madeira.

O fogo, logo atacado, foi extincto, sendo, porém, consideraveis os prejuizos que occasionou.

Paraguay

CONSEQUENCIAS DE UM ATTENTADO

ASSUMPÇÃO, 11 (A) — O jornalista Leopoldo Ramos, director do "Prometheu", jornal que defendeu com ardor a causa dos operarios, foi ha dias victima de um attentado.

Essa tentativa de assassinato produziu grande impressão no espirito publico, sobretudo nos meios operarios.

Agora, os empregados da Companhia de bondes declararam-se em gréve geral, por constar que a empresa exploradora desse serviço foi a mandante do attentado praticado contra o jornalista Ramos.

ULTIMA HORA

GARANTIA AOS FUNCCIONARIOS PORTUGUEZES

LISBOA, 11 — O "Diario do Governo" publica o decreto que garante aos funccionarios civis do Estado os seus empregos, durante o tempo que estiverem em serviço militar.

UM SOLDADO EXPULSO DE PORTUGAL

LISBOA, 11 — Foi expulso de Portugal o soldado Schulta, do regimento de infantaria quinze, por ser allemão.

A ENTRADA DOS HESPANHOES EM PORTUGAL

LISBOA, 11 — Uma nota officiosa annuncia que o conselho de ministros resolveu que os subditos hespanhoes entrem em Portugal, com simples cedulas pessoaes, isentas de qualquer visto.

Factos Diversos

Instituto Scientifico do Codigo Civil

Installou-se, no dia 10, o Instituto do Codigo Civil, numa das salas da Faculdade de Direito, com a presença de quasi todos os professores.

Presidiu á reunião o director em exercicio, dr. João Mendes Junior, que fez considerações e deu a palavra ao dr. Azevedo Marques para expôr os fins do Instituto. Ficou deliberado que taes fins serão os seguintes: a) fazer reuniões para discutir e propor questões e estudar theses do Codigo Civil brasileiro; b) observar, colher e registar as decisões que parecerem interessantes sobre esse codigo, criticando-as scientificamente; c) corresponder-se com outras agremiações scientificas nacionaes ou extrangeiras em beneficio do estudo do direito; d) publicar em Revistas os seus trabalhos; e) collaborar na interpretação do direito novo creado pelo codigo.

Foram eleitos: 1.o secretario, o dr. Azevedo Marques; 2.o secretario, o dr. José Mendes, e membros da commissão de publicação os drs. José Ulpiano, Reynaldo Porchat e Aureliano de Gusmão. As reuniões realizar-se-ão ordinariamente, na primeira segunda-feira de cada mez, ás 13 horas, e, extraordinariamente, quando forem convocados os membros do Instituto pelo sr. presidente, por iniciativa propria ou a requisição de qualquer dos professores.

Entre S. Bernardo e S. Caetano

Uma mulher apanhada por um trem

Hontem, ao escurecer, entre as estações de S. Bernardo e S. Caetano, um trem da S. Paulo Railway apanhou uma mulher de côr branca, de identidade desconhecida.

A victima do desastre foi transportada para esta capital, vindo a fallecer em consequencia das graves lesões recebidas.

O cadaver ficou depositado no necroterio da policia.

Lucta corporal

O conductor da Light, Miguel Salvia, chapa n. 648, residente á avenida Angelica, n. 164, recebendo ante-hontem os salarios, deixou de pernoitar em sua residencia, onde só appareceu hontem ás 15 horas.

Sua mulher, Maria Adelaide, irritada com esse facto, chamou á ordem o marido, travando-se entre os dois violenta discussão, que degenerou em lucta corporal.

Os contendores foram presos em flagrante e autuados pelo sr. dr. Augusto Leite, primeiro delegado auxiliar.

Encontro de dois bondes

Nas immediações do Bosque da Saude — Imprudencia do motorneiro de um carro de bagagens — Uma victima em estado grave — Comparecimento da policia

Na linha de bondes do Bosque da Saude deu-se hontem, pela manhã, uma violenta collisão de bondes.

Cerca das 8 horas e meia vinha do Bosque da Saude em direcção á cidade um carro de passageiros, de n. 351, guiado pelo motorneiro João Cavalheiro, de chapa 777, e tendo como conductor Pasqual Azzione.

O bonde vinha na sua marcha regular, de accôrdo com o horario. Ao chegar á curva, a cincoenta metros distante do Bosque, recebeu violentissimo choque de um bonde de cargas, que vinha da cidade com velocidade excessiva, apesar da espessa neblina que encobria o caminho. O motorneiro chapa 645, não attendendo a essa circumstancia, conduzia o vehiculo a nove pontos.

A curva em que se deu o desastre é em seguimento a uma rampa, de sorte que, a uma pequena distancia, o motorneiro 645 tentou parar o bonde, sem que, todavia, o conseguisse.

O motorneiro do carro de passageiros, quando percebeu a approximação do outro bonde, tentou brecar o seu carro, mas a seguir o bagageiro precipitava-se sobre o bonde 351.

Este carro, com o choque que recebeu, saltou fóra da linha, ficando com a plataforma espatifada, recebendo o motorneiro João Cavalheiro graves ferimentos, taes como fractura da coxa direita e do braço do mesmo lado, além de diversos ferimentos produzidos na cabeça pelos vidros que se quebraram.

Nesse bonde vinham os passageiros Ernesto Bernardes, Francisco Gonçalves e Jorge Abdallah, que saltaram do vehiculo, escapando ao desastre.

Immediatamente o facto foi communicado á policia pelo zelador do Bosque, ali comparecendo o dr. Arthur Rudge, 3.o delegado auxiliar, e os drs. José Libero e França Filho, medicos legista e da Assistencia.

Os dois medicos attenderam ao ferido João Cavalheiro, e, reconhecendo que o seu estado era gravissimo, collocaram-no no auto-ambulancia e o fizeram remover para o Hospital Samaritano.

Emquanto isso occorria, o dr. Arthur Rudge arrolava as testemunhas, que devem depôr no inquerito aberto na 2.a delegacia.

O motorneiro do carro de bagagens foi intimado a prestar declarações, ás 11 horas.

Segundo os passageiros que vinham no bonde n. 351, a causa do desastre foi exclusivamente a imprevidencia do motorneiro chapa 645, que não attendeu á ceração, trazendo o seu vehiculo em velocidade desnecessaria.

Desastres e ferimentos

Na sua residencia, á rua D. José de Barros, n. 30, o empregado publico Israel Gil, de 23 annos de edade, friccionava o corpo com alcool, hontem ás 14 horas, pouco mais ou menos.

Como se achasse ao seu lado uma vela accesa, o fogo communicou-se ao corpo de Israel, produzindo-lhe queimaduras de primeiro e segundo graus no hypocondrio, no baixo ventre, nas costas e nas mãos.

A victima foi soccorrida pelo sr. dr. Carvalho Braga, medico da Assistencia.

• •

Brincando com uma caixa de phosphoros, a menor Clarisse, de 8 annos de edade, moradora com seus paes á travessa da Industria, n. 19, queimou-se hontem, á tarde, accidentalmente, no peito, no ventre e nas coxas.

Soccorreu-a o medico da Assistencia, sr. dr. Carvalho Braga.

Desastre na Paulista

Segue hoje de manhã para Pirassununga o medico legista dr. Leite Bastos, afim de autopsiar o cadaver de Lourenço Terraccini.

Esse infeliz trabalhador foi apanhado nequella localidade por um comboio da Paulista, vindo a fallecer poucas horas depois.

Suicidio de um joven

Numa casa da rua Aurora — Atormentado por uma cruel enfermidade, um rapaz de 21 annos de edade desfecha um tiro de revólver no ouvido direito

Cerca das 13 horas e meia de hontem, a Policia Central recebeu communicação de que um dos moradores do predio da rua Aurora, 91, havia desfechado um tiro de revólver no ouvido, sendo muito grave o seu estado.

Immediatamente se dirigiu ao local o dr. Augusto Leite, 1.o delegado auxiliar, acompanhado dos drs. Marcondes Machado e Carvalho Braga, medico legista e da Assistencia.

Ali chegando, foram conduzidos a um commodo onde se achava agonizante num leito o joven Luiz Loureiro, de 29 annos de edade, solteiro, filho do finado barão do Rio Tinto.

A seu lado foi encontrado um revólver Schmidt Wesson, com uma capsula detonada.

Interrogadas as pessoas da casa sobre os motivos que levaram aquelle moço ao acto de desespero, soube a autoridade que Luiz Loureiro, ha mezes, se achava enfermo, tendo chegado ha tres dias de S. José dos Campos, afim de se submetter a tratamento.

Horas depois o desatinado moço vinha a fallecer.

A victoria do "Hupmobile"

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na nossa ultima pagina faz a grande marca de automoveis americanos "Hupmobile" que no sensacional "raid" S. Paulo a Ribeirão Preto foi a grande vencedora na rapidez de um percurso de "dez horas e meia".

Esta extraordinaria marca, da qual é representante no nosso Estado o sr. dr. Fernando Chaves, e que já tinha sido adoptada na capital como um dos carros mais perfeitos, commodos e elegantes, ficou agora consagrada como uma das mais resistentes e mais adequadas ao trafego das nossas estradas de rodagem, pela prova incontestavel que ella forneceu na corrida de S. Paulo a Ribeirão Preto, onde chegou sem a menor alteração na sua mechanica, de um bem acabado completo e de uma simplicidade absoluta.

Parece incrivel, mas é real, pois o "Hupmobile" acaba de demonstrar a possibilidade e a facilidade de se ir de S. Paulo a Ribeirão Preto, em dez horas e meia, de automovel.

«A Capital»

Inauguram-se na sexta-feira, ás 16 horas, os novos escriptorios do vespertino "A Capital", installados no Palacete Guinle, á rua Direita, n. 7, sobreloja.

A direcção do sympathico jornal da tarde dirigiu-nos um amavel convite para assistirmos ao acto.

Curso Cooperativo

No salão das reuniões de assembléas geraes do Banco Cooperativo Commercial de São Paulo, á rua José Bonifacio, 7, foi inaugurado hontem o curso cooperativo da instituição, cujos fins são os seguintes: preparar candidatos a gerentes de Caixas de Credito Agricola, escrivães de fazenda e contadores e secretarios.

Nesse curso, o alumno habilita-se em escripturação mercantil, agricola, industrial e cooperativa.

O "ECHO,,

Reapparecerá hoje a revista o "Echo", que por longo tempo foi publicada nesta capital.

O summario deste numero é interessantissimo, constando de literatura, paginas femininas, paginas infantis e variedades.

Congresso de Pecuaria

O sr. dr. Silva Telles, presidente da Sociedade Paulista de Agricultura, recebeu da Sociedade Nacional de Agricultura o seguinte officio:

"Temos o prazer de communicar a v. exc. que esta Sociedade se fará representar, no Congresso de Pecuaria, que, por iniciativa dessa benemerita Sociedade, deverá se realizar em 18 de setembro proximo, nessa cidade, pelos srs. drs. Eduardo Cotrim, Parreiras Horta, Joaquim Luiz Osorio, Manuel Paulino Cavalcanti, Victor Leivas e Carlos Raulino.

Communicamos tambem a v. exc. que temos feito distribuir os programmas que nos enviou do referido Congresso.

Prevalecemo-nos do ensejo para mais uma vez apresentarmos a v. exc. os nossos protestos de elevada estima e consideração."

Loteria de S. Paulo

Realiza-se amanhã mais uma extracção desta conhecida loteria, sendo o premio maior de 50 contos de réis.

Gabinete de Queixas e Objectos Achados

Pela "Light" foram entregues os seguintes objectos achados nos bondes: um livro em inglez, um caderno, uma lampada e pendente, uma cesta vazia, uma bolsa, um embrulho contendo um paletot de lã, cinco maços de cigarros, um embrulho de doces, uma chatelaine preta e duas chaves, uma planta, um crucifixo, um caderno de amostras de fazendas, uma panella de barro, um cesto e uma tigela. Pelo sr. José Molinari foi entregue uma garrafinha e um embrulho encontrados no automovel n. 105 da Garage Rio Branco. Pela 5.a delegacia de policia foi entregue uma cedula de 5$000 mil réis. Pelo segundo corpo da guarda civica foi entregue uma chave de parafuso, duas torquezas e uma escova de arame. Por particular foi entregue uma carteira preta de couro da Russia com o nome de Manuel U. de Azevedo residente á rua Aureliano Coutinho, n. 25. Pela guarda do palacio foi entregue um recibo da Associação B. de Escoteiros pertencente a Silverio Petraglia.

14 DE JULHO

Os alumnos da Escola Pratica e Tactica da Guarda Nacional de S. Paulo preparam-se para a passeata que, em commemoração á data de 14 de julho, pretendem realizar na proxima sexta-feira, ás 20 horas, em ordem de marcha, pelas ruas do triangulo central da cidade.

Para maior brilho da interessante festa, o commandante daquella milicia vai solicitar do governo do Estado uma secção da banda da Força Publica, assim como os cornetas e tambores, que devem preceder a força que formar, da qual participarão, certamente, tambem os atiradores do Tiro 35 e os escoteiros, que foram convidados.

A "marche-aux-flambeaux" será dirigida pelo instructor da Escola, 1.o tenente R. Amaral, auxiliado por officiaes-alumnos previamente escalados.

Os alumnos deverão achar-se reunidos, naquelle dia, ás 19 e meia horas em ponto, no quartel da Guarda Nacional, á rua Libero Badaró, competentemente uniformizados.

Exposição Nacional de Milho

Os directores da Segunda Exposição Nacional de Milho, que se realizará em Bello Horizonte nos dias 19, 20 e 21 de julho corrente, communicam aos interessados que porventura pretendam concorrer com as suas amostras de milho, que poderão remetter os seus caixotes endereçados ao escriptorio da "Chacaras e Quintaes", largo do Palacio, 5-B, 2.o andar, até ao dia 16 do corrente, prazo ultimo em que recebem e redespacham livre de qualquer despesa, para Bello Horizonte, todo o milho que lhe seja endereçado. Fóra desse prazo deixarão de retirar das estações todo e qualquer caixote que contenha milho destinado á exposição.

O util certamen está despertando bastante interesse, visto terem-se inscripto como expositores até ao dia 6 do corrente 327 fazendeiros, sendo, porém, apenas 17 do Estado de S. Paulo. E' desejo dos directores que este algarismo augmente durante estes ultimos dias.

Já remetteram suas amostras fazendeiros dos seguintes Estados da União, catalogados na proporção de seus contingentes: Minas Geraes, Paraná, S. Paulo, Matto Grosso, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Sergipe.

Entre os expositores figuram duas senhoras: uma de Minas e outra do Paraná, e mais um rapaz de 12 annos.

Calculando que a primeira exposição de milho, realizada nesta capital no anno passado, conseguiu reunir 52 expositores, é altamente honroso para a popular revista paulista "Chacaras e Quintaes" ter conseguido reunir neste segundo certamen mais de 300 expositores.

Loteria Federal

(Extracção de hontem)

Numero	Premio
69798	15:000$000
6705	2:000$000
64016	1:500$000
37412	1:000$000

Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo

A 9 do corrente foi inaugurada a Caixa de Credito Agricola de Ibitinga, federada ao Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo, assistindo a esse acto 94 accionistas locaes, o prefeito municipal, todos os vereadores, negociantes e outras pessoas gradas.

A Camara Municipal subscreveu no acto 50 acções do Banco.

Presidiu á sessão inaugural o sr. major Eloy Baptista, director-fiscal do Banco, que poz em relevo os valiosos serviços que essa Caixa vai prestar á lavoura, commercio e industria do municipio.

Secção de informações

Avisamos aos nossos distinctos assignantes, que nos honram com as suas prezadas ordens, que todo e qualquer pedido de informações, compras e etc., que tenham de ser obtidas fóra do perimetro central da cidade, DEVE VIR ACOMPANHADO DA IMPORTANCIA NECESSARIA PARA O TRANSPORTE DE BONDE (IDA E VOLTA).

Sr. Viajante — ? — Espere carta.

Sr. J. Alcides B. Pereira — Santa Barbara do Rio Pardo — Aguarde resposta á sua carta de 9.

Sr. João Ferreira Leite — Rio das Pedras — Segue carta.

Sr. Antonio Paulino de A. Botelho — Ibitinga — Respondemos, por carta.

Sr. J. Theodoro da Cunha—Cunha — A encommenda vai ser executada e será remettida na proxima terça-feira. Segue carta.

Sr. assignante 1.079 — Pindamonhangaba — Os pagamentos foram effectuados. Os recibos seguiram, acompanhados de carta.

Sr. Luiz Carlos de Sousa — Conquista — As cadernetas foram hontem selladas. Espere carta.

Sra. d. Lydia Pantoja — Casa Branca — Ficou marcado o dia 13 para liquidar a caderneta de que trata. Deduzidas as despesas de reconhecimento de firma, etc., o restante será entregue á casa a que se refere.

Sr. dr. João de Oliveira — Dois Corregos — Os pedidos estão sendo attendidos e hoje escreveremos.

Sr. assignante 6.912 — Muzambinho — A Casa Lucchesi, sita á rua José Bonifacio, n. 28-B, vende o que deseja, em prestações mensaes.

Sr. Adolpho A. V. Boas — Jacutinga — A meia mobilia austriaca, com as peças indicadas, fica em 250$, fóra o engradado e despacho.

Sr. J. C. — Sertãozinho — Os distinctivos são encontrados na Casa Barbosa, sita á travessa da Sé, n. 20. O preço depende do posto do official.

Sr. dr. José Baptista de Lima — Una — O requerimento foi hontem encaminhado e só nestes 15 dias será passada a certidão.

Sr. João das Chagas Moraes e Silva — Pederneiras — Devolva-nos o recibo, para ser substituido por outro.

Sr. Januario D. Junior — Santa Barbara — A carta que devolveu foi recebida. A que lhe era dirigida já foi remettida ha dias.

Sr. Octavio de A. Bueno — Indaiatuba — Antes do dia referido, será recebido e entregue á pessoa que indicou.

Sr. assignante 10.184 — Faxina — Não temos e nem vendemos para fóra da capital.

Sr. Francisco C. Pulino — Soccorro — A importancia de 16$000 foi recebida. Logo que o requerimento seja despachado, será a portaria retirada e remettida.

Sr. Candido R. Mendonça — Novo Horizonte — A patente está sendo legalizada, e, assim que fique prompta, devolveremos.

Sr. F. M. F. — Santa Cruz do Rio Pardo — Para informar o que deseja saber, é necessario que se sáia fóra do perimetro urbano da cidade, pelo que pedimos que nos envie a importancia de 400 réis, para o bonde (ida e volta).

Sr. João Ottoni Claro — Lagoinha — A casa que trabalha no objecto que deseja, não tem catalogos nem desenhos, porém promette executal-o a contento. Sendo em prata boa, custará de 300$ a 400$, e, para ser entregue quando precisa, é necessario dar a encommenda logo.

Sr. Plinio Moraes — Mogy-mirim — Será encaminhado hoje o requerimento de que trata a sua carta de 7.

NOTA IMPORTANTE — Os srs. assignantes que desejarem resposta por carta, deverão enviar o sello para o respectivo porte. Tambem deverão remetter sellos para remessa, pelo correio e registados, dos titulos de nomeação, portarias de licença e outros documentos. Sem esta formalidade não nos responsabilizamos pela exactidão do serviço. Para as respostas, por esta secção, poderão os srs. assignantes designar iniciaes sob as quaes desejem occultar os seus nomes.

Outrosim, para mais brevidade no cumprimento dos pedidos, deverão elles ser feitos separadamente e em carta dirigida á "Secção de Informações". Os pedidos que vierem em cartas, tratando de outros assumptos extranhos a esta "Secção", forcosamente terão de ser demorados.

Camara Municipal

Ordem do dia 15 de julho de 1916

23.a sessão ordinaria de 1916

1.ª parte

Expediente: — apresentação de projectos, pareceres, requerimentos, indicações, etc.

2.ª parte

2.a discussão do projecto apresentado pelas commissões de Justiça, Obras e Finanças, em seus respectivos pareceres ns. 54, 48 e 73, já publicados, approvando o alinhamento projectado para a avenida Cantareira, em toda a sua extensão.

2.a discussão do projecto apresentado pelas commissões de Justiça, Obras e Finanças, em seus respectivos pareceres ns. 55, 49 e 74, já publicados, approvando o alinhamento projectado para a rua Felix Guilhem.

2.a discussão do projecto apresentado pelas commissões de Obras e Finanças, em seus respectivos pareceres ns. 50 e 75, já publicados, autorizando a despesa de 8:8643$000, com o calçamento a parallelepipedos da rua Julio de Castilhos, entre o largo S. José e a rua Siqueira Bueno, no Belémzinho.

2.a discussão do projecto apresentado pelas commissões de Justiça, Obras e Finanças, em seus respectivos pareceres ns. 56, 51 e 76, já publicados, approvando o alinhamento projectado para a rua Climaco Barbosa.

2.a discussão do projecto apresentado pelas commissões de Justiça, Obras e Finanças, em seus respectivos pareceres ns. 57, 52 e 77, já publicados, approvando o alinhamento projectado para a rua da Barra Funda.

Discussão unica do parecer n. 58, da Commissão de Justiça, opinando pelo archivamento de um requerimento de diversos moradores da rua do Lavapés, pedindo a mudança de sua denominação.

PARECER N. 58, DA COMMISSÃO DE JUSTIÇA

Diversos moradores da rua do Lavapés solicitam da Camara a mudança do nome da rua.

Essa denominação tem raizes fundas na historia da cidade. Parece a esta Commissão que, por esse motivo e mais porque não convém mudar-se o nome ás ruas, a presente representação deve ser archivada.

S. Paulo, 4 de julho de 1916. — Joaquim Marra, Rocha Azevedo.

1.a discussão do projecto n. 43, de 1915, do vereador sr. A. Baptista da Costa, considerando official a parte da rua Tobias Barreto, que figura na planta Coccoci, com parecer da Commissão de Justiça, sob n. 59.

PROJECTO N. 43, DE 1915

Art. 1.o — Fica reconhecida officialmente a parte da rua Tobias Barreto, que figura na planta Coccoci, com linha pontuada.

Art. 2.o — Revogam-se as disposições em contrario.

S. Paulo, 20 de novembro de 1915. — A. Baptista da Costa.

PARECER N. 59, DA COMMISSÃO DE JUSTIÇA

O projecto n. 43, do sr. Baptista da Costa, provê a uma omissão na planta Coccoci, adoptada como official pelo sr. prefeito. Nessa planta, uma parte da rua Tobias Barreto figura com linha pontuada como projecto de rua, quando, effectivamente, de ha muito, é uma rua feita, construida em varios pontos. Dessa omissão resulta que os funccionarios municipaes entrem em duvida sobre approvações de plantas e alinhamentos.

O sr. prefeito acha, em sua informação, que é de toda a conveniencia considerar-se publica essa rua, em toda a sua extensão.

Assim tambem pensa a Commissão de Justiça.

S. Paulo, 4 de julho de 1916. — Joaquim Marra, Rocha Azevedo.

1.a discussão do projecto n. 14, deste anno, dos vereadores srs. Joaquim Marra e R. Duprat, autorizando a construcção de uma ponte sobre o rio Tieté, na extremidade da rua Felix Guilhem, ligando o bairro da Lapa com a freguezia do O', com pareceres das commissões de Obras e Finanças, respectivamente, sob ns. 53 e 78.

PROJECTO N. 14, DE 1916

Art. 1.o — Fica a Prefeitura autorizada a construir uma ponte sobre o rio Tieté, na extremidade da rua Felix Guilhem ligando o bairro da Lapa com a Freguezia do O'.

Art. 2.o — A despesa com a execução da presente lei correrá pela verba "Serviços e Obras", do orçamento vigente, ou mediante operações de credito.

Art. 3.o — Revogam-se as disposições em contrario. — Sala das sessões, 20 de maio de 1916. — Joaquim Marra, R. Duprat.

PARECER N. 53, DA COMMISSÃO DE OBRAS

A Commissão de Obras já estudou o projecto, em questão, por occasião de ser decretada a lei n. 1727, de 23 de agosto de 1913, tendo-se verificado, então, que o preço da obra orçava em 80:000$000.

A' verba é necessaria e, por mais de uma vez, a Camara já tem secundado a sua execução.

Assim sendo, caso a Commissão de Finanças dispense novo orçamento, nada temos a oppôr.

S. Paulo, 17 de junho de 1916. — E. Goulart Penteado, R. A. Gurgel.

PARECER N. 78, DA COMMISSÃO DE FINANÇAS

A Commissão de Finanças, estudando o projecto n. 14, de 1916, nada tem a oppôr á approvação do art. 1.o, por se tratar de um melhoramento necessario como bem pondera a digna Commissão de Obras; entretanto é de parecer que seja supprimido o art. 2.o, porque a verba para a execução do serviço já está consignada na lei n. 1.727, de 23 de agosto de 1913, ainda em pleno vigor.

S. Paulo, 24 de junho de 1916. — Mario do Amaral, Sampaio Vianna.

1.a discussão do projecto apresentado pelas commissões de Justiça e Finanças, em seus respectivos pareceres ns. 60 e 79, autorizando o pagamento da quantia de 32:290$479 a José Antonio Grisi, na execução de sentença na causa que move contra a Camara Municipal.

PARECER N. 60, DA COMMISSÃO DE JUSTIÇA

O exmo. sr. dr. juiz de direito da 1.a vara civel da comarca desta cidade requisita o pagamento da importancia de ... 32:782$879 a José Antonio Grisi, em virtude de decisão judicial.

A Procuradoria Fiscal verificou um engano naquelle algarismo, que ficou reduzido a 32:290$479, no que concordou o interessado.

Tratando-se de decisão judicial e á vista das informações dadas pela Procuradoria Fiscal, transmittidas pelo Prefeito, a Commissão de Justiça nada tem a oppôr ao pagamento. — S. Paulo, 17 de junho de 1916. — Joaquim Marra, Rocha Azevedo.

PARECER N. 79, DA COMMISSÃO DE FINANÇAS

O sr. Prefeito Municipal, em virtude de uma requisitoria, expedida do juizo da 1.a vara civel da capital, pede á Camara a abertura de um credito no valor de ..... 32:290$479, e o que fôr mais necessario para satisfazer ao pagamento devido a José Antonio Grisi, em cumprimento de uma condemnação que passou em julgado contra a Municipalidade da capital.

Acompanha o officio da Prefeitura um parecer de um dos sub-procuradores do Thesouro Municipal, onde a Camara terá occasião de vêr exposta a origem do pedido judicial que deu logar a esta condemnação, especificado o valor desta, da fórma seguinte: — Indemnização do damno — 24:510$655; juros da móra, calculados de 5 de dezembro de 1912 a 29 de fevereiro de 1916 — 4:673$356; custas e carta de sentença — 3:106$468, sommando esta responsabilidade da Municipalidade — 32:290$479.

A Commissão de Finanças, tomando conhecimento dos papeis em estudo e verificando que se trata de satisfazer a uma requisição judicial, em virtude de condemnação, que passou em julgado, tornando a Municipalidade responsavel pela indemnização de um damno proveniente da revogação de uma licença, para a construcção de um predio iniciado na rua da Conceição, em terreno de propriedade de José Antonio Grisi, — é de parecer que a Camara autorize a Prefeitura a tornar effectivo o pagamento da quantia acima referida, e mais os juros da móra a contar de 29 de fevereiro do corrente anno até á liquidação final, attendendo, desta fórma, a requisitoria do dr. juiz da 1.a vara civel.

Nos termos, pois, deste parecer, e de accôrdo com o da Commissão de Justiça, apresenta a estudo da Camara o projecto de resolução seguinte:

A Camara resolve:

Art. 1.o — E' o Prefeito autorizado a pagar a José Antonio Grisi 32:290$479, em virtude de condemnação judicial, em acção de indemnização por perdas e damnos, em que incorreu a Municipalidade da capital, e mais os juros da móra, legaes, a contar de 29 de fevereiro do corrente anno até final liquidação.

Art. 2.o — O Prefeito para satisfazer a este pagamento fará a operação de credito que fôr necessaria.

Art. 3.o — Revogam-se as disposições em contrario.

S. Paulo, 26 de junho de 1916. — Sampaio Vianna, Mario do Amaral.

1.a discussão do projecto apresentado pelas commissões reunidas, em seu parecer n. 54, autorizando a despesa de 65:692$506, com os serviços de regularização do leito, construcção de galeria para aguas pluviaes e calçamento a parallelepipedos da rua Maestro Cardim, entre as ruas Paraiso e João Julião.

PARECER N. 54, DAS COMMISSÕES REUNIDAS DE OBRAS E FINANÇAS

Por officio de 28 de outubro de 1915, s. exc. o sr. Prefeito Municipal solicita da Camara a necessaria autorização para despender a importancia de 65:692$506 com serviços de regularização do leito, construcção de uma galeria para escoamento de aguas pluviaes, assentamento de guias e calçamento a parallelepipedos de pedra da rua Maestro Cardim, entre as ruas do Paraiso e João Julião, serviços estes que se prendem uns aos outros e que as commissões reunidas de Obras e Finanças reputam necessarios, pelo que submettem á consideração da Camara o seguinte projecto de lei:

A Camara Municipal de S. Paulo decreta:

Art. 1.o — Fica o Prefeito autorizado a despender a importancia de 65:692$506 com os serviços de regularização do leito, construcção de uma galeria para escoamento de aguas pluviaes, assentamento de guias e calçamento a parallelepipedos de pedra da rua Maestro Cardim, entre as ruas Paraiso e Julião.

Art. 2.o — As despesas com a execução da presente lei correrão por conta da verba "Serviços e Obras" do orçamento vigente, ficando autorizado o Prefeito a fazer as necessarias operações de credito.

Art. 3.o — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das commissões, 8 de julho de 1916. — A. Baptista da Costa, E. Goulart Penteado, Sampaio Vianna, Henrique Fagundes.

1.a discussão do projecto n. 24, deste anno, do sr. Rocha Azevedo e outros vereadores, dando a denominação de rua "Coronel José Euzebio" á rua conhecida pelo nome de travessa do Cemiterio, entre as ruas da Consolação e Matto Grosso, independente de pareceres, a requerimento do vereador sr. Rocha Azevedo.

PROJECTO N. 24, DE 1916

Como uma homenagem posthuma ao antigo, leal e dedicado funccionario municipal, coronel José Euzebio da Cunha, a Camara Municipal de S. Paulo decreta:

Art. 1.o — A rua conhecida pelo nome de travessa do Cemiterio, situada entre as ruas da Consolação e Matto Grosso, no districto da Consolação, passa a denominar-se rua "Coronel José Euzebio".

Art. 2.o — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 8 de julho de 1916. — Rocha Azevedo, Marra, R. Duprat, Sampaio Vianna, Goulart Penteado, Marrey Junior, Henrique Fagundes.

1.a discussão do projecto n. 25, deste anno, do sr. Henrique Fagundes e outros vereadores, dando a denominação de "rua Dr. Thomaz Carvalhal" ao trecho de rua conhecido pelo nome de Tapynambá, entre o largo Guanabara e a rua Manuel Dias, independente de pareceres, a requerimento do vereador sr. Henrique Fagundes.

PROJECTO N. 25, DE 1916

Considerando que o fallecido dr. João Thomaz Carvalhal, major cirurgião do exercito, foi uma das figuras mais acatadas pelos serviços prestados ao Brasil, durante a guerra do Paraguay;

considerando que a sua actividade desenvolvida em pról da população civil, em diversas cidades, em varias épocas de tremendas epidemias de variola e febre amarella;

considerando que o seu altruismo e abnegação ao trabalho, com vistas ao municipio desta capital, onde passou a maior phase da sua existencia;

considerando finalmente que todo esse passado cheio de glorias pelo cumprimento exacto de seus deveres, já como cidadão, já como representante do povo, na assembléa constituinte; não é justo que esse nome fique no rol dos olvidados. E para que tal não succeda, submettemos á apreciação da Camara o seguinte projecto de lei:

A Camara Municipal de S. Paulo decreta:

Art. 1.o — O trecho de rua conhecido pelo nome de Tapynambá, proximo á rua do mesmo nome, entre o largo Guanabara e a rua Manuel Dias, passa a denominar-se "Rua Dr. Thomaz Carvalhal".

Art. 2.o — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 8 de julho de 1916. — Henrique Fagundes, Marra, Luiz Fonceca, Marrey Junior, Duprat, A. Baptista da Costa, Rocha Azevedo, E. Goulart Penteado, João José Pereira, Sampaio Vianna, Mario do Amaral.

1.a discussão do projecto n. 26, deste anno, do sr. Sampaio Vianna e outros vereadores, autorizando a Prefeitura a contrahir o emprestimo de que trata a lei n. 1.765, de 16 de dezembro de 1913, com o prazo e juros que forem convencionados, independente de pareceres, a requerimento do vereador sr. Sampaio Vianna.

PROJECTO N. 26, DE 1916

A Camara Municipal de S. Paulo decreta:

Art. 1.o — Fica o Prefeito autorizado a contrahir o emprestimo de que trata a lei n. 1.765, de 16 de dezembro de 1913, com o prazo e juros que forem convencionados.

Art. 2.o — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 8 de julho de 1916. — Sampaio Vianna, Mario do Amaral, Henrique Fagundes, Marra, Rocha Azevedo, R. Duprat, A. Baptista da Costa, João José Pereira, E. Goulart Penteado, Luiz Fonceca e Marrey Junior.

1.a discussão do projecto n. 27, deste anno, do sr. Joaquim Marra e outros vereadores, dando a denominação de rua "Dr. Candido Espinheira" á rua E, ligando a rua Cardoso de Almeida ao perimetro urbano, independente de pareceres, a requerimento do vereador sr. Joaquim Marra.

PROJECTO N. 27, DE 1916

A Camara Municipal de S. Paulo decreta:

Art. 1.o — A rua E, ligando a rua Cardoso de Almeida ao perimetro urbano, passa a denominar-se "Dr. Candido Espinheira".

Art. 2.o — Revogam-se as disposições em contrario. — Sala das sessões, 8 de julho de 1916. — Joaquim Marra, Rocha Azevedo, R. Duprat, Henrique Fagundes, A. Baptista da Costa, E. Goulart Penteado, João José Pereira, Sampaio Vianna, Mario do Amaral, Luiz Fonceca, Marrey Junior.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

CAMARA CIVIL

Sessão ordinaria em 11 de julho de 1916.

Presidente, o sr. ministro dr. Xavier de Toledo; secretario, o sr. dr. Luiz de Araujo.

Passagens de autos

O sr. Saldanha ao sr. R. Sette as civeis 7778 de Botucatu', 6398 de Ibitinga, 7643 do Rio Preto, 8049 e 5986 da capital.

O sr. R. Sette ao sr. Saldanha as civeis 7163 de Mogy-mirim, 7914 de Santos e 6969 de Barretos, e ao sr. Whitakeer as civeis 6887 do Rio Preto, 8239 e 7884 da capital.

O sr. Moretz-Sohn ao sr. Soriano a civel 8153 de Campinas e ao sr. Urbano as civeis 8129 de Lorena, 7995 de Batataes, 7832 de Porto Feliz, 8355 de Santos, 7039, 7228 e 8328 da capital.

O sr. Urbano ao sr. Saldanha as civeis 7295 da capital e 6964 de Mogy-mirim e ao sr. Soriano a civel 8136 da capital.

O sr. Soriano ao sr. Vicente a civel 8236 do Rio Preto.

O sr. Vicente ao sr. Saldanha a civel 8100 de Barretos.

O sr. Whitacker ao sr. Saldanha a civel 6970 de Bauru' e ao sr. Moretz-Sohn as civeis 8344 da capital, 7961 do Jahu' e 7713 do Rio Claro.

—— O sr. procurador geral do Estado deu parecer nos embargos 7199 de S. Manuel.

JULGAMENTOS

Embargos

Relatados pelo sr. ministro Rodrigues Sette:

N. 7970 — S. João da Boa Vista — Embargante, a Camara Municipal; embargado, J. Cabral de Vasconcellos. — Rejeitaram os embargos.

Relatados pelo sr. ministro Moretz-Sohn de Castro:

N. 7630 — Capital — Embargantes, Gabriel Granja e sua mulher; embargados, José Geraldo da Silva e sua mulher. — Rejeitaram os embargos.

Relatados pelo sr. ministro Soriano de Sousa:

N. 6912 — Capital — Embargante, d. Herminia Ribeiro de Aguiar; embargado, Antonio Cleto de Lima. — Rejeitaram os embargos, por votação unanime.

Appellações civeis

Relatadas pelo sr. ministro F. Whitacker:

N. 8033 — Capital — Appellante, André Portenza; appellado, Fratelli Bertolucci. — Rejeitaram as preliminares, sendo a da prescripção contra o voto do sr. Urbano, e por unanimidade, quanto á apresentação dos autos nesta superior instancia, fóra do prazo da lei. — Negaram provimento quanto ao merito, contra o voto do sr. Moretz-Sohn.

N. 7380 — Santos — Appellante, Pedro Rodrigues de Figueiredo; appellados, Martins Moreira e Comp. — Rejeitada a preliminar da prescripção, por unanimidade de votos, negaram provimento.

N. 7993 — Rio Preto — Appellante, Mansueto Pesce; appellado, Antonio Justiniano Monteiro de Rezende. — Deram provimento, contra o voto do sr. Urbano Marcondes.

Relatada pelo sr. ministro Urbano Marcondes:

N. 7938 — Capital — Appellante, Alberto Clark; appellado, Francisco de Andrade Coutinho. — Negaram provimento, contra o voto do sr. Urbano Marcondes. Designado o sr. Soriano de Sousa para redigir o accordam.

Relatada pelo sr. ministro Soriano de Sousa:

N. 8358 — Soccorro — Appellante, o juizo ex-officio; appellados, Angelo Fadin e sua mulher. — Negaram provimento. Impedido o sr. ministro Xavier de Toledo, presidente do Tribunal.

Relatadas pelo sr. ministro Urbano Marcondes:

N. 8026 — Rio Preto — Appellantes, Manuel José da Silva e sua mulher; appellados, Anselmo Alves da Costa e outros. — Negaram provimento.

N. 8217 — Rio Preto — Appellante, Luiz Roncati; appellada, d. Lindolpha Ribeiro da Cunha Ferreira. — Não vencida a preliminar de nullidade. — Negaram provimento.

N. 8312 — Ribeirão Bonito — Appellantes, Antonio Carlos Ferraz de Salles e outro; appellado, João Baptista de Oliveira Macedo. — Deram provimento, contra o voto do sr. Urbano Marcondes. Designado o sr. Soriano para redigir o accordam.

—— Na primeira sessão desimpedida serão julgados os seguintes embargos:

N. 7646 — Taquaritinga — Embargante, João Francisco de Castilho; embargado, Luiz Bonffier. — Relator, o sr. Rodrigues Sette.

N. 7950 — Mogy das Cruzes — Embargante, d. Vicenta Tutino; embargados, drs. Epaminondas e Aristoteles Luiz de Amorim. — Relator, o sr. Urbano Marcondes.

N. 8075 — Santos — Embargante, d. Joanna da Silva; embargado, Guardian Assurance Comp. Limited — Relator, o sr. Urbano Marcondes.

CAMARAS REUNIDAS

O Tribunal de Justiça, em sessão de Camaras reunidas, informou ao governo os pedidos de remoção de juizes de direito para a comarca de Ituverava.

• •

O simples temor reverencial dos filhos para com os paes não é, por si só, bastante para demonstrar que a vontade daquelles foi tolhida relativamente ao consentimento para o casamento. Para a demonstração da coacção, torna-se preciso provar: — a existencia de mal capaz de incutir medo; que as ameaças se possam tornar reaes; e que não haja meio de evital-as.

Foi proposta nesta capital uma acção de annullação de casamento, na qual a autora allegava ter casado coagida por seu pae, persistindo tal coacção até pouco antes de vir a juizo.

O feito correu á revelia do réo, o curador especial contestou por negação, havendo concordado mais tarde em que a prova favorecia a pretenção da autora, e o curador geral limitou-se ao "fiat justitia". Apesar disso, o juiz julgou a acção improcedente, por não encontrar prova de ter sido realizado o casamento sob coacção da autora por parte de seu pae, e ainda menos de que essa coacção se fizesse sentir pelo tempo allegado.

Sendo interposta appellação da sentença, foi esta confirmada, oppondo ainda a autora embargos ao accordam que decidiu aquelle recurso.

Relatando a causa, o sr. ministro Soriano de Sousa notou que havia dois pontos a averiguar: a) — si a autora fôra coagida a dar o seu consentimento para o casamento com o réo; b) — si essa coacção se exerceu pelo tempo preciso para que a acção debatida pudesse ser intentada. Em these, a prescripção da acção é materia de caracter preliminar; mas na hypothese a discutir, eram eguaes as razões da coacção e do seu prolongamento desde o matrimonio á acção, de modo que era preferivel não separar tal assumpto do estudo "de meritis".

O casamento é um contracto consensual, em que se procura sempre resalvar a plena liberdade dos nubentes. A materia foi optimamente regulada no direito canonico, cujos principios adoptaram os codigos civis das nações cultas. E' claro que, quando se fala em coacção como vicio de consentimento para o contracto nupcial, não se cogita da coacção physica exercida no proprio acto, porque nesse caso o casamento se consideraria inexistente, nullo de pleno direito e o proprio official celebrante não faria um matrimonio em taes condições, mas sim da pressão exercida anteriormente e ignorada daquelles que presidem ao acto. E o casamento annulla-se assim pelo medo que tal pressão incutiu á parte e que deu em resultado a impossibilidade de effectuar um casamento por livre e espontaneo consentimento, estabelecendo-se, por consequencia, entre a coacção e o matrimonio que ella originou, uma relação de causa e effeito. E' preciso, pois: 1.o) — que o mal exercido contra o sentimento intimo fosse grave, como ameaças de morte, de torturas physicas, de privação de recursos e outras semelhantes, capazes de incutir medo ou timidez á victima; 2.o) — que a parte tivesse razão para acreditar na realização de taes ameaças; 3.o) — que a parte não tivesse meio de evital-as. Só assim se poderá dizer viciado o consentimento.

Não basta, com effeito, o temor reverencial dos filhos aos paes, por si só, para tolher a vontade daquelles; torna-se necessario que tal temor seja "qualificado", que se lhe accrescente o temor ás violencias physicas, que é mais do que o simples temor reverencial.

Assim olhado o assumpto, a prova dos autos é de facto deficiente para se concluir pela procedencia da acção. Nesta materia, o juizo carece duma investigação minuciosa e já o papa Honorio III recommendava que ella se fizesse com toda a diligencia. Infelizmente as regras do nosso processo não permittem uma investigação livre e minuciosa, como se faz mistér; e o presente apresenta verdadeiras lacunas, como a omissão de diligencias convenientes. Não ha nelle o depoimento do marido da autora, nem o do pae della, nem o interrogatorio da propria autora, onde o juiz poderia investigar de certos factos intimos, que lhe fornecessem elementos seguros da convicção; as testemunhas são pessoas extranhas á familia, quando é certo que os domesticos e pessoas de familia poderiam informar qual a fórma da coacção allegada, como foi feita, como a autora teve de vir a juizo arrastada por essa coacção.

Dizia a autora que as ameaças soffridas tinham sido, entre outras, a de ser posta fóra de casa e privada da legitima materna. Taes ameaças parecem não ser sufficientes para amedrontar o espirito da autora (que não era uma criança, mas uma moça maior de 22 annos) até leval-a a acceitar a imposição do marido.

E' manifesto que tão pouco se póde considerar provada a acção pela confissão do réo, porque esta não foi solemnizada: nem se fez referencia ao depoimento delle na petição, nem a confissão, pela falta desse depoimento, foi julgada por sentença. Quando muito poderá dizer-se que esse facto importa no consentimento do réo quanto ao litigio; mas não é licito dahi concluir pela procedencia da acção, uma vez que a coacção allegada não partiu delle, mas sim do pae da autora.

Demais, quanto á duração da coacção, deve notar-se que a autora viveu, cerca dum triennio após o casamento, em casa dos paes, na companhia do marido; é de suppôr que entre autora e réo tivesse havido as relações proprias do matrimonio. Poderá dizer-se que essas relações não excluem a hypothese da continuação da coacção; mas deve considerar-se revalidado o casamento, porque é de presumir nellas a affeição conjugal, a affeição marital. De resto, quando a mulher não quer acceital-as, resiste emquanto puder a esses effeitos do casamento. Por todas estas considerações, rejeita os embargos.

O sr. ministro Moraes Mello, concordando com o voto anterior, notou que a jurisprudencia do Tribunal era no sentido de que a coacção deve resultar de factos certos; estes deverão ser provados por testemunhas, que não pódem exprimir opinião sobre a coacção. Ora, o libello não articulava factos sobre os quaes devessem ser tomados os depoimentos; ao contrario, estes é que contam quaes os factos reveladores da allegação vaga de coacção.

Tambem o sr. ministro Vicente de Carvalho segue as opiniões antecedentes, accrescentando que se trata dum casamento infeliz. No emtanto, a fórma de acabar com os casamentos infelizes é o divorcio por mutuo consentimento e não a annullação daquelle, que, si fôr valido perante a lei, é irrevogavel. O que se pretendia era effectivamente pôr termo a uma união infeliz, sob o disfarce da annullação, afim de que os conjuges adquirissem a liberdade plena, que o divorcio não dá.

Os restantes srs. ministros expressaram-se no mesmo sentido, sendo, afinal, rejeitados os embargos por unanimidade de votos.

• •

Quem adquiriu uma letra por endosso não está privado de accional-a por ser viciosa a causa do contracto.

Na comarca do Rio Preto, o portador de quatro letras de cambio, a elle endossadas pelo credor, intentou executivo contra o acceitante dos titulos, que entrou opportunamente com os seus embargos.

O juiz julgou provados os embargos, por achar o endosso simulado o feito com o fim de exigir a obrigação sem que se discutisse a validade da causa della.

Da sentença appellou o exequente e o relator do feito, sr. ministro Whitaker, propoz que se désse provimento á appellação.

As obrigações cambiarias produzem effeitos differentes, segundo quem as acciona é quem foi parte no contracto, ou terceiro.

Quem adquiriu uma letra não está privado de accional-a, porque, não tendo tido intervenção no contracto, nada tem com os vicios da causa delle, visto que as letras constituem obrigações autonomas e unilateraes. De resto, os indicios apontados como prova da simulação do endosso não convencem.

Com este voto concordou o sr. ministro Moretz-Sohn.

Contra, votou o sr. ministro Urbano Marcondes, que, concordando com a doutrina exposta pelos seus collegas, achava que a defesa do devedor sobre o vicio da causa da obrigação era acceitavel, uma vez provada a má fé do possuidor do titulo. Essa má fé ficou provada para sua exc., que, neste ponto, adoptou as conclusões do juiz de primeira instancia.

Foi, portanto, dado provimento á appellação, contra o voto do sr. ministro Urbano.

• •

O administrador duma fazenda só deve pedir as quantias de que se julgue credor depois de verificando saldo contra o fazendeiro em prestação de contas.

Um administrador duma fazenda intentou uma acção ordinaria de cobrança para haver a importancia dum saque pelas despesas com a fazenda, por elle operado por intermedio dum banco contra o fazendeiro e por aquelle cobrado judicialmente do autor; uma gratificação promettida pelo fazendeiro; e os prejuizos resultantes da cobrança judicial do saque.

O réo contestou o pedido e, em reconvenção, exigia o pagamento do saldo que a seu favor se verificasse em prestação de contas.

O juiz julgou improcedente a acção e procedente a reconvenção para o effeito de se apurar a responsabilidade do autor como administrador da fazenda.

Appellando o autor da sentença, o relator do feito, sr. ministro Urbano Marcondes, dava provimento em parte á appellação. O primeiro pedido era inquestionavel; quanto aos prejuizos da cobrança do saque, eram devidos como indemnização ao mandatario por actos oriundos do mandato, pois a cobrança só se devia a ter-se o réo negado a pagar o saque. O allegado exaggero das despesas feitas pelo autor e a falta de contas não eram motivos para se julgar improcedente, pois nestas ultimas é que podia conhecer-se tal exaggero. A culpa (embora não dolosa, mas lev.) do mandante subsistia, por não ter cumprido aquillo que se obrigara: — o pagamento dos saques.

Quanto á justificação, era apenas uma mera promessa e não uma obrigação, e dahi o dar apenas provimento em parte no recurso.

Quanto á reconvenção, embora seja a acção do réo contra a acção do autor, nada se oppunha a que fosse julgada procedente, pois podia deduzir-se o pedido nella do pedido principal.

O sr. ministro Soriano de Sousa não concordou com este parecer. O saque era precisamente o elemento basico das contas a prestar. Terminado o mandato, só depois da prestação de contas e verificado o saldo a seu favor, é que o mandatario deveria agir. A prova da autorização do réo ao autor para sacar não se fez e este ultimo deveria antes pedir para ser admittido a prestar contas e depois accionar o primeiro pelo saldo verificado. Si damnos houve, devem-se ao proprio autor e assim nega provimento á appellação, salvo ao autor o direito á acção competente, caso se verifique ser o réo seu devedor.

Concordando com os principios expostos pelo primeiro revisor, o sr. ministro Moraes Mello negou provimento á appellação, "si et in quantum", até que se verifique a existencia de saldo em prestação de contas.

M. B.

OS NOSSOS BAIRROS

LIBERDADE

"CORREIO PAULISTANO"

O sr. Armando Nobrega é nosso representante neste bairro e reside á rua Thomaz Gonzaga, n. 24, onde poderá ser procurado para tratar de negocios com referencia a esta folha.

CASAMENTO

Realizou-se ante-hontem, á tarde, em a casa da mãe da noiva, á rua Glycerio, n. 142, o enlace matrimonial do sr. Antonio Vieira, guarda-livros desta praça, com a senhorita Ophelia Bonilha Pontes, filha do finado João Americo Pontes e de d. Maria Candida de Faria Pontes.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, o sr. Carlos Rheinfranck e do noivo o sr. Raul Martins Bonilha.

ANNIVERSARIO

Passa hoje mais um anniversario natalicio do distincto cavalheiro sr. dr. Nicolino Naccaratti, engenheiro, e de ha muito residente neste districto.

BAPTIZADO

Foi levada hontem, ás 14 horas, á pia baptismal, recebendo o nome de Ercinia, uma interessante e viva menina, primogenita do sr. professor Possidonio Salles, actualmente nesta capital e director do grupo escolar de Caconde.

Serviram de padrinhos o sr. coronel Hygino de Noronha e a exma. sra. d. Raphaelina Beraniza de Salles.

FALLECIMENTO

Falleceu hontem, ás 8 horas, o distincto sr. José Hippolyto, de 29 annos de edade, empregado publico, e filho do sr. Luiz Hippolyto, constructor nesta capital.

O enterro do desditoso moço realiza-se hoje, ás 8 horas, sahindo o feretro da rua Tamandaré, n. 5, casa de sua residencia, para o cemiterio da Consolação.

HOSPEDES E VIAJANTES

Estiveram entre nós os srs. coroneis Ladislau Gonzaga Silva Leme e Affonso Olegario Ferreira Pinto, major Benedicto Rodrigues Moreira, coronel Jorge Fagundes, Pedro de Carvalho e Lydio Americo, e Francisco Escobar, residentes no interior do Estado.

—— Regressou de Bragança, aonde estivera a passeio, o sr. pharmaceutico Benedicto Norberto da Silveira, estimavel moço residente entre nós.

—— Apresentou-nos suas despedidas, seguindo de mudança para Casa Branca, o sr. pharmaceutico Benedicto Fernandes, que por muitos annos residiu nesta capital.

—— Tambem transferiu sua residencia para Santos o sr. José Benedicto Leite, que fixou residencia naquella cidade á rua do Rosario, 128.

—— Seguiu para Bragança o sr. dr. Argemiro Siqueira, medico entre nós.

THEATRO S. PAULO

Neste elegante e concorrido theatro do bairro será levada hoje á noite, dentre outros films, a importante fita "Circo da Morte", em 12 grandiosos actos.

Actos officiaes

SECRETARIA DO INTERIOR

Por acto de hontem, foram nomeados os srs. drs. Eduardo Rodrigues Alves, José Augusto Arantes e Umberto Alexandre de Siqueira Zamith, para inspeccionar, no dia 15 do corrente, ás 13 horas, em uma das salas da Directoria do Serviço Sanitario, a professora d. Leonidia Furquim Leme.

—— Foram nomeados:

Os srs. drs. Eloy Lessa e Antonio Vieira Marcondes, para inspeccionar o sr. Israel Gil, amanuense da Escola Agricola "Luiz de Queiroz", no dia 15 do corrente, ás 13 horas, na Directoria do Serviço Sanitario;

os srs. drs. José Alfredo Granadeiro Guimarães, José Mariano Cursino de Moura e João Eachou, para inspeccionar, em Taubaté, o dr. Bento Enéas de Sousa Porto, juiz de direito de Ubatuba.

—— Requerimentos despachados:

De d. Maria de Paulo Ramos Nogueira, solicitando o levantamento de interdicção do predio de sua propriedade. — Indeferido, em vista da informação da Directoria Sanitaria;

de Luiz Niccoli, solicitando a relevação da multa que lhe foi imposta. — Indeferido, em vista da informação da Directoria Sanitaria;

de Antonio Ortiz de Camargo, desinfectador da capital. — Indeferido;

de Joaquim Curto, desinfectador de 2.a classe, em commissão, na capital. — Indeferido;

de Joaquim Silverio da Fonseca Queiroz. — Indeferido;

de d. Maria das Dôres de Sousa. — Selle a [illegible];

de d. Dinah Ribeiro da Rocha. — Indeferido;

de José Reginato, dd. Rosa Garrafa, Alzira Silva e Risoleta Santos. — Inscrevam-se;

de dd. Julia da Silva Gaudencio, Esther de Barros Marcondes, Manuelita Marcondes Homem de Mello, Deoclecia de Almeida Mello, Cyrilla de Castro, Joanna Rugna e Maria José Bittencourt. — Prejudicados pelos decretos de 6 do corrente;

de d. Stella Regos. — A' Directoria Geral da Instrucção Publica;

de d. Iracy de Paula. — Sim, por equidade, quanto ao ordenado de 1.o a 8 de junho ultimo;

de d. Marina Grshmann. — Sim.

• •

SECRETARIA DA FAZENDA

Requisições de pagamentos da Secretaria da Justiça:

A João Candido de Carvalho......... 20:343$700; a Antonio Palmieri, José Candido da Silveira, e Frederico Lopes Branco, 400$; á Pharmacia S. Miguel, 512$; ao commandante geral da Força Publica, 841$086; idem, 331$207; idem, 12$; idem, 25$; idem, 3$; idem, 212$; idem, 405$500; a Rothschild e Comp., 38$; idem, 34$580; a Oliveira e Carvalho, 30$; a C. Hildebrando e Comp., 58$400; a Th. Cancer e Comp., 389$600; a D. J. Martins e Comp., 183$; á Empresa Electrica de Piracicaba, 72$; á The City of Santos Improvements Company, 634$600; ao commandante geral da Força Publica, 24$179; ao dr. Alvaro de Macedo Guimarães, 1:200$; ao delegado de policia de Bebedouro, 60$; a Salgado e Comp...... 72$800; a Renato Alvares de Magalhães, 42$; ao dr. Eduardo Lopes, 300$; ao dr. Alvaro de Oliveira Ribeiro, 600$; a Cavaliere e Linhaça, 100$; ao commandante geral da Força Publica, 129$900; idem, 500$; ao major Claudio Mendes Barbosa, 600$; ao commandante geral da Força Publica, 370$; ao capitão Porfirio Tavares da Silva, 500$; a Almeida Silva e Comp., 69$; ao commandante geral da Força Publica, 2$300; a Almeida Land e Comp., 1:243$400; idem, 72$100.

Requisições de pagamentos da Secretaria da Agricultura:

A Domingos Rinaldo e Nicola Tenani, 10:775$700; para as despesas do Tramway da Cantareira, 22:216$582; ao pessoal operario da Fazenda da Chapada, 471$250; ao dr. Adalberto de Queiroz Telles, 31$300; ao pessoal operario do "Horto Florestal", 2:584$; a Domingos Theoro Gallo, 29:417$705; ao pessoal operario da "Estação Biologica do Alto da Serra", 290$; ao pessoal auxiliar do Serviço Florestal, 1:100$; a Carlos Muccini, 220$; a Avelino Ferreira Arantes, 800$; ao pessoal operario da conservação da Estrada Vergueiro, 450$; á Inspectoria de Immigração do Porto de Santos, 1:548$526; a Carlos Augusto Monteiro, 375$; a Antunes dos Santos e Comp., lbs. 20-0-0; idem, lbs. 66-10-0; idem, lbs. ... 565-5-0; idem, lbs. 57-15-0; para as despesas do "Haras Paulista", 5:381$613; a Lion e Comp., $454.94; idem, 23$430; a Manuel Cavagnari, 180$; a Prado e Villela, 85$; a Adalberto de Queiroz Telles, 116$800; a Paulo de Lima Corrêa, 225$; a Luiz Piccolo, 288$; a Rothschild e Comp., 261$800; a Renato Ferraz Guimarães, 132$000.

Officios remettidos:

Ao exmo. sr. dr. secretario do Interior, remettendo, afim de que seja tomado na consideração que merecer, um officio do director da Escola Normal Primaria de Campinas, referente a substituição de professor naquelle estabelecimento de ensino; ao exmo. sr. dr. secretario da Justiça e da Segurança Publica, remettendo, afim de que seja tomado na consideração que merecer, o requerimento de um soldado da Força Publica, no qual pede pagamento de vencimentos a que se julga com direito.

Autos despachados:

Da Casa Tonglet, pague-se; de D. Clotil N. da Fonseca, á Contabilidade para fazer o calculo do peculio; Paulo de Almeida, ao Thesouro; o collector Edmundo Pereira Bueno, ao Thesouro; Lyceu de Artes e Officios de N. S. Auxiliadora, de Campinas, ao Thesouro para informar; Asylo e Créche da capital, ao Thesouro; José Teixeira Guimarães, ao Thesouro; Marfarege Miguel, ao sr. collector para informar.

Foram julgadas as seguintes prestações de contas:

Dos srs. Cypriano da Rocha Lima, do dr. Francisco de Paula Ramos de Azevedo, de Francisco Marcondes do Amaral Cesar e de Albino Gomes de Faria.

JUSTIÇA E SEGURANÇA PUBLICA

Foram despachados os seguintes requerimentos:

De Pedro Lopes de Sousa, preso recolhido á cadeia da capital. — Indeferido;

de Francesco Franceschi (2.o). — Ao sr. commandante geral interino, tendo em vista o disposto no art. 43 das instrucções que baixaram com o decreto de 10 de fevereiro de 1914.

—— Foi concedido passaporte a Oscar H. Ferreira, que segue para Portugal, Hespanha, França e Suissa.

Secção Judiciaria

Tribunal do Jury

Presidente, sr. dr. Paulo Americo Passalacqua; promotor, sr. dr. Sebastião Lobo; escrivão, sr. Mario Alves Cabral.

Entrou hontem em julgamento o réo preso Albino Xavier de Arruda, incurso duas vezes no artigo 303 do Codigo Penal, por haver ferido levemente a Orlando Faria, no dia 2 de abril do corrente anno, na estação de Osasco.

Como o réo não tivesse advogado, o sr. presidente convidou o sr. dr. Armando Prado para defendel-o.

O jury, por unanimidade de votos, condemnou o réo á pena de seis mezes de prisão cellular.

—— Servindo o mesmo conselho, foi julgado em segundo logar o réo afiançado Allemanio Gianetto, processado por haver ferido levemente a Gilda Angrolete, na rua dos Gusmões, esquina da do Triumpho.

Defendeu-o, "ad-hoc", o sr. dr. Marrey Junior.

O réo foi absolvido.

—— Deverão ser julgados hoje os réos presos Jesus Gonçalves Gallego e outros, processados por crime de morte.

—— O réo João Ardissori deixou de ser julgado hontem, por ter requerido inversão na ordem de seu julgamento.

Forum Criminal

Pronuncias — O sr. dr. Matheus Chaves, juiz da quarta vara criminal, pronunciou como incursos no artigo 303 do Codigo Penal Vicente de Lucca e Lycurgo de Carvalho, accusados de se haverem aggredido.

Busca e apprehensão — Os peritos srs. dr. Dinamerico do Rego Rangel e Antonio Ruggiero apresentaram hontem o laudo da busca e apprehensão de portas onduladas de aço, de que é concessionario Antonio Chiocce, requerida ao juizo da terceira vara contra Milton Giancoli e Luiz Pinatel e Comp.

A diligencia realizou-se hontem, á rua Dr. Vieira, 48, e á rua Couto de Magalhães, 38.

Forum Civel

Officiaes do dia — Estão escalados, para o serviço de hoje, no Forum Civel, os officiaes de justiça João Rodrigues de Mello, Gregorio Teixeira da Silva, Lotario de Andrade Guimarães, Matheus Seravallo e Manuel Luiz Galião.

Abuso de officiaes de justiça — O sr. dr. Manuel Polycarpo de Azevedo, juiz de direito da 3.a vara civel e commercial, communicou hontem, por officio, ao sr. dr. Miguel de Godoy, director do Forum Civel, que por sentença proferida nos autos de appellação do juiz de paz da Moóca, entre partes A. Siqueira e José Napole e Comp., deu provimento ao recurso interposto, annullando o processo, por ter o appellante demonstrado, com testemunhas, que não se achava em sua residencia na occasião em que foi procedida a penhora, apesar da certidão lavrada pelos officiaes de justiça.

Aquelle magistrado determinou ao escrivão do 6.o officio civel, sr. Canuto de Oliveira, que extrahisse copia de diversas peças do processo para serem remettidas ao sr. dr. Ulysses Coutinho, primeiro promotor publico, afim de instaurar processo crime contra os officiaes de justiça que fizeram a penhora, Manuel Cevolo e Benedicto de Oliveira Paulo.

Prefeitura do Municipio

Directoria Geral

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE JULHO DE 1916

ACTO N. 933, DE 11 DE JULHO DE 1916

Denomina "Guayauna" a via publica conhecida por Lins de Vasconcellos, na freguezia da Penha.

O Prefeito do Municipio de S. Paulo, usando das attribuições que lhe são conferidas por lei, e nos termos do disposto no artigo 72 do Acto n. 769, de 14 de junho de 1915, resolve dar a denominação de "Guayauna", á via publica conhecida por Lins de Vasconcellos, na freguezia da Penha.

Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 11 de julho de 1916, 363.o da fundação de S. Paulo.

O Prefeito,
Washington Luis P. de Sousa.
O Director Geral,
Arnaldo Cintra.

ACTO N. 934, DE 11 DE JULHO DE 1916

Approva o plano de nivelamento da rua Camaragibe.

O Prefeito do Municipio de S. Paulo, usando das attribuições que lhe são conferidas por lei, e nos termos do disposto no artigo 5.o do Acto n. 769, de 14 de junho de 1915, resolve approvar o plano de nivelamento da rua Camaragibe, conforme a planta levantada pela Directoria de Obras e Viação, nesta data rubricada, de accôrdo com a qual serão dados os nivelamentos.

Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 11 de julho de 1916, 363.o da fundação de S. Paulo.

O Prefeito,
Washington Luis P. de Sousa.
O Director Geral,
Arnaldo Cintra.

ACTO N. 935, DE 11 DE JULHO DE 1916

Approva o plano de nivelamento da rua Thabor.

O Prefeito do Municipio de S. Paulo, usando das attribuições que lhe são conferidas por lei, e nos termos do disposto no artigo 5.o do Acto n. 769, de 14 de junho de 1915, resolve approvar o plano de nivelamento da rua Thabor, conforme a planta levantada pela Directoria de Obras e Viação, nesta data rubricada, de accôrdo com a qual serão dados os nivelamentos.

Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 11 de julho de 1916, 363.o da fundação de S. Paulo.

O Prefeito,
Washington Luis P. de Sousa.
O Director Geral,
Arnaldo Cintra.

ACTO N. 936, DE 11 DE JULHO DE 1916

Approva o plano de nivelamento da rua Pinto Gonçalves.

O Prefeito do Municipio de S. Paulo, usando das attribuições que lhe são conferidas por lei, e nos termos do disposto no artigo 5.o do Acto n. 769, de 14 de junho de 1915, resolve approvar o plano de nivelamento da rua Pinto Gonçalves, conforme a planta levantada pela Directoria de Obras e Viação, nesta data rubricada, de accôrdo com a qual serão dados os nivelamentos.

Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 11 de julho de 1916, 363.o da fundação de S. Paulo.

O Prefeito,
Washington Luis P. de Sousa.
O Director Geral,
Arnaldo Cintra.

ACTO N. 937, DE 11 DE JULHO DE 1916

Approva o plano de nivelamento das ruas Dr. Godoy e Sarapuhy.

O Prefeito do Municipio de S. Paulo, usando das attribuições que lhe são conferidas por lei, e nos termos do disposto no artigo 5.o do Acto n. 769, de 14 de junho de 1915, resolve approvar o plano de nivelamento das ruas Dr. Godoy e Sarapuhy, conforme a planta levantada pela Directoria de Obras e Viação, nesta data rubricada, de accôrdo com a qual serão dados os nivelamentos.

Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 11 de julho de 1916, 363.o da fundação de S. Paulo.

O Prefeito,
Washington Luis P. de Sousa.
O Director Geral,
Arnaldo Cintra.

ACTO N. 938, DE 11 DE JULHO DE 1916

Approva o plano de nivelamento da rua S. João Baptista.

O Prefeito do Municipio de S. Paulo, usando das attribuições que lhe são conferidas por lei, e nos termos do disposto no artigo 5.o do Acto n. 769, de 14 de junho de 1915, resolve approvar o plano de nivelamento da rua S. João Baptista, conforme a planta levantada pela Directoria de Obras e Viação, nesta data rubricada, de accôrdo com a qual serão dados os nivelamentos.

Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 11 de julho de 1916, 363.o da fundação de S. Paulo.

O Prefeito,
Washington Luis P. de Sousa.
O Director Geral,
Arnaldo Cintra.

ACTO N. 939, DE 11 DE JULHO DE 1916

Approva o plano de nivelamento da rua Aurelia.

O Prefeito do Municipio de S. Paulo, usando das attribuições que lhe são conferidas por lei, e nos termos do disposto no artigo 5.o do Acto n. 769, de 14 de junho de 1915, resolve approvar o plano de nivelamento da rua Aurelia, conforme a planta levantada pela Directoria de Obras e Viação, nesta data rubricada, de accôrdo com a qual serão dados os nivelamentos.

Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 11 de julho de 1916, 363.o da fundação de S. Paulo.

O Prefeito,
Washington Luis P. de Sousa.
O Director Geral,
Arnaldo Cintra.

ACTO N. 940, DE 11 DE JULHO DE 1916

Approva o plano de nivelamento da rua Tocantins, entre as ruas Mamoré e Guarany.

O Prefeito do Municipio de S. Paulo, usando das attribuições que lhe são conferidas por lei, e nos termos do disposto no artigo 5.o do Acto n. 769, de 14 de junho de 1915, resolve approvar o plano de nivelamento da rua Tocantins, entre as ruas Mamoré e Guarany, conforme a planta levantada pela Directoria de Obras e Viação, nesta data rubricada, de accôrdo com a qual serão dados os nivelamentos.

Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 11 de julho de 1916, 363.o da fundação de S. Paulo.

O Prefeito,
Washington Luis P. de Sousa.
O Director Geral,
Arnaldo Cintra.

Informou-se á Camara sobre o estado actual das estradas de rodagem do municipio.

— Solicitou-se da presidencia do Tribunal do Jury a dispensa dos srs. dr. Alarico Silveira, director do serviço de limpeza publica e José Augusto Meirelles, feitor da zona leste do serviço de limpeza publica.

— Requerimentos despachados:

De Martinho Chaves, João Rufino, Francisca A. Paes de Barros, Carlos Augusto Salgado Quarita, Daniel Orsi, Mariano Pamplona Sobrinho, Sociedade de Productos Chimicos "L. Queiroz", Bonitatibus Feliciano, pedindo approvação de plantas — A' directoria de Obras e Viação para os devidos fins;

de Paulo Fornelli, Antonio Florindo e Cardoso, pedindo licença; José Mercante, pedindo remoção de arvore; Antonio Rossetto, Manuel João Carvalho, Rodrigues e Silva, pedindo licença especial. — Sim, em termos;

de Gastão Rodrigues da Silva, pedindo férias — Como requer;

de Luiz de Sousa, Nicola Gutierres, Hortencio Lopes, pedindo relevamento de multa — Indeferido;

de Josephina Ervolino, sobre reforma e modificação da fachada dos predios ns. 42 e 44 da rua Piratininga — Indeferido, á vista do paragrapho unico do artigo 132, do Acto n. 849;

de Raphael Sephe, sobre construcção de predio á rua Visconde de Parnahyba, n. 417 — Indeferido, á vista do paragrapho 4.o, do artigo 77, do Acto n. 849;

do José Paladini, sobre transformação de uma janella em porta do predio n. 128, da rua Bueno de Andrade — Indeferido, á vista do artigo 66, do Acto n. 849;

de Caetano Ambrosio, sobre transformação de 2 ventilladores em porta no predio n. 126 da rua Bueno de Andrade — Indeferido, á vista do artigo 66, do Acto n. 849.

— As turmas da Directoria de Obras e Viação para o dia 12 do corrente mez, foram, assim distribuidas:

Turma de calceteiros:

Rua G. C. de Magalhães: 6 calceteiros, 5 serventes, 1 carroça, reposição de calçamento.

Rua Mauá: 5 calceteiros, 5 serventes, 1 carroça, reposição de calçamento.

Rua Bresser: 5 calceteiros, 5 serventes, 1 carroça, reposição de calçamento.

Rua Tamandaré: 12 calceteiros, 11 serventes, 3 carroças, reposição de calçamento.

Praça da Republica: 5 calceteiros, 4 serventes, 1 carroça, reposição de calçamento.

Rua de S. Bento: 5 calceteiros, 4 serventes, 1 carroça, reposição de calçamento.

Diversas ruas: 5 calceteiros, 4 serventes, 2 carroças, ligações de agua e gaz.

Porto Canindé: 2 serventes, guardas.

Turma de macadam:

Largo do Cambucy: 1 feitor, 6 operarios, 1 carroça, recomposição de macadam.

Rua Maria Marcolina: 1 feitor, 6 operarios, 2 carroças, recomposição de macadam.

Rua Barão de Limeira: 1 feitor, 4 operarios, 2 carroças, recomposição de macadam.

Turma de trabalhadores:

Almoxarifado: 2 operarios, guarda e arrumação de materiaes.

Cidade: 5 operarios, 2 carroças, reposição de calçamentos especiaes.

Rua Anhanguéra: 1 feitor, 4 operarios, 5 carroças, aterro de galeria.

Rua M. Nobrega: 1 feitor, 7 operarios, 3 carroças, regularização.

Rua Tupinambás: 1 feitor, 9 operarios, 2 carroças, regularização.

Rua Voluntarios da Patria: 9 operarios, 1 carroça, construcção de galeria.

Avenida L. Vasconcellos: 1 feitor, 8 operarios, 3 carroças, regularização.

— Acham-se approvadas na Directoria de Obras e Viação as seguintes plantas:

De Luiz Scodeleiro, para construir um barracão á rua Conselheiro Belizario, n. 13;

de Gonçalo dos Santos Coimbra, para reformar um predio á rua Conselheiro Furtado, n. 11.

— Devem comparecer na mesma Directoria para esclarecimentos os srs. Francisco Vitali, Manuel de Jesus Affonso, dr. A. de Mello Franco, d. Bertha Vaz Porto.

INDUSTRIA E COMMERCIO

Café

JUNDIAHY, 11

Durante o dia de hoje foram recebidas 31.727 saccas de café, sendo com destino a S. Paulo 2.209 e 29.518 para Santos.

S. PAULO, 11.

Café baldeado hoje até meio dia, para Santos, 34.098 saccas, sendo:

	Saccas
Recebidas de Jundiahy	30.879
Recebidas da Bragantina	42
Recebidas da Sorocabana	807
Recebidas do Pary	2.213
Recebidas do Braz	152
Recebidas da Barra Funda	—

SANTOS, 11

Vendas de hoje 15.000 saccas.

Mercado estavel.

Vendas desde 1.o do mez	246.000
Vendas desde 1.o de julho	246.000

Nas vendas realizadas regulou o preço de 5$600 para o typo 6.

SANTOS, 11

	Saccas
Entradas	40.647
Desde 1.o do mez	352.566
Idem desde 1.o de julho	352.566
Existencia hoje em primeira e segunda mãos	894.654
Média	32.051
Despachadas	18.156
Idem desde 1.o do mez	195.267
Idem desde 1.o de julho	195.267
Embarcadas	18.156
Idem desde 1.o do mez	191.137
Idem desde 1.o de julho	191.137
Passagens de hoje	34:098
Idem, desde 1.o do mez	353.239
Idem, desde 1.o de julho	353.239
Sahidas:	
Para Europa	133.990
Argentina	3.309
Estados Unidos	3.764
Por cabotagem	2.240
Para o Chile	—
Para o Uruguay	—

Em egual data do anno passado:

Foi domingo

SANTOS, 11

Movimento de café na Companhia Central de Armazens Geraes no dia 11:

Existencia no dia 10	72.671
Entradas hoje	1.608
Total	74.297
Sahidas hoje	859
Stock, hoje	73.420

SANTOS, 11.

(Telegramma especial do "Correio"):

As cotações do fechamento da Companhia Registadora e Caixa de Liquidação de Santos, na base do typo 4, foram as seguintes:

	Comp.	Vend.
Julho	6$400	6$400
Agosto	6$150	6$150
Setembro	6$050	$6050
Outubro	6$050	6$050
Novembro	6$025	6$025
Dezembro	6$025	6$025

S. PAULO, 11.

Conforme aviso telegraphico entraram em Jundiahy pela Estrada Paulista:

	Saccas
Hoje	30.879
Anterior	46.261
No mesmo periodo do anno passado	domingo
Entradas pela Estrada Sorocabana	3.219
Anterior	5.370
No mesmo periodo do anno passado	domingo
Total, hoje	34.098
Anterior	50.631
No mesmo periodo do anno passado	domingo

Foram recebidas hoje, durante o dia, na estação de Jundiahy:

	Saccas
Com destino a S. Paulo	3.209
Anterior	3.726
No mesmo periodo do anno passado	domingo
Com destino a Santos	29.518
Anterior	43.638
No mesmo periodo do anno passado	domingo
Total, hoje	31.727
Total anterior	47.364
No mesmo periodo do anno passado	domingo

MERCADOS EXTRANGEIROS

NOVA YORK, 11.

Hontem fechou este mercado estavel, com alta de 14 a 15 pontos do fechamento anterior.

Cotações:

Setembro	8,39
Anterior	8,24
Dezembro	8,53
Anterior	8,38

NOVA YORK, 11.

Hoje abriu este mercado estavel, com baixa de 3 a 5 pontos.

Cotações:

Setembro	8,34
Dezembro	8,50

NOVA YORK, 11.

Na segunda chamada da Bolsa, o mercado apresentava-se firme, com baixa de 6 a 9 pontos.

Cotações:

Setembro	8,30
Dezembro	8,44

LONDRES, 11.

Hontem, fechou este mercado estavel, com alta parcial de 3 ds. do fechamento.

Cotações:

Setembro	48|
Anterior	47|9
Março	50|
Anterior	50|

HAVRE, 11.

Hontem fechou este mercado estavel, com alta de 3|4 a 1 fr. desde o fechamento anterior.

Cambio

Este mercado abriu hontem firme, com os estabelecimentos bancarios, negociando os seus saques entre 12 23|32 d. a 12 3|4 d.

Mais tarde, devido á firmeza do mercado, generalizou-se nos bancos, para o fechamento de cambiaes a cotação de 12 3|4 d., assim subindo a taxa bancaria até 12 25|32 d.

A' tarde, o mercado era menos firme, adoptando os estabelecimentos bancarios, para os saques a taxa de 12 3|4 d.

Nestas condições, fechou o mercado com pequeno numero de negocios feitos no correr do dia.

A' taxa de 12 3|4, a 90 dias de vista, sobre Londres, que foi a official do hontem, a libra esterlina vale 18$824, o franco $667 e o marco $728.

A' vista, 12 5|8, a libra esterlina vale 19$010, o franco $675, o marco $733, a lira $625, cem réis fortes $285 e o dollar 3$995.

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Correctores affixou hontem a seguinte tabella:

	90 d|v.	A' vista
Londres	12 3|4	12 5|8
Paris	667	675
Hamburgo	723	733
Italia	—	625
Portugal	—	285
Nova York	—	3$995
Extremos:		
Contra banqueiros	12 23|32	12 25|32
Contra caixa matriz	12 23|32	12 25|32

Em egual data do anno passado:

Extremos:

Contra banqueiros, foi domingo.

Contra matriz, foi domingo.

SANTOS

Curso official de cambio e moeda metallica affixado hontem pela Camara Syndical dos Corretores:

	90 d|v.	A' vista
Londres	12 3|4	12 5|8
Paris	668	678
Hamburgo	750	760
Italia	—	632
Portugal	—	282
Hespanha	—	835
Nova York		—
Argentina	—	1$740
Soberanos	—	19$100

BANCO DO BRASIL

Vales ouro

Taxa cambial para pagamento de direito em ouro na Alfandega 12 25|64.

Agio 2X179, por 1$000 ouro.

Cambios Extrangeiros

Taxas de desconto da abertura do mercado de Londres:

	Hontem	Anterior
Taxa de desconto do Banco da Inglaterra	5 0|0	5 0|0
Taxa de desconto do Banco da França	5 0|0	5 0|0
Taxa de desconto do Banco da Allemanha	5 0|0	5 0|0
Taxa de desconto no mercado de Londres 3 mezes	5 1|8 0|0	5 1|8 0|0
CAMBIOS:		
Nova-York sobre Londres, á vista, por Lb.	4.75.75	4.75.75
Nova-York sobre Londres, a 60 d|v por Lb.	4.72.75	4.72.75
Lisboa sobre Londres á vista, por mil réis	34 15|16	34 15|16
Paris sobre Londres á vista, por Lb.	28.18	28.18
Genova sobre Londres, á vista, por Lb.	30.38	30.38
Madrid sobre Londres, á vista, por Lb.	23.46	23.46
Paris sobre Italia, á vista, por 100 liras	92 1|2	92 1|2
Paris sobre Hespanha, á vista, por 500 pesetas	598.00	598.00
Nova-York sobre Berlim, á vista, por 4 marcos	73 3|8	73 3|8

Titulos brasileiros em Londres

	Hontem	Anterior
Apolices Federaes, 1889 4 0|0	57	57
Federaes 1895, 5 0|0	71 1|2	71 1|2
Funding, 5 0|0	92 1|2	92 1|2
Funding, 1914	82	82
Funding, 1903, 5 0|0	88 1|2	88 1|2
4 0|0 Conversão, 1910	58	58
0|0 1908	71	71
São Paulo, 1888	89 1|4	89 1|4
São Paulo, 1899	—	—
São Paulo, 1904	—	—
São Paulo, 1913, 5 0|0	99 1|4	99 1|4
Rio de Janeiro Municipalidade 5 0|0	—	—
Bello Horizonte, 1905, 6 0|0	85	85
Leopoldina Railway Co. Ltd. Stock	40 3|4	40 3|4
Brazilian Traction L. & P. Ltd. Stock Ord.	64	64
S. Paulo Railway Co. Ltd Ord	195	195
Brasil Railway Common Stock	8	8
Dumond Coffee Co. Ltd. — 1|2 0|0 Cum. Pref.	8 7|8	8 7|8
Consolidados inglezes 2 1|2 0|0, ex-juros	61 1|8	61 1|8
Mexico North Western Railway Co., Ltd. Ord.	4 1|2	4 1|2

Bolsa de S. Paulo

OFFERTAS EM 11 DE JULHO

	Vendedores	Compradores
Fundos publicos:		
Apolices do Estado, 5.a e 6.a séries, ex-juros	—	910$000
Idem da 3.a série, de 500$	—	—
Idem, 7.a e 8.a séries	955$000	945$000
Idem, 10.a série	958$000	945$000
Idem, Auxilio Agricola, 8 ojo	—	100$00?
Idem, da União, 5 ojo, ex-juros	—	—
Letras		
Camara de S. Paulo, 6.o (Viaducto)	—	—
Idem, 1.a emissão	—	80$000
Idem, 2.a emissão	—	80$000
Idem, emprestimo de 1913	80$000	76$500
Idem, a 30 dias	—	—
Idem, emprestimo de 1914	88$000	85$500
Idem, a 30 dias	—	—
Camara de [illegible]	[illegible]	[illegible]
» Ribeirão Bonito	—	—
» Jaboticabal	—	60$000
» Jardinopolis	—	—
» Itapetininga	45$000	80$000
» Itapira	—	—
» Ibitinga	—	—
» Itatinga	—	—
» Ituverava	—	—
» Guaratinguetá, ex-j.	—	90$000
» Mogy-mirim	—	—
» Limeira	—	70$000
» Lorena	—	—
» Itararé	—	80$000
» Itapolis	—	—
» Igarapava	—	—
» Salto de Itú	—	—
» Rio Preto	—	100$000
» Taquaritinga	—	70$000
» Tietê	90$000	45$000
» Tatuhy	—	—
» Pindamonhangaba	—	—
» Sertãozinho	—	—
» S. Carlos	—	70$000
» S. Cruz do Rio Pardo	—	—
» S. Manuel	80$000	60$000
» Mattão	—	60$000
» Mocóca	81$000	67$000
» S. João da Bocaina	104$000	95$000
» Jahú	77$000	73$000
» S. Pedro	—	—
Bancos		
Commercio e Industria, 1.o dia	—	175$000
União de S. Paulo	98$000	28$000
S. Paulo	75$000	75$000
Idem, a 30 dias	—	—
Commercial do Estado de S. Paulo, com 60 ojo	148$000	140$000
Idem, a 30 dias	—	—
Companhias		
Paulista, 1.o dia	850$000	842$000
Idem a 30 dias	—	—
Mogyana, 1.o dia	240$000	238$000
Idem, a 30 dias	—	—
Iniciadora Predial	200$000	173$000
Melhoramentos de S. Paulo	100$000	88$500
Idem, a 30 dias	—	—
Estrada de Ferro Perús-Pirapora	—	—
Telephonica Bragantina	—	60$000
Antarctica	220$000	200$000
Telephonica de S. Paulo	200$000	—
Paulista de Seguros, com 50 0|0	—	160$000
Geral de Automoveis	—	—
Brasileira de Metallurgia	—	—
Campineira Agua e Exgottos	—	—
Tranquillidade	—	—
União Mutua	—	80$000
Royal Theatre	—	—
União dos Refinadores	—	—
E. Ferro Dourado	—	—
Força e Luz Norte de S. Paulo	—	90$000
Cia. Guatapará	—	—
Tecidos Labor	—	—
E. e Tecidos — Georgida	—	—
Mac. Hardy	—	25$0 0
Moinho Santista	—	845$000
Mogyana de Tecidos	—	40$000
Cotonificio Rodolpho Crespi	—	—
Brasileira de Seguros, com 40 0|0	80$000	88$000
Usina Esther	—	—
Pinotti Gamba	—	—
Cortumes Dick	800$000	225$0
Fabricadora de Papel	—	—00
Cinematographica Brasileira	—	—
Ar Liquido	—	—
Frigorifico Pastoril	170$000	140$000
Paulista de Drogas (int.)	—	—
Agricola Paulista	—	158$000
Soc. Anony. Casa Vanorden	80$000	157$000
Armazens Geraes de S. Paulo	—	—
Luz e Força de Jahú	—	—
Calçado Rocha	40$000	—
Melhoramen. do Poços de Caldas	—	—
Lithographia Hartmann	—	—
S. Paulo-Goyaz	100$000	60$000
Fabril Paulistana	—	—
Central de Armazens Geraes	—	—
Vidraria Santa Marina	—	—
Agua e Luz de Mogy-mirim	—	—
Suburbana Paulista	—	—
Industrias Textis	100$000	—
Lith. Hartmann	—	—
Debentures		
Antarctica Paulista	—	180$000
Araraquara, 10 0|0	—	—
Araraquara 8 0|0	—	—
Agua e Exg. Salto de Itú	—	50$000
Agua e Luz de Mogy-mirim	—	—
Agua e Ex. de Ribeirão Preto	90$000	75$000
Agua e Exgottos de Baurú	—	20$000
Tecelagem de Seda	—	—
Banco União	—	65$000
Chimica Industrial	—	—
Cortume Agua Branca	—	92$000
Campineira de Aguas e Exgottos	—	—
Campineira Tracção, Luz e Força	90$000	84$500
Electrica Rio Claro	—	76$000
Luz e Força de Guaratinguetá	—	—
Força e Luz S. Valentim	90$000	—
Mac. Hardy	—	80$000
Luz e Força de Jaboticabal	90$000	—
Luz e Força de Tietê	—	—
Luz e Força de Santa Cruz	—	—
Meridional Paulista	—	—
Electricidade de Corumbá	93$000	88$000
Franceza de Electricidade	—	—
Fabril Paulistana	—	—
Productos Chimicos L. Queiroz	—	—
Ind. e Commercio Casa Tolle	—	—
Força e Luz de Ribeirão Preto	95$000	85$000
Vidraria Santa Marina	—	—
Ferro Esmaltado Silex	—	—
Luz e Força de Jundiahy	—	—
Lanificio Kowarick	84$000	80$000
Estrada de Ferro S. Paulo-Goyaz	—	—
Sociedade Anonyma "O Estado de S. Paulo"	80$000	78$500
Idem a 30 dias	—	—
Electrica de Bebedouro	—	—
Força e Luz de Uberabinha	—	—
Electrica S. Paulo e Rio	—	—
Sport e Attracções	—	—
Fabricadora de Parafusos	—	—
S. Martinho	—	71$000
Telephonica de S. Paulo	—	—
Pastoril de Aterradinho	—	—
Cinematographica Brasileira	—	70$000
Força e Luz Norte de S. Paulo	—	60$000
Santa Rosalia	—	120$000
Tracção, Luz e Força Melhoramentos de Parnapanema	—	—
Viação S. Paulo-Matto Grosso	—	85$000
Parahyba do Norte	—	—
Melhoramentos de S. Paulo	68$000	80$000
Melhoramentos de Paranaguá	—	50$000
Melhoramentos do Paraná	—	50$000
Melhoramentos de S. João	—	68$000
Nacional de Estamparia	—	70$000
Força e Luz de Araguary	—	—
Soc. Casa Vanorden	90$000	—
S. Bernardo Fabril	—	110$000
Salto Fabril	—	—
Calçado Rocha	60$000	—
Pinotti Gamba	—	75$000
Industrial de Guarulhos	—	—
Agricola Santa Barbara	—	60$000
Electricidade de Baurú	—	—
Pinhal Fabril	90$000	—
Luz e Força de Jahú	110$000	75$000
ParqueBalneario	—	—
Tecidos S. João	—	—

Valores da Bolsa

Transacções realizadas hoje, na hora official:

FUNDOS PUBLICOS

32 apolices do Estado de S. Paulo, 10.a série, a	950$000
20 apolices do Estado de S. Paulo, 10.a série, a	950$000
50 apolices do Estado de S. Paulo, 10.a série, a	950$000
50 apolices do Estado de S. Paulo, 10.a série, a	950$000
3 apolices do Estado de S. Paulo, 10.a série, a	950$000
5 apolices do Estado de S. Paulo (3.a e 6.a séries, de 500$), a	462$500
161 letras da Camara de S. Paulo, emprestimo de 1913, a	76$000
92 letras da Camara de S. Paulo, emprestimo de 1913, a	76$500
3 letras da Camara de S. Paulo, emprestimo de 1913, a	77$000
47 letras da Camara de S. Paulo, emprestimo de 1913, a	77$000
50 letras da Camara de S. Paulo, emprestimo de 1914, a	85$500
50 letras da Camara de S. Paulo, emprestimo de 1914, a	85$500
40 letras da Camara de S. Paulo, emprestimo de 1914, a	85$500
200 letras da Camara de S. Paulo, emprestimo de 1914, a	85$500
30 letras da Camara de S. Paulo, emprestimo de 1914, a	85$500
100 letras da Camara de S. Paulo, emprestimo de 1914, a	85$500

BANCOS

150 acções do Banco União de S. Paulo, a	30$000
184 acções do Banco União de S. Paulo, a	30$000

COMPANHIAS

100 acções da Companhia Melhoramentos de S. Paulo, a	83$000

DEBENTURES

50 debentures da Sociedade Anonyma "O Estado de S. Paulo", a	75$000
47 debentures da Sociedade Anonyma "O Estado de S. Paulo", a	74$000

Bolsa de Santos

OFFERTAS

	Vend.	Comp.
Cambio		
Letras particulares, a 5 dias	12 1|16	12 27|32
Letras particulares, a 90 dias	12 27|32	12 7|8
Letras bancarias a 5 dias	12 25|32	12 27|32
Letras bancarias a 90 dias	12 25|32	12 27|32
Franco ouro : 678		
Apolices:		
Emprestimo externo de lbs. 15.000.000	—	—
Estado de S. Paulo, 6.a série	—	—
Estado de S. Paulo, 7.a série	950$000	920$000
Estado de S. Paulo, 8.a série	950$000	920$000
Estado de S. Paulo, 9.a série	950$000	920$000
Estado de S. Paulo, 10.a série	950$000	920$000
Letras:		
Camara Municipal de S. Vicente	80$000	75$000
Camara de S. Paulo, emprestimo de 1911	90$000	88$000
Camara de S. Paulo, emprestimo de 1913	80$000	79$000
Debentures		
Tecelagem de Seda Italo-Brasileira	85$000	83$000
Central Armazens Geraes	86$000	80$000
Santista de Habitações Economicas	215$000	195$000
Acções		
Comp. Santista de Tecelagem	—	1:500$000
Comp. Registadora de Santos	—	—
Moinho Santista	—	—
Pastoril de Ribeirão Pires	—	—
Companhia Paulista de Armazens Geraes	—	—
Companhia Central de Armazens Geraes	200$000	
Companhia de Pesca Santos	175$000	125$000
Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes	245$000	243$000
Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação	205$000	203$000
Companhia Puglisi	—	—
Companhia Paulista de Terras e Colonização	90$000	75$000
Companhia Chimica e Agricola Santista	—	—
Companhia Santista de Bordados	100$000	—
Companhia Ensaccadora e Beneficiadora de Café, 8 ojo	—	90$00
Companhia Santista de Drogas	—	—
Companhia União de Transportes	—	—
Comp. Constructora de Santos	—	—

Foi registada a venda, no dia 10 do corrente, de:

Libras	42.760-0-0
Francos	330,000
Marcos	—.—
Escudos	—.—
Pesetas	—.—
Liras	25.000
Dollars	—.—

Rendimentos fiscaes

ALFANDEGA

SANTOS, 11.

Papel	90:592$477
Ouro	55:424$069
Consumo	20:245$920
Estampilhas	—
Verba	211$800
Telegrapho	780$830
Guias	5$000
Licenças	160$000
Total	167:420$095
Renda desde primeiro do mez	1.388:793$137
Recebedoria:	
Exportação Paulista	37:068$753
Exportação Mineira	12:325$005
Expediente	1:580$200
Impostos	3:040$009
Estampilhas	23$900
Total	54:037$867
Café despachado:	
Paulista	10.275
Paulista (baixo)	273
Mineiro	3.727
Total	14.275
Renda em francos:	
Paulista	51.375
Mineiro	11.181
Total	62.556

As Mil e uma Saccas

Rosa Davids, presidente

A NOVA SAFRA

As providencias estão já tomadas com todas as Estradas de Ferro; só precisa pintar a CRUZ VERMELHA em cada sacca, e entregar as saccas em qualquer estação, consignadas á Casa Johnston, em Santos, para garantir a entrega do café na linha de batalha. Pode-se tambem, querendo, mandar um cartão postal á séde da Associação "AS MIL E UMA SACCAS", caixa 1.001, S. Paulo, avisando a remessa do café.

A Associação agradece penhoradamente a continuação dos favores concedidos pelas companhias de transporte, de docas e casas commerciaes, para o transporte gratuito das 2.000 saccas de café destinadas para as victimas da guerra, e torna a agradecer os donativos já recebidos como tambem os que estão chegando da nova safra.

Já embarcadas no vapor "Champlain"	200	saccas
Em deposito em Santos	38	"
Armando Cajado — Dourado	1	"
Anonymo — S. José do Rio Pardo	1	"
D. Anna Delfina Gomes — Sertãozinho	1	"
Luperclo T. de Camargo — S. Manuel	2	"
Gustavo de Lara Campos — Araquá	2	"
Comp. Agricola Fazenda Dumont — Ribeirão Preto	10	"
(2.a contribuição).		
Pedro Leite Ribeiro — Ribeirão Preto	1	"
Rodolpho Lara Campos Alvora	2	"
J. D. Arruda — Ribeirão Preto	1	"
Pedro Leite Ribeiro — Ribeirão Preto (2.a contribuição)	1	"
Dr. G. N. Malferrari — Ribeirão Preto	1	"
Total recebidas até esta data	461	"
Ainda faltam para completar as 2.000 saccas	1.539	"

FRANK H. HEBBLETHWAITE,
Encarregado de transporte.

Rua da Quitanda, 16-A.
S. Paulo, 11 de julho de 1916.

BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE S. PAULO

Capital subscripto	12.000:000$000
Capital realizado	7.200:000$000
Fundo de reserva	700:000$000

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1916

ACTIVO

Accionistas — Entradas a realizar		4.800:000$000
Titulos de propriedade do Banco		811:222$920
Predios em Santos, de propriedade do Banco		172:639$000
Letras descontadas		7.369:577$620
Contas Garantidas e outros Emprestimos		8.355:754$140
Correspondentes no Paiz		2.953:866$080
Correspondentes no Extrangeiro		3.053:637$880
Garantias por Contas Caucionadas	26.739:958$610	
Valores depositados por conta de terceiros	15.778:719$500	
Caução da Directoria	150:000$000	42.668:678$110
Letras a receber		2.696:091$560
Diversas contas		375:263$460
Caixa		7.565:976$080
Rs.		80.822:606$850

PASSIVO

Capital		12.000:000$000
Fundo de Reserva		700:000$000
Lucros e Perdas		168:719$930
Depositos em Conta Corrente com e sem juros		18.335:958$520
Depositos a Prazo Fixo e com aviso prévio		2.069:184$040
Valores caucionados e em depositos	42.518:678$110	
Caução da Directoria	150:000$000	42.668:678$110
Correspondentes no Paiz		1.351:962$640
Correspondentes no Extrangeiro		51:060$160
Letras a cobrar		2.696:091$560
Diversas contas		465:754$090
Dividendos não reclamados		3:345$400
Porcentagem da Directoria		9:5 2$400
Imposto sobre dividendo		14:400$000
6.o dividendo de 8 0|0 ao anno ou Rs. 4$800 por acção		288:000$000
Rs.		80.822:606$850

S. E. ou O.

S. Paulo, 8 de julho de 1916.
Gerente (Ass.) T. B. Muir

(Assi) Erasmo T. de Assumpção, Presidente.
(Assi) José Maria Whitaker, Director-Superintendente.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 30 DE JUNHO DE 1916

DEBITO

Gastos geraes:		
Despesas geraes		22:289$740
Fundo para cobrir prejuizos provaveis		15:164$200
Alugueis e impostos		53:084$650
Honorarios da Directoria e Conselho Fiscal		30:600$000
Ordenados do pessoal e gratificações		98:332$000
Abatimento de 50 o|o na Conta de Objectos de Escriptorio	19:165$900	9:582$950
Abatimento de 5 o|o na Conta de Moveis e Utensilios	62:826$800	3:141$340
Fundo de reserva — Importancia levada ao credito desta conta		200:000$000
Porcentagem da Directoria, 3 o|o sobre 317:079$360		9:512$400
Imposto sobre dividendo		14:400$000
6.o dividendo de 8 o|o ou rs. 4$800 por acção		288:000$000
Saldo que passa para o semestre seguinte		168:719$930
Rs.		912:827$210

CREDITO

Saldo que passou em 31 de dezembro de 1915	353:552$970
Lucros verificados durante o semestre, deduzidos os juros que passam para o semestre seguinte	559:274$240
Rs.	912:827$210

S. E. ou O.

S. Paulo, 8 de julho de 1916.

(Ass.) E. W. Youle, contador.

Secção livre

DR. MELCHIADES JUNQUEIRA

Medico

Consultorio, R. Libero Badaró, 52, das 3 ás 4 horas da tarde. — Res., rua Major Diogo, 8. Tel., 4.146.

"CORREIO PAULISTANO"

AVISO

As contas de publicações do jornal «Correio Paulistano» devem ser pagas no seu escriptorio ou no seu cobrador, sr. José China, unico autorizado para isso.

EDITAES

THESOURO MUNICIPAL DE S. PAULO

EDITAL N. 13

Arrecadação do imposto de Ambulantes.

De ordem do sr. inspector do Thesouro faço publico, para conhecimento dos interessados, que, durante o mez de julho corrente, na Directoria da Receita, será arrecadado o imposto de Ambulantes, segundo semestre, relativo ao corrente exercicio.

Incorrerão na multa addicional de 20 por cento sobre a importancia do imposto, os contribuintes que não effectuarem os pagamentos dentro do prazo acima indicado.

Directoria da Receita do Thesouro Municipal de S. Paulo, 1.o de julho de 1916.

O Director,
Diniz P. de Azambuja.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS

Directoria de Viação

PREÇOS DE GAZ

Tendo sido de 12 5|16 d. por mil réis a taxa cambial sobre Londres em 30 de junho ultimo, o gaz que se consumir no corrente mez deverá ser pago pelos seguintes preços, por metro cubico:

Illuminação 307,60507
Outros misteres . . 245,60405

S. Paulo, 1 de julho de 116.

Theophilo de Sousa, Director.

RECEBEDORIA DE RENDAS DA CAPITAL

Imposto predial

Exercicio de 1916

De ordem do sr. dr. Antonio Pereira de Queiroz, administrador desta Recebedoria, faço publico, para conhecimento dos srs. contribuintes, que, por despacho do exmo. sr. dr. secretario da Fazenda, foi prorogado até ao dia 20 do corrente o prazo para a arrecadação, sem multa, do primeiro semestre do Imposto Predial do corrente exercicio.

Findo este prazo, será cobrada a multa de 10 por cento, além do imposto.

2.a Secção, 5 de julho de 1916.

O Chefe,
Adolpho X. Rabello.

THESOURO MUNICIPAL DE S. PAULO

EDITAL N. 14

Arrecadação do imposto de Viação e da Taxa Sanitaria.

De ordem do sr. inspector do Thesouro faço publico, para conhecimento dos interessados que, durante o mez de julho corrente, serão cobrados á bocca do cofre, na Directoria da Receita, o Imposto de Viação e a Taxa Sanitaria, relativos ao corrente exercicio.

Incorrerão na multa addicional de 20 por cento sobre a importancia dos impostos os contribuintes que não effectuarem os pagamentos dentro do prazo acima indicado.

Directoria da Receita do Thesouro Municipal de S. Paulo, 1.o de julho de 1916.

O Director,
Diniz P. de Azambuja.

PROTESTO

O dr. João Baptista Martins de Menezes, juiz de direito da 2.a vara civel e commercial desta comarca da capital.

Faz saber aos que o presente edital virem e o seu conhecimento possa interessar, que, por parte de Luiz dos Santos Silva lhe foi dirigida a petição do teôr seguinte: "Exmo. sr. dr. juiz de direito da 2.a vara civel. Diz Luiz dos Santos Silva, por seu procurador infra assignado, que tendo outorgado nas notas do 10.o tabellião, em data de 28 de fevereiro do corrente anno, procuração a Antonio da Rocha Leite para tratar da liquidação de uma empreitada com d. Noemia Giampá, acontece que o referido procurador, abusando da confiança em si depositada, e da ignorancia do supplicante, que é quasi analphabeto e fez assignar diversos papeis sem que procedesse á sua leitura e chegando ao conhecimento do supplicante que o dito procurador pretende fazer negocios em detrimento dos interesses do supplicante e constando ainda que o mesmo tem recebido e procura receber dinheiros sem que para isso tenha a necessaria autorização, sem a menor satisfação ao supplicante, que em vista de tal procedimento foi obrigado a revogar a procuração outorgada, e querendo evitar prejuizos que possam advir de actos praticados de má fé pelo supplicado, requer a v. exc. que se digne de mandar tomar por termo o protesto que faz contra todo e qualquer acto que o mencionado procurador tenha praticado ou venha a praticar em prejuizo do supplicante, notificando-se o mesmo que fica revogada a procuração outorgada e tambem ao 10.o tabellião para que tome as necessarias providencias no sentido de não ser dado traslado da alludida procuração e publicando-se o seu protesto pela imprensa para que terceiros não possam, futuramente, allegar ignorancia. D. Esta ao 4.o officio. P. deferimento. E. R. M. S. Paulo 8 de junho de 1916. - p. p. José de Campos Mello (sellado devidamente). Despacho: A. ao officio e autuada, tome-se por termo o protesto, façam-se as notificações e se publique pela imprensa, na fórma requerida. S. Paulo, 8-7-1916. J. Menezes. Distribuição: Ao 4.o officio. S. Paulo, 8-7-1916. Juvenal V. Ramos. Termo de protesto. Em 8 de julho de 1916 nesta cidade de S. Paulo, em cartorio, compareceu José de Campos Mello por parte de Luiz dos Santos Silva, e por elle em presença das testemunhas no fim assignadas me foi dito que ratificava em todos os seus termos o seu protesto constante da petição retro. E de como assim disse e ratificou do que dou fé; lavro este termo, que assigna com as testemunhas presentes. Eu, José Eudoxio de Mattos, ajudante habilitado, o escrevi. Eu, José B. Pinheiro da Silveira, escrivão interino, o subscrevi; José de Campos Mello. Francisco Leite Junior, Alfredo Lemos da Silva". Para que chegue ao conhecimento de todos mandei expedir o presente edital, que será affixado e publicado na fórma da lei. S. Paulo, 10 de julho de 1916. Eu, José B. Pinheiro da Silveira, escrivão interino, o subscrevi. João Baptista Martins de Menezes.

PREFEITURA DO MUNICIPIO

Construcção de passeios

Faço publico que, nos termos do cap. IV do Acto n. 769, de 14 de junho de 1915, e dentro do prazo de 60 dias, improrogaveis, a contar de 23 do corrente mez, deverão os proprietarios de casas e terrenos construir os necessarios passeios até a largura das guias, na travessa do Cemiterio, desde a rua da Consolação até proximo da avenida Angelica, e na embocadura da rua Matto Grosso, devendo a pavimentação ser feita com concreto de pedregulho, com argamassa de cimento, cylindrado com rolo picotado, tendo traços para formar quadrados de 0m,50X0m,50.

No caso de serem construidos os passeios depois da terminação do prazo acima referido, deverão os interessados communicar isso á Prefeitura, afim de ser verificada a veracidade da communicação, ser feito o cancellamento do imposto de 20 réis diarios por metro linear de guias assentadas, a contar da data da conclusão do serviço.

Esse imposto não comprehende os passeios construidos dentro do prazo de 60 dias, acima referido. Os proprietarios, quando construirem os passeios, se sujeitarão á fiscalização municipal e ás prescripções da Prefeitura, relativas ao material que deverá ser empregado e a tudo o mais que seja julgado indispensavel á solidez e á boa esthetica dos passeios, devendo para isso o constructor dar aviso á Directoria de Obras com antecedencia de 24 horas, afim de que sejam examinados e acceitos os materiaes a empregar, sob pena de serem desmanchados os mesmos passeios e mantido o imposto, como si não tivessem sido construidos. Os proprietarios são obrigados a mantel-os em bom estado de conservação, sob pena de pagarem o referido imposto.

Directoria de Policia e Hygiene, 22 de maio de 1916.

O Director,
Alberto da Costa.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS

Directoria de Viação

Para applicação da tarifa movel nas estradas de ferro de concessão estadual observadas as disposições vigentes sobre a materia, deverá ser considerado, no corrente mez, o cambio de 13 (treze) dinheiros por mil r'is.

S. Paulo, 1 de julho de 116.

Theophilo de Sousa, Director.

PREFEITURA DO MUNICIPIO

Construcção de passeios

Faço publico que, nos termos do cap. IV do acto n. 769, de 14 de junho de 1915, e dentro do prazo de 60 dias, improrogaveis, a contar de 22 do corrente mez, deverão os proprietarios de casas e terrenos construir os necessarios passeios até á largura de 3 metros, na rua Pamplona, em frente á alameda Rio Claro, e nesta ruas, foram collocadas as guias, devendo a pavimentação ser feita com concreto de pedregulho, com argamassa de cimento, cylindrado com rolo picotado, tendo traços para formar quadros de 0m,50 x 0m,50.

No caso de serem construidos os passeios depois da terminação do prazo acima referido, deverão os interessados communicar isso á Prefeitura, afim de verificada a veracidade da communicação, ser feito o cancellamento do imposto de 20 réis diarios por metro linear de guias assentadas, a contar da data da conclusão do serviço.

Esse imposto não comprehende os passeios construidos dentro do prazo de 60 dias, acima referido. Os proprietarios, quando construirem os passeios, se sujeitarão á fiscalização municipal e ás prescripções da Prefeitura, relativas ao material que deverá ser empregado e a tudo o mais que seja julgado indispensavel á solidez e á boa esthetica dos passeios, devendo para isso o constructor dar aviso á Directoria de Obras, com antecedencia de 24 horas, afim de que sejam examinados e acceitos os materiaes a empregar, sob pena de serem desmanchados os mesmos passeios e mantido o imposto, como si não tivessem sido construidos. Os proprietarios são obrigados a mantel-os em bom estado de conservação, sob pena de pagarem o referido imposto.

Directoria de Policia e Hygiene, 21 de junho de 1916.

O director interino,
José Gonzaga.

PRIMEIRA PRAÇA

O dr. Manuel Polycarpo Moreira de Azevedo Junior, juiz de direito da 3.a vara civel e commercial desta comarca de S. Paulo

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que o porteiro dos auditorios, João de Sousa Dias Batalha, ou quem suas vezes fizer, trará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais dér e maior lanço offerecer, no dia 12 de julho proximo futuro, ás 14 horas, á porta do edificio do Forum Civel, á rua do Thesouro, desta capital, os bens abaixo descriptos, penhorados ao monsenhor Ezechias Galvão da Fontoura, para pagamento do executivo hypothecario que lhe move d. Marianna da Fontoura Coimbra, a saber: uma casa sob n. 3, situada á rua Conselheiro Furtado, freguezia da Sé, desta capital, edificada em terreno proprio, que mede 5 metros e 25 centimetros de frente por 14 metros e 60 centimetros da frente ao fundo, tendo, na frente, duas janellas e um portão de ferro, contendo sala, dois quartos, varanda e cozinha, porão com os mesmos commodos, menos cozinha, e no quintal uma dependencia, confinando, de um lado, com o executado, e, de outro lado com d. Carolina Badeiro, avaliada pela quantia de 9:000$000; uma casa sob n. 5, situada á rua Conselheiro Furtado, freguezia da Sé, desta capital, edificada em terreno proprio, que mede 4 metros e 20 centimetros de frente por 14 metros e 60 centimetros da frente ao fundo, tendo, na frente, duas portas, contendo sala, um quarto e cozinha, porão cimentado, com dois quartos, e, no quintal, uma dependencia, confinando, de ambos os lados, com o executado, avaliada pela quantia de 7:000$000, não pesando sobre os referidos bens quaesquer outros onus além da hypotheca, objecto do presente executivo. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandou expedir o presente edital, que será affixado e publicado na fórma da lei. S. Paulo, 13 de junho de 1916. Eu, Antonio Machado, ajudante, escrevi. Eu, Carolino Barreto, escrivão, subscrevi. O juiz de direito, MANUEL POLYCARPO MOREIRA DE AZEVEDO JUNIOR.

AVISOS COMMERCIAES

BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO

53.o dividendo

No dia 12 do corrente em deante será pago aos srs. accionistas, na thesouraria deste Banco, o 53.o dividendo de réis 18$000 por acção pelo semestre findo em 30 de junho de 1916.

S. Paulo, 11 de julho de 1916.

C. P. Vianna,
Director-gerente.

MUTUALISMO

Mutua Paulista

RUA ALVARES PENTEADO, N. 30

Assembléa geral extraordinaria, 2.a e ultima convocação em continuação

São convidados os srs. associados a se reunirem, na séde social, ás 20 horas do dia 12 do corrente, afim de tratar-se da reforma dos Estatutos.

Na séde social, todos os dias uteis, de 14 ás 16 1|2 horas, até ao dia 12 estará á disposição dos srs. associados, que o quizerem consultar, o parecer da commissão sobre a reforma.

S. Paulo, 7 de julho de 1916.

A DIRECTORIA.

Pequenos annuncios

Loteria de S. Paulo

Extracções ás segundas e quintas-feiras sob a fiscalização do governo do Estado

Rua Quintino Bocayuva, 32

Quinta-feira, 13

50:000$000

POR 3$600

Ordem das extracções em julho

N. das extracções	MEZ	Dia	Premio maior	Preço do bilhete
677	" 13	Quinta-feira	50:000$000	4$500
678	" 17	Segunda-feira	15:000$000	1$000
679	" 20	Quinta-feira	50:000$000	4$500
680	" 24	Segunda-feira	20:000$000	1$800
681	" 27	Quinta-feira	20:000$000	1$800
682	" 31	Segunda-feira	15:000$000	1$000

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu e Comp. — Rua Direita, 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

J. Azevedo e Comp. — Casa Dolivaes - - Rua Direita, 10 — Caixa, 26 S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos e Comp. — Praça Antonio Prado 6 — Caixa, 166 — S. Paulo.

VALE QUEM TEM — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — Julio Antunes de Abreu e Comp.

J. U. Sarmento — Rua Barão de Jaguara, 15 — Caixa, 71 — Campinas.

Theatro APOLLO

Rua D. José de Barros, 8 — Empresa Paschoal Segreto

Grande companhia italiana de -: operetas MARESCA-WEISS :-
DA QUAL FAZ PARTE A CELEBRE ACTRIZ CLARA WEISS

ULTIMA SEMANA

HOJE — 4.a-feira, 12 de julho — HOJE
A's 20 hs. e 45

A lindissima opereta japoneza do maestro M. Sidney,

: GEISHA :

Maestro director da orchestra, cav. Ernesto Megavero

PREÇOS DO COSTUME

Os bilhetes á venda no Café Guarnay, das 10 ás 17 horas, e depois na bilheteria do theatro.

Amanhã — Quinta-feira, 13 de julho — Grande festa artistica do primeiro caracterista Ernesto Cappa, que tem a honra de dedical-o ao distincto publico e imprensa de S. Paulo.

ULTIMOS ESPECTACULOS

Por toda esta quinzena — ESTRE'A...
DR. RICHARDS
Celebre illusionista e scientista indiano

THEATRO S. JOSE'

Empresa José Loureiro

Exito enorme da Grande Companhia Portugueza de Operetas, Féeries e Revistas RUAS.
Maestro director de orchestra: Paschoal Pereira
Director de scenas ensaiador Pedro Cabral

HOJE — Quarta-feira, 12 — HOJE
1.a Sessão: ás 7 3|4
2.a Sessão: ás 9 3|4

1.as representações da opereta de costumes portuguezes:

Amores em Coimbra

6.a-feira, 14 de julho, grandiosa "matinée", com AMORES EM COIMBRA.
A' noite — Récita de gala.
4.a-feira, 19 — SONHO DOURADO, em récita extraordinaria — Deslumbrantissima montagem.

EXITO UNICO!...

Domingo MATINEE

Preços: frisas, 15$; camarotes, 12$; cadeiras, 3$; balcão, e amphitheatro, 2$; galeria num., 1$500; geral 1$000.

Bilhetes á venda na Charutaria Mimi, rua 15 de Novembro, 57, das 10 ás 18 e depois no theatro.

Theatro Casino Antarctica

South American Tour — — Empresa: José Loureiro

SEXTA-FEIRA = 14 de julho de 1916 = SEXTA-FEIRA

A's 8 3|4

ESTRÉA da GRANDE COMPANHIA MOLASSO

MIMICA E BAILE

Absoluta novidade para S. Paulo — Faz parte da Companhia a estrella de fama mundial *Ana Kresmer* — 1.a representação da pantomima

LA PETITE GOSSE

Musica de Offman — Argumento de G. Molasso — Acção em Paris (Bairro Montmartre)

Toma parte toda a Companhia

A famosa composição de exito mundial de G. Molasso, musica de Davo Vluning e Meloielo Ellis LA MIMADA DE PARIS

Toma parte toda a Companhia — A scena no "Palais de la Danse", de Paris (Departamento dos Italianos) — **GRANDE NOVIDADE!** No intervallo das pantomimas apresentar-se-á a artista mexicana **Rosita Rodriguez**, applaudida tonadillera, em suas canções — Genero fino — Artistas de merito — Luxuosa mise-en-scène

: : : : *Espectaculos de absoluta novidade!* : : : :

PREÇOS = Frisas, 15$ - Camarotes, 12$ - Poltronas, 3$ - Geral, 1$

Bilhetes á venda no Café União, rua de S. Bento, n. 75-A, das 10 ás 6 horas da tarde

Exito absoluto!... :-: Exito absoluto!...

Iris Theatro

Companhia Cinematographica Brasileira

HOJE — Quarta-feira, 12 de julho

Brilhante soirée dedicada á fina elite paulistana.

Um film interessantissimo e que será exhibido extra programma:

A FILHA DO FILM

Emocionante concepção dramatica de alto e real valor, editada pela fabrica "Nordisk", em 6 longos actos.

Enredo de grande interesse, abordando um problema social de alto alcance, e que é a protecção á infancia.

Amanhã — A grande e incomparavel artista de maior fama mundial Pina Menichelli — na sua genial e maravilhosa creação dramatica:

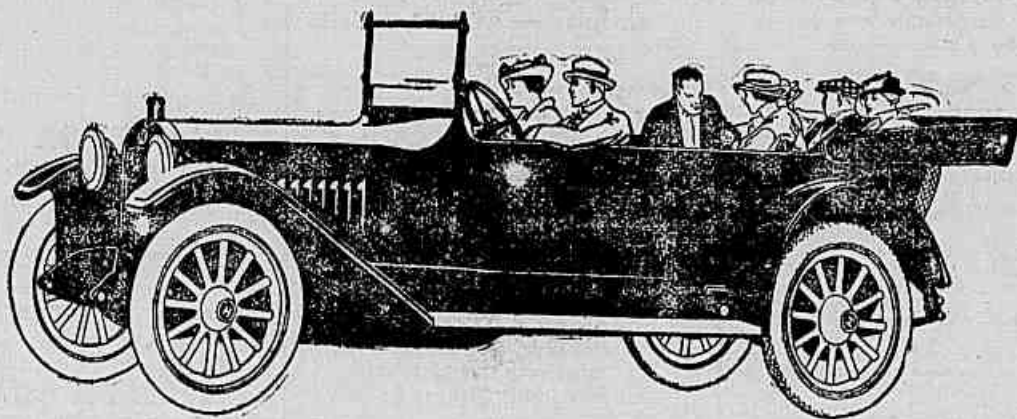
O FOGO

The mark of superior motor car service

HUPMOBILE

De accordo com o nosso aviso publicado a 18 de junho p. p. o preço do automovel de turismo de 5 logares, devido á enorme alta dos preços dos materiaes empregados na sua fabricação, foi elevado de 100 dollares. O preço actual em moeda papel é, por conseguinte, de

7:920$000

sendo o automovel provido de partida automatica e illuminação electrica pelo celebre systema "BIJUR", de magneto para "allumage"; de pneumaticos GOODYEAR 880X120, sendo antiderrapantes os das rodas trazeiras, e lauternas electricas lateraes.

Foi um automovel eguai ao acima descripto que obteve a 30 de junho p. p. a estrondosa victoria sobre onze marcas concorrentes, conquistando a taça "Ribeirão Preto", batendo todos os records

e tendo sido o unico que realizou o percurso em um só dia, de sol a sol.

Distribuidores geraes: SOCIEDADE IMPORTADORA DE AUTOMOVEIS

17 - Rua Barão de Itapetininga - 17 - S. PAULO

Casa São Pedro - CALÇADOS FINOS

A MAXIMA FELICIDADE
A MAIOR SATISFACÇÃO
A ALEGRIA PERFEITA
A ECONOMIA CERTA
A COMMODIDADE COMPLETA

OBTEM-SE usando o calçado da *Casa São Pedro* (antiga São Paulo). E' de superior qualidade, confecção esmerada e de modelos os mais recentes.

LARGO DO AROUCHE, 41 - Teleph., 2415

J. Medeiros Junior & Cia.

Charutos Suerdieck

HOLLANDEZES
PERFEITOS
TRES ESTRELLAS

-- A' venda em todas as charutarias --

BOM EMPREGO DE CAPITAL

LEILÃO
JUDICIAL

de um immovel situado em Santos

ALBINO DE MORAES

leiloeiro matriculado e official dos consulados allemão, francez, americano, inglez e do juizo federal

Escriptorio: **Rua José Bonifacio, 7,** teleph., 1503

Devidamente autorizado pelo exmo. sr. dr. J. P. de Araujo Netto, d. d. procurador dos liquidatarios da massa fallida de Armindo de Azevedo & Comp. venderá ao correr do martelo

Sabbado, 29 de Julho

AO MEIO DIA

Rua Barão de Paranapiacaba, 3

(ANTIGA DA CAIXA D'AGUA)

1 predio de solida construcção, sito á Avenida Anna Costa n. 470, freguezia do Immaculado Coração de Maria, na Comarca de Santos, construido em terreno proprio, que mede 12 metros de frente por 50 metros de frente aos fundos, dividindo de um lado com Daniel Medeiros, e do outro com Herminio Ferreira Martins,

Sabbado, 29 de Julho

PELO LEILOEIRO OFFICIAL

ALBINO DE MORAES

NOTA: Commissão de 5 o|o, signal de 20 o|o no acto e escriptura no prazo de 5 dias.

Minutas de escripturas

Livro sem CLAROS A ENCHER

Está feito de modo que os srs. advogados, solicitadores, tabelliães, commerciantes, guarda-livros, etc., poderão minutar qualquer escriptura.

LIVRARIA ECONOMICA

Rua Marechal Deodoro n. 10

EM S. PAULO

Preço . . . 6$000 -- Pelo correio, 6$300

FLORA MEDICINAL BRASILEIRA

Productos do Dr. J. Monteiro (Rio)
Principaes
Chá Mineiro, anti rheumatico
Chá Porangaba (para emmagrecer)
Musa Seiva na tuberculose
Cocculos nas dyspepcias
Cigarro Caripa contra o fumo
Pedidos de catalogos ao pharmaceutico
EUCLYDES CARVALHO
Pharmacia do Globo — Rua Barão de Itapetininga, n. 48

Rodas de Esmeril

Marcas "Carborundum", de todos os tamanhos e grossuras

Grande stock

LION & C.

CAIXA, 44

Lloyd Real Hollandez

Hollandia

Sahirá de Santos no dia 1 de agosto para Rio, Bahia, Pernambuco, Vigo, Falmouth e Amsterdam

Só se acceitam passageiros com passaporte — Terceira classe para Vigo, 159$000, incluido o imposto. 1.a e 2.a classes, tratar com a agencia

Hollandia

Sahirá de Santos no dia 17 de julho para Montevidéo e Buenos Aires

Passagens de 3.a classe, rs. 65$000, incluido o imposto

Voltará do Prata em 1 de agosto e partirá no mesmo dia para a Europa

Sociedade Anonyma MARTINELLI
S. PAULO
Rua Quinze de Novembro, 35
Caixa postal n. 340

SANTOS
Praça Barão do Rio Branco, 12
Caixa postal n. 166

FABRICA de BILHARES

HENRIQUE ESTEPA

Modelos novos e caprichosos — Construcção esmerada — Preços sem competencia — Acceitam-se encommendas para o interior — Venda de objectos para bilhares — Concertos — Executa-se toda classe de trabalhos de tornearia Rua Brigadeiro Tobias, 77

Um livro util
Gratuitamente dado aos nossos leitores

Quem nos devolver o presente annuncio, com seu endereço bem legivel, receberá pela volta do correio, a titulo de propaganda e ABSOLUTAMENTE GRATIS, como BRINDE, um livro, onde se encontra explicada detalhadamente a maneira de conseguir pelo hypno-magnetismo a Saude, a Riqueza e a Felicidade.

Este utilissimo livro ensina o modo de qualquer pessoa curar a si propria e aos outros as mais chronicas enfermidades, o vicio da embriaguez, etc., etc.

Indica como obter o bem-estar em casa, como impôr a vontade a outrem, como inspirar o amor.

Os paes de familia, os commerciantes, os empregados, os formados, os militares, os sacerdotes, emfim, todos os homens, seja qual fôr a sua posição social, encontrarão o que mais lhes interessa. Devolvei este annuncio, acompanhado de um sello para o porte do precioso livro, ao representante, sr. dr. Marx Doris, rua Paulino Fernandes, n. 29 — Botafogo, Rio de Janeiro, e recebereis o nosso brinde gratuito.

NOME ... ...

RESIDENCIA ... ...

R·M·S·P & P·S·N·C

THE ROYAL MAIL STEAM PACKET Co. MALA REAL INGLEZA	THE PACIFIC STEAM NAVIGATION Co. COMPANHIA DO PACIFICO
PAQUETES DA EUROPA ESPERADOS EM SANTOS	PAQUETES PARA A EUROPA A sahir de Santos:
MEXICO no dia 14 de julho, sahirá no mesmo dia para Montevidéo, Port Stanley, Punta Arenas e portos do Pacifico	***AMAZON*** no dia 17 de julho á noite para Rio, Bahia, Pernambuco, S. Vicente, Lisboa, Leixões (via Lisboa), Vigo e Inglaterra
DARRO no dia 15 de julho, sahirá no mesmo dia para Buenos Aires	A sahir do Rio: ***ORTEGA*** no dia 22 de julho para S. Vicente, Lisboa, Leixões, Vigo, Corunha, La Pallice-Rochele e Inglaterra
	A sahir do Rio:
DESNA - 26 de Julho	DESEADO - 21 de Julho

Exige-se passaporte e não será permittido o ingresso de visitantes a bordo

Para preços das passagens e informações dirigir-se ao escriptorio da

The Royal Mail Steam Packet Co. - Rua de S. Bento
The Pacific Steam Navigation Co. Esq. da rua da Quitanda - S. PAULO -

---

TRAJANO DE MEDEIROS & CIA.

ENGENHEIROS

Grandes officinas de fabricação de material rodante para estradas de ferro e tramways — Encarregam-se de quaesquer trabalhos de engenharia — Importadores de machinas, pontes metallicas, accessorios de estradas de ferro e tintas preparada -- Aviso de incendio e de policia «GAMEWELL» - Deposito de material electrico para luz e força.

Escriptorio: RUA S. JOSE', 76 - Rio de Janeiro

Secção especial de Optica

Grandes estabelecimentos de joias

CASA MICHEL

Worms Irmãos (proprietarios)

Rua 15 de Novembro, 25 e 27

Esquina da rua da Quitanda -- S. Paulo

O mais completo sortimento em:
Oculos, Pince-nez e Lorgnons,
de ouro 18 quilates
Prata - chapeados a ouro

BINOCULOS

Officina propria
Preços modicos

Cuidadosa execução de receitas oculisticas

Photographia QUAAS - Rua das Palmeiras, 59

TELEPHONE N. 1.280